



Aumenta o número de vítimas de "O lugar do morto"

Respondendo a Ana Zanatti, que se queixa de só ter recebido metade do seu «cachet», António-Pedro Vasconcelos diz que o produtor Paulo Branco «se abotoou com mais de

sete mil contos». Jorge Lima Barreto também se queixa que lhe estão a dever dinheiro. O único que não tem razões de insatisfação é Pedro Oliveira, porque «se impôs». Pág. 24



Diário de Lisboa

ANO 65

N.º 21 830

Sexta-feira, 9 de Agosto de 1985

Preço 40\$00

**Pessoa
inspira
Coimbra
Martins**

Págs 6 e 7

Em causa a isenção da Comunicação Social

CNE aprecia queixas de partidos políticos

As oposições também querem participar no debate televisivo entre o PS e o PSD a propósito de política económica. Como era de esperar, os restantes partidos que vão disputar as próximas legislativas consideram inaceitável que Almeida

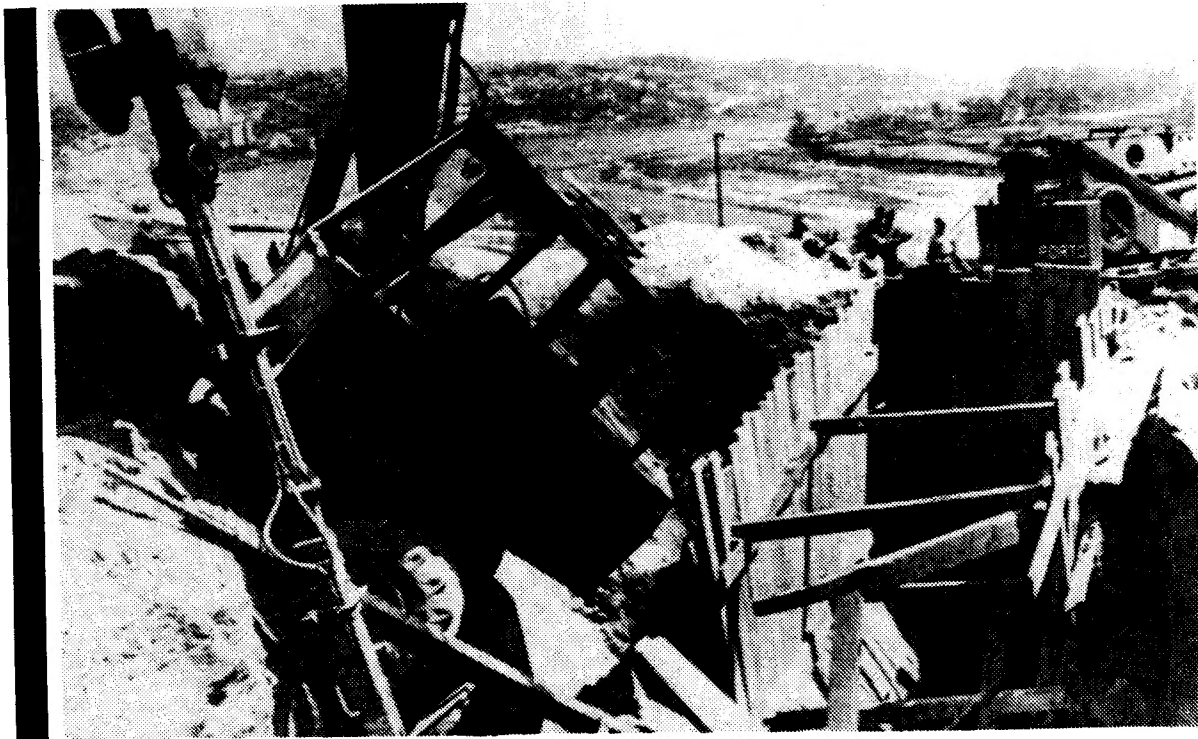
Santos e Cavaco Silva «se convidem» para a RTP, e que esta aceite o convite, sem ter em consideração o período de pré-campanha em que as forças políticas se encontraram. O comportamento da Comunicação Social neste período é, aliás,

motivo da reunião de hoje da Comissão Nacional de Eleições, cujo presidente foi ontem mesmo recebido pelo presidente Eanes. A CNE tem para apreciação um conjunto de queixas apresentadas por diversos partidos. Pág. 5

Africa do Sul

Estado de emergência alargado?

O presidente sul-africano, Pieter Botha, respondeu ontem a pressões internas para alargar imediatamente o estado de emergência vigente em 36 circunscrições do país, dizendo que a todo o momento essa medida pode ser tomada. Estas declarações prendem-se directamente ao facto de a agitação político-social ter alastrado a novos pontos da África do Sul, como Durban, onde ontem confrontos entre negros e indianos causaram 22 mortos. Durban e Port Elisabeth estão agora sujeitos a recolher obrigatório. Pág. 11



Nas obras da ponte sobre o Douro

Desabamento matou operário no Porto

Um operário da construção civil morreu ontem no Porto, soterrado no desabamento de terras ocorrido nas obras de construção da nova linha ferroviária sobre o rio Douro. O acidente terá sido originado pela trepidação de uma escavadora que acabou por ser arrastada para dentro da vala para implantação de um pilar. Foi o segundo acidente registado naquele local, em poucos dias e envolvendo alguns dos operários agora sinistrados. Pág. 8

**BOCAS
DA VOLTA**

Coisa chata o Sporting andar sempre em cima do Boavista

— lamentam-se os ciclistas do Bessa

Caiu por causa das namoradas dos outros

— diz Duarte Ferreira sobre Manuel Neves

Págs 16 e 17

**CONCURSO
ANIVERSÁRIO**

Cupão n.º 9

Pág. 2



FRAC

SOMOS O AR CONDICIONADO
Patrocina o "Diário de Lisboa" na Volta a Portugal em Bicicleta



Paula Margarida,
16 anos,
estudante

'O dinheiro que se gasta em armamento podia ser gasto em coisas úteis'

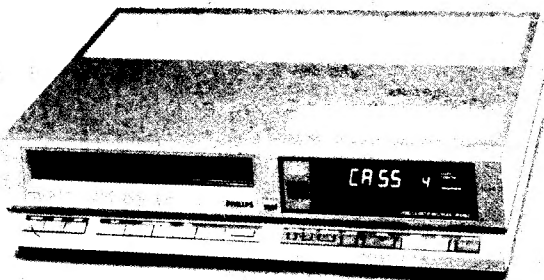
- O que estuda?
- Estou no 9.º ano, na opção de Saúde.
- Porque escolheu essa área?
- Acho que é uma coisa gira, e gosto de estudar o corpo humano.
- Pensa tirar o curso de Medicina?
- Não sei. Eu gostava de ser médica ou engenheira ou arquitecta, mas como está muito difícil entrar na universidade, não sei. Para já preferia encontrar um emprego e continuar a estudar à noite.
- Como ocupa os seus tempos livres?
- Faço bijutarias e objectos à mão e vendo a pessoas minhas amigas.
- Nunca vendeu na rua?
- Não, porque se tem que andar a fugir à Polícia. Agora, já tenho é vendido em casas de especialidade.
- Gosta de ler?
- Sim, sobretudo jornais, revistas e romances. E gosto também de livros sobre problemas de juventude, como a droga, etc.
- Sabe que o número de toxicomanos aumentou?
- Isso é horrível. Acho que a droga é uma coisa que destrói a juventude. E nem todos se drogam porque têm problemas, muitos deles é porque experimentam, gostam e continuam.
- Soube da evocação do 40.º aniversário do lançamento da bomba atómica sobre a cidade de Hiroxima?
- Ouvi falar. Acho bem que se recordem estas datas, porque coisas dessas não devem voltar a acontecer só servem para destruir.
- Qual a sua opinião, sobre as verbas que se gastam em armamento?
- Penso que esse dinheiro podia ser aproveitado para coisas que sejam na verdade úteis às pessoas, em vez de servirem para destruir. Há tanta gente que morre de fome, crianças sem escolas...
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Primeiro abria postos de trabalho para a juventude. O resto logo se via.
- Como faria?
- Apostava na construção de fábricas, o que para além de criar postos de trabalho, desenvolvia o País.

«Forças Armadas»

Do Jovem José Mendes, entrevistado nesta secção em 30 de Julho recebemos uma nota que nos pede que assinalemos que quando afirmou que «as Forças Armadas são corruptas» se referia ao problema concreto das inspecções, onde existem casos de «cunhas» e «luvas» e não à instituição em si, que considera respeitável.

O futuro feito Philips

5.º PRÉMIO
Um GRAVADOR VÍDEO PHILIPS
no valor de 123.000\$00



5.º Prémio — UM GRAVADOR VÍDEO VR6462 — VHS, com ajuste automático de pistas, quadrante digital c/relogio, conta-voltas e programação; este gravador de imagem é programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção; receptor de comando à distância incorporado; sintonia electrónica memorizando 35 canais; acerto automático entre duas gravações após paragem; reprodução de imagem parada, imagem por imagem; imagem em retrocesso c/o comando à distância; busca rápida de imagem para a frente e para trás; rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassete» em reprodução; porta-«cassetes» de carga frontal; relógio digital de grande precisão; tomada AV; Eurocorrector e DIN; dimensões de 47x35x10 cm e peso de ± 6kg.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL
da Mocar SARL

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

9

DESCUBRA
PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40\$00, acrescidos de mais 13\$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Férias de gente importante

Beja Santos

Segundo a moralidade proletária, foi em 1936 que o governo de Léon Blum, ao decretar a democratização, por quinze dias, do céu, do sol e do mar, desencadeou o macrocosmos dos lazeres estivais para amplas massas, na praia ou no berço rural. No fabrico em série, convencionou-se juntar as crianças aos pais. Na perspectiva industrial do ócio, expandiu-se um sector de serviços, memorável mas praticamente inesgotável: parques de campismo, aldeamentos, áreas residenciais discretas para o Primeiro Estado da Nação, socorristas, bronzeadores, excursões, e o mais que se sabe. Na retaguarda, a geografia urbana do consumo passou a expelir aquelas baforadas que amenizam as diversas pasmaceiras: os notáveis são interpolados como passam as férias, fazem-se exposições de férias, diversificam-se os concursos e certames musicais de férias, engendram-se os «faits-divers» de férias, faz-se uma peculiar prevenção veraneante. Abranda o terrorismo internacional; os conflitos laborais parecem perder importância. Andar ao léu — eis a mentalidade dominante.

A própria defesa do consumidor molda-se ao quotidiano enolarado: cuidado com a escolha do repelente para os insectos; não se banhe em praias solitárias; o sol é indispensável à síntese da vitamina D, mas não se

esqueça que os ultravioletas danificam a pele e os infravermelhos desidratam o corpo; faça uma alimentação equilibrada e beba água às pipas; fuja das queimaduras solares e das insolações; atenção aos afogamentos das criancinhas, em piscinas e barcos de recreio; é nas faltas de higiene que se apanham as boas diarreias e as hepatites — cuidado com as contaminações das piscinas e águas turvas; lembre-se dos acidentes brutais nas estradas, tenha prudência e fuja aos engarrafamentos, não guie sob a acção dos psicotrópicos, e muito menos associados ao álcool, etc.

Traçada a bissectriz do segmento de opinião que se procura elevar em estima e consideração, lançam-se advertências contínuas, curiosidades bizarras, festas e saldos de ocasião: empreendimentos para captar emigrantes, futebolis para criar a imagem dinâmica do novo planetel, as investidas eleitorais são embrulhadas na última vestimenta modernista, novos hinos e cortejos, prestando-se a sensaboria televisiva a que o enfadado cidadão dos «shows» de massas se ponha a peregrinar umas pequenas coisas que andam durante o ano inteiro colbertas pela grande escala planetária. Até uma espiritualidade desoxidada nos adverte dos perigos e tentações materialistas desta fatalidade industrial do

gozo e da sabedoria fora do trabalho.

Simplemente, o mercado das ideias e das notícias não pode escapar aos processos hierarquizadores: não se podendo fazer batota com as densas aspirações e stisfações das massas, necessidades de surpresas, singularidades e condescendências, também não se pode prescindir da vida íntima e dos tabus das classes transcendentais por onde se pautam os vulgares mortais. Daí o picante das férias dos influentes patricios, o «jet» político, económico e cultural. Em que iates viajam, que sigilos e deuses interiores os movem, que confidências, que projectos, que investimentos, que espírito de humor, que vaticínios para a «entrée».

A essência das férias dos patricios é o prestígio de consumos referenciais. Em primeiro lugar, a ociosidade desata a língua — temos urgência de copiar o modelo. A vedeta, o herói, o líder, a sumidade da terapêutica financeira, andam a ganhar energias para novos cometimentos: no Verão, proferem-se observações promíscuas, descomprimidas, desopilantes; e o quotidiano límpido do remanso induz-nos a esse compasso de espera que precede as liturgias de todos os Outonos. Em segundo lugar, alterou-se a mitologia do descanso dos poderosos. Antigamente os patricios tinham «reservas delimitadas» (praia da Granja, S. Pedro de Muel, Sines, Montegordo, al-

gumas estâncias termiais) donde emitiam os seus bip-bip para o cosmopolitismo curioso e prosaico. Hoje, anichados em mansões algarvias, tostados de dinamismo e retempero na cobiça da nova maioria parlamentar, deliciam-se com antifrases, roupas neutras, termodinâmicos óculos de sol, actores de tronco nu na sua verosimilhança histórica. O que mudou nas férias dos patricios são os símbolos do poder: já não arriscam a exhibir-se ostensivamente na moldura dos seus bens de raiz; sabemos deles porque partiram repentinamente para férias, porque fugiram da grande cena em helicóptero, por exemplo. Porque a nova forma de seduzir e imperar é acrescentar inconstância, frivolidade e mobilidade aos ócios. A sua condição é o excesso de velocidade. Numa época em que nada permanece imutável, desde o ritmo das estações do ano ao ciclo de vida dos governos, as deidades espectacularizam, aceleram as deslocacões e as estadias. Em perfeita sintonia com a crise e a instabilidade, a velocidade dos patricios, as suas aparições excessivas em reuniões, conferências, debates, alternando com silêncios transformados em manchetes ambíguas, quer transmitir-nos uma solene advertência: não queirais ter as nossas férias de pesada responsabilidade; sede livres da vossa trivialidade anónima, privilégio de humildes imitadores da nossa inacessível substância. Esperem-nos em vossas casas, de ecrã ligado.

Se há fome em Portugal...

Dois trabalhadores vieram ao «Diário de Lisboa» procurar-me.

Deram-me a ler uma folha impressa que dizia: «Nenhum cidadão português pode ficar indiferente perante uma situação real de fome e miséria com que desesperadamente se confrontam hoje milhares de famílias em cujas casas há longos meses não entra qualquer salário ou donativo. / São infelizmente já muitos os casos de desespero que têm levado ao suicídio, são imensas as crianças inocentes de rostos marcados pela dor e sofrimentos resultantes da subalimentação prolongada. / Ser solidário para com as vítimas da fome em Portugal é não ficar indiferente perante o desespero e a angústia e a solidão com que se debatem hoje milhares de homens, mulheres e crianças. Nós, trabalhadores, cidadãos, cristãos, intelectuais, artistas, poetas e cantores apelamos à Nação, a todos os cidadãos, para que deem uma mão à fome em Portugal, levantando em todo o País um amplo movimento de solidariedade para com todos os cidadãos com salários em atraso, cientes de que os laços de fraternidade e solidariedade entre o nosso povo sairão reforçados com este gesto de elevado sentido moral.»

Não posso recusar a mão que me pedem. Não dou a mão à fome. Dou a mão contra a fome. Assino o texto e releio. Há literatura e fado neste protesto. Assinando, solidarizando-me, não pratico, nas contas que à minha consciência presto, «um gesto de elevado sentido moral». Apenas cumprio um dever. Coisa mínima perante o flagelo que vai crescendo, alastrando, invadindo lares.

Não me demorei a verificar as teses contraditórias: «Não há fome em Nafarros», «Há fome em Setúbal». Sei que há crianças, e adultos, que não comem aquilo que deveriam comer. Talvez do Minho ao Algarve, do Litoral à Raia, não se verifiquem, nesta nossa terra, as situações de calamidade da África, mas temos o castigo da nossa desorganização e da nossa imprevidência. E o que se nos pede não é só que levemos remédio às situações de fome, é que evitemos a miséria envergonhada, a subalimentação, o abandono a que são votados crianças e idosos.

Depois de Abril os protestos que se repetem, os apelos que se renovam, não podem ter como resultado e resposta a caridadezinha. O que se pede ao Estado, o que se propõe aos cidadãos é organização e justiça.

Questões como a fome, a subalimentação, o desemprego, os salários em atraso, não se colocam ao nível da caridade, da filantropia, são casos sociais que exigem, não só movimentos de solidariedade, mas iniciativas e decisões do Governo. São questões morais e políticas para a sociedade portuguesa. Para o Estado são «problemas de Estado».

Sobre o problema dos trabalhadores com salários em atraso correu, em Dezembro de 1984, um apelo. Escritores, jornalistas, personalidades da Cultura, personalidades do mundo da Arte e do Espectáculo, personalidades políticas, subscreveram esse apelo. Os governantes, mesmo quando reduziram a incidência político-social da situação, não a negaram. É facto público, notório, não contestado, que muitos milhares de trabalhadores têm os seus salários em atraso. Citam-se números que, segundo as fontes, variam de 28 000 trabalhadores de 317 empresas a 105 000 trabalhadores de 766 empresas. Trabalhadores com os salários em atraso e desempregados concentram-se nas áreas industriais. Há ilhas de desolação no tecido social português.

Nalguns casos a situação é desesperada, dramática. Levar o desespero de muitos compatriotas nossos ao conhecimento da opinião pública, é o menos que podemos fazer para alertar os que vivem na ignorância da realidade. E o que é lamentável é o facto de não se atribuir à calamidade, nos seus diversos aspectos — salários em atraso, desemprego, fome — a gravidade que reveste. Não estamos confrontados com uma campanha da oposição política ou da Igreja para minarem o «Estado republicano de direito». Estamos confrontados com problemas reais com incidência diversa, consoante as áreas, mas sempre de uma perturbadora gravidade. Problemas que, na emergência de uma campanha eleitoral para a renovação da Assembleia da República, constituem um desafio aos diferentes candidatos a deputados.

O povo eleitor deseja ser esclarecido sobre a posição dos vários partidos e de cada um dos futuros deputados. O povo eleitor deseja saber o que os futuros deputados pensam da calamidade — salários em atraso, desemprego, fome — e como pensam dar-lhe solução.

O Estado ao qual incumbe, pela acção dos órgãos competentes, tomar medidas correctivas, encontrar soluções, não tem revelado vontade política para resolver o problema. Poderá a próxima Assembleia da República debruçar-se sobre esta questão? Poderá impor as medidas urgentes, indispensáveis, para deter a marcha da fome, fazer pagar os salários, dar trabalho aos desempregados?

Sabemos que os problemas não são fáceis. Mas sabemos que não são completamente insusceptíveis de soluções absolutas ou relativas, resoluções que eliminem as situações de calamidade ou, pelo menos, as reduzam. Não basta «dar a mão à fome». Proclamar solidariedade. Lamentar sofrimentos. É necessário colocar o problema perante a consciência nacional tal como ele é: Um caso dramático que mancha a Democracia de Abril.

É preciso acabar com a fome, com os salários em atraso, com o desemprego. Verificar as dificuldades das empresas, tomar as medidas que se imponham. O Estado não é próspero se os agentes económicos perderem a capacidade de intervenção e de produção. A Nação não é próspera se os trabalhadores subsistirem na miséria ou estiverem condenados ao desemprego. A Democracia económica terá de garantir o emprego. O «direito ao trabalho» inscreve-se no conjunto dos direitos de fazerem do homem livre um cidadão. Não é suficiente votar. É preciso trabalhar e receber, pelo trabalho prestado, uma remuneração justa. O «direito ao trabalho» é uma linha de defesa dos direitos políticos do cidadão numa sociedade democrática.

Que peso terá uma assinatura num apelo contra a fome? Nem eu sei. Mas não é possível ficar indiferente ao apelo dos homens e das mulheres que, contra a fome, pedem a nossa mão, a nossa solidariedade, a nossa palavra.

Apontamentos breves

Rui Cacho

● — Começo este apontamento enquanto oiço na rádio dois locutores explicando aos ouvintes o significado das bandeiras verdes, vermelha e amarela nas praias. Prosseguem com o estafado «há mar e mar...» e rematam informando que se trata dum conselho da Renault Portuguesa.

Penso que a Comunicação Social — particularmente a estatizada — poderia ter um papel mais relevante a esclarecer e a cultivar a população, mas admito que não conviesse. Podíamos ficar a saber de mais...

● — Neste País que passou a democrático surgiu uma casta de cidadãos de que outrora nunca ouvira falar: Os Notáveis. De vez em quando lá reúne um grupo deles para emitir opinião seguramente «notável». Certo que alguns desses cidadãos devem abominar que os tratem assim. Mas a muitos deles — não tenho dúvidas — agrada-lhes o epíteto. É mais um cognome para o seu currículo. Quando passar por um desses (os nomes vêm nos jornais) supponho que não resisto à tentação

de cumprimentá-lo deste modo: «Boa tarde, senhor Joaquim Nothável».

● — Um amigo íntimo transcreveu-me a arenga dum gestor a propósito da pintura duma Oficina. Disse o gestor: «Meu caro, gerir é gerir, e o resto é amadorismo. Foi necessário pintar uma Oficina na Empresa e sabe como fiz? Contratei um economista para as contas e um arquiteto para a técnica. Chama-se a isto gerir» — concluiu o gestor. Ainda perguntei ao meu amigo se o gestor contratara pintores — mas ele não sabia.

● — F. Pessa é um bom repórter — com humor e juventude. Não dou novidade. Mas só há problemas de trânsito em Lisboa? Não é, por exemplo, a rua principal de muitos lugares do País a estrada por onde circulam alguns automobilistas a toda a mecha sem respeito pelas pessoas? E é razoável que o noticiário principal do dia — sempre aflitinho para atingir os 30 minutos — fale nos semáforos lisboetas?

Não será a Polícia de Viação e

Trânsito — capaz e preocupada — quem tem autoridade para tratar do problema em programas próprios?

Tudo isto não merece alguma meditação?

F. Pessa não fica sem trabalho se lhe «cortarem» o trânsito de Lisboa — ele tem muitos outros méritos. E o telespectador ganhava com a supressão de temas manifestamente deslocados no noticiário principal. Ganhava, em princípio, claro... Porque além dos semáforos não faltam «interlúdios» nos noticiários têm de cada dia... Isto para não falar nos políticos com avença...

● — A observação de M. Marante a H. Martinho sobre provincianos podia ser qualificada de provincianismo.

Apetece perguntar:

Não será Lisboa a cidade com mais provincianos? E como distinguir em Lisboa (por exemplo) os provincianos dos outros? Pelo fato? Pelo cargo que ocupam? Pelo cheiro? Pelo lugar onde nasceram?

E o que é a província? E quem são os outros?

Muitos de nós utilizamos levemente a expressão pro-

vinciano.

Não será o momento de começarmos a empregar as palavras ajustadas para nos referirmos a pessoas e a situações? E suprimirmos o deslocado provinciano quando pretendemos minimizar ou atralhar o próximo?

● — Há dias, dispus-me a assistir na RTP-2 a um debate sobre a Reforma Agrária, anunciado pela restante Comunicação Social e confirmado pela locutora de serviço.

Plantei-me numa cadeira e aguardei.

Na hora, apresentam-me Turismo.

Olhei à minha volta como quem pede socorro, mas os meus familiares sossegaram-me, garantindo que eu não fizera confusão: fora realmente anunciado um programa e «sai-ra» outro. Pensei: É como no Totoloto. Marcamos uns números e também saem outros. Só que no caso o jogo era diferente.

Apesar disso, predispus-me ao turismo pela imagem — já que não o posso praticar ao natural.

E então ouvi o senhor P. de Sousa falar de campismo como quem fala de acampamentos de

pobres diabos, depois do que entrevistaram os do debate: Confirmaram que estávamos de tanga, que o turismo social não ia bem, etc. etc. Percebi que a autarca de Peniche sabia o que queria e que era mulher preocupada — mas os meios? Ouvi tudo e concluí que lá para o ano 3000 — a manter-se este tipo de governantes — os trabalhadores portugueses terão finalmente locais de férias, sem as donas de casa necessitarem de transferir os afazeres domésticos para o ar livre. E com esta risonha perspectiva deitei-me e dormi que nem um justo...

● — Geralmente os grandes homens — como os grandes espectáculos — têm a sua apoteose. Difícilmente o presidente da Câmara de Lisboa conseguia melhor desfecho para a sua acção municipal do que a «obra» que vai «nascer» na Rua do Carmo. Ainda não percebi bem do que se trata (as grandes realizações só se entendem mais tarde), mas a avaliar pelo que oiço na rua a descrença é geral. Creio que pela primeira vez um projecto camarário consegue unanimidade — embora de sinal contrário.

Por mim, ainda que reconsti-

tuissem na Rua do Carmo os «Jardins Suspensos da Babilónia», não aplaudia. Não é precisamente do que mais necessitamos.

● — Alguns títulos e «desabafos» publicados recentemente em vários jornais e que são apenas amostras do nosso quotidiano: «Mãe diz-se disposta a morrer por falta de segurança». — «Mineiros: Não nos condenem à morte por falta de segurança». — «Mais 200.000 desempregados em dois anos». — «Ir e vir para e do trabalho é cada vez mais demorado e exigente no que se refere à nossa saúde... Agora provoca mais tensões no trabalhador médio que o próprio trabalho que ele executa». — «Gestores da EDP gastam mais de 20 mil contos em carros novos para directores».

— «Pedidos de emprego por satisfazer cerca de meio milhão» — em Março, segundo o IEFP.

E transcrevo, a finalizar, um comentário do humorista brasileiro Millôr Fernandes: «Vou para Portugal, o único País a sério que eu conheço.»

Cavaco janta em Faro com empresários

Proposto ao CDS acordo autárquico

A situação política, próximas eleições e questão José Vitorino, deverão ser os temas a abordar por Cavaco Silva no jantar que terá esta noite, em Faro, com um grupo restrito de empresários da região.

De hoje a uma semana, o presidente do PSD terá outro jantar com empresários da região de Portimão.

Entretanto, os novos responsáveis do PSD de Faro (agora afectos a Cavaco Silva) vão reunir-se, hoje também, com o CDS para análise da eventualidade de uma aliança local para as eleições autárquicas.

Antes da demissão de José Vitorino, o PSD algarvio tinha planos de alianças com o PS, tendo mesmo havido notícias, posteriormente desmentidas, de um entendimento com os socialistas para desalojar a APU da Câmara

de Vila Real de Santo António.

Segunda-feira, José Vitorino reúne-se em Faro com militantes do PSD do Algarve para análise da situação decorrente do anúncio da sua demissão do partido.

JSD-Faro

A comissão política distrital de Faro da Juventude Social-Democrata decidiu ontem não indicar qualquer militante da sua estrutura para fazer parte da lista de candidatos pelo PSD no círculo do Algarve. A JSD de Faro está em desacordo com a comissão política nacional que lhes distribuiu o sexto lugar e o último suplente nas listas.

Argumentam também que em anteriores negociações entre a comissão política do PSD e a distrital da JSD foi acordado que lhes seria atribuído o quinto lugar.

Letria vende quota a "O Jornal"

O grupo de sócios da Projornal, empresa proprietária de "O Jornal", comprou a quota de 2,5 por cento ao jornalista Joaquim Letria. Recorde-se que o actual porta-voz do Presidente da República foi um dos 15 fundadores de "O Jornal", de que foi de resto primeiro director.

Na sua edição de hoje, aquele semanário recorda que Joaquim

Letria encontrava-se "virtualmente afastado da Projornal desde 1977, conservando embora a sua quota na empresa". No princípio deste ano, a questão da eventual cedência da participação de Letria suscitara uma onda de especulações nos meios jornalísticos. Na notícia de "O Jornal" não se revela o preço de venda desta quota de valor nominal de 625 contos.

Considera o conselho superior Encerramento da France Presse não viola estatutos

O conselho superior da agência France Press (AFP) considerou que o eventual encerramento do seu serviço em português não viola os termos dos estatutos da empresa, tal como alegaram os jornalistas em recurso anteriormente apresentado.

No parecer remetido aos delegados sindicais da secção de Lisboa, o conselho superior da AFP pronuncia-se pela inexistência de "falta evidente" às

obrigações estatutárias, na medida em que forem mantidos "o prestígio e a expansão da agência em Portugal". Os delegados sindicais da AFP em Lisboa consideraram, em comunicado distribuído, que o problema continua em aberto e que as medidas reorganizadas pela direcção da agência não asseguram minimamente os objectivos alegados para a supressão do serviço em português.

José Manuel Vilela e o milagre negro

O texto da "Mesa DL" com António Guterres, que publicámos na nossa edição de ontem, é da autoria do jornalista José Manuel Vilela. Uma gralha transformou o seu nome em José Manuel Vilela, misterioso personagem que não consta dos nossos quadros redactoriais. Outra gralha não menos infeliz transformou, na nossa edição do passado dia 6, o título "Festival de Mérida: o milagre negro", de um texto de Carlos Porto, em: "Festival de Mérida: o milagre negro". Os trágicos gregos revolveram-se nos seus túmulos.

Mesmo em férias

Eanes recebeu presidente da CNE e ministro da Saúde de S. Tomé

O Presidente da República interrompeu, ontem, as suas férias, que está a passar na zona da Arrábida, para receber, em audiência, o ministro da Saúde de S. Tomé e Príncipe e o presidente da Comissão Nacional de Eleições.

Esta última, da iniciativa do próprio Chefe de Estado, pretendeu ouvir «a posição da comissão acerca do actual momento», disse João de Melo Franco, presidente da CNE, no final do encontro. Questão, especialmente, abordada foi, precisamente, a imparcialidade

da Comunicação Social neste período de pré-campanha eleitoral. Recorde-se que, sobre este assunto apareceram já, naquela comissão, algumas queixas apresentadas por diversos partidos.

Quanto ao ministro de S. Tomé, Francisco Sequeira, que está no nosso País a título privado, e passar um curto período de férias, fez uma visita de cortesia ao Presidente Eanes.

Francisco Sequeira foi «portador da expressão de amizade» do presidente do seu país para o Presidente Eanes.

Conforme explicou aos repór-

teres, no final da audiência, é costume dos governantes de S. Tomé apresentarem cumprimentos ao Presidente Eanes, cada vez que vêm a Lisboa.

Francisco Sequeira escusou-se a fazer comentários em relação ao acordo tripartido assinado entre Portugal, S. Tomé e Estados Unidos.

Entretanto, disse que, na audiência, tinham sido abordadas questões relacionadas com a co-opeção e com a futura visita do presidente de S. Tomé e Príncipe a Portugal.

O presidente são-tomense

foi, em tempos, convidado a deslocar-se a Lisboa em visita oficial, mas esta visita ainda não se concretizou.

«Em termos políticos, não há problemas» entre os dois países — explicou, ainda, o ministro.

O Presidente Eanes deverá, entretanto, prosseguir, a partir de hoje, as suas férias na Arrábida, estando, de momento, previsto que as interrompa, de novo, apenas para participar nas cerimónias comemorativas da Batalha de Aljubarrota, no próximo dia 14 — informou uma fonte da Presidência.

Freitas do Amaral: a defesa de um certo "gaullismo"

Freitas do Amaral enveredou definitivamente pela defesa do "gaullismo". Mas atenção: o ex-dirigente do CDS apenas retira da prática daquele que foi o primeiro presidente da V República francesa os aspectos relacionados com o "reforço da autoridade do Estado", e a sua colocação "ao serviço de um rápido desenvolvimento económico e social".

Nestas declarações prestadas à revista espanhola "Cambio 16" fez questão de salientar que há, no entanto, um outro aspecto que definiu o "gaullismo" que ele não defende particularmente: trata-se do sistema presidencialista. «Penso — diz — que é necessário manter um certo equilíbrio e que a inicia-

tiva política a nível do Governo deve vir do Primeiro-Ministro e não do Presidente da República que deve ser o titular de uma magistratura moral e quem define os grandes objectivos nacionais».

Quanto às próximas eleições legislativas, Freitas do Amaral afirma-se convencido de que das eleições legislativas de 6 de Outubro «não vai resultar nada de construtivo e de positivo para o povo português». E se não for possível a partir do próximo Parlamento «criação de uma nova maioria então, reafirmou o vice-primeiro-ministro de Sá Carneiro, «terá de ser dissolvido no momento oportuno, para se conseguir uma solução maioritária, duradoura e co-

erente».

Quanto à constituição de uma nova Aliança Democrática a formar pelo PSD e o CDS após as eleições, Freitas disse à revista espanhola que, se for eleito, «haverá condições» para «formar uma coligação abrangendo, designadamente, esses dois partidos». Sobre as outras duas «principais candidaturas», o ex-presidente dos democratas-cristãos afirma que a de Mário Soares «é uma candidatura conservadora» do «Estado socialista, paralisado e em crise»; a de Maria de Lourdes Pintasilgo «é uma candidatura neo-revolucionária que visa retomar o espírito da revolução de Abril e prosseguir a construção do socialismo».

Para Freitas do Amaral, a próxima eleição presidencial, «vai ser estruturante do futuro político do País na próxima década», porque o Presidente «desempenha uma alta magistratura moral e poderá exercer uma influência positiva e importante no encaminhamento da resolução dos problemas, para sair da crise e modernizar o País».

«Não penso, aliás, que o mais importante sejam os poderes jurídicos do Presidente, mas sim a autoridade moral e política que pode exercer, nomeadamente com a possibilidade de contactar directamente com a opinião pública através da Televisão», disse o candidato sobre os meios de que o Chefe de Estado pode dispor para mudar Portugal.

Nova denúncia da Amnistia Internacional

Violações dos direitos humanos continuam em Timor-Leste

A Amnistia Internacional confirmou notícias segundo as quais diminuíram em 1984, as violações, em Timor-Leste sobre os Direitos Humanos.

Esta circunstância não permite concluir que os Direitos do Homem estejam a ser respeitados, acrescenta a Amnistia Internacional.

«Períodos de grandes violações dos Direitos Humanos em Timor-Leste alternaram, no passado, com períodos de rela-

tiva calma», afirmou Margo Picken, porta-voz da organização, ao Comité de Descolonização das Nações Unidas. Picken foi uma das pessoas que tomou parte num debate sobre aquele território anexado em 1976 pela Indonésia.

«É da maior importância que a comunidade internacional continue, activamente, preocupada com a situação em Timor-Leste e que insista em medidas imediatas para assegurar (...) que as forças indonésias, em Timor,

não recorram a detenções arbitrárias, matando e torturando os timorenses».

O representante da Indonésia, Boer Mauna, afirmou que Timor-Leste é uma província do seu país, e que o debate constituía uma flagrante interferência nos seus assuntos internos. A Amnistia Internacional publicou em Junho passado um relatório, cobrindo desde o período de invasão indonésia do território em Dezembro de 75 até

1984, mostrando provas de violações dos Direitos Humanos nesse espaço.

Embora tenha baixado a onda de violações aos Direitos Humanos, no ano passado, a verdade é que continuaram a registar-se «desaparecimentos», detenções arbitrárias e prisões. «A diminuição de casos não pode ser interpretada como uma indicação de que os Direitos Humanos dos timorenses estão a ser garantidos», concluiu Margo Picken.

Diz o seu líder açoriano:

PRD vai ocupar espaço entre o PS e o PSD

«Ocupar um espaço político situado entre a social-democracia e o socialismo democrático», é o objectivo do PRD, conforme sublinhou o seu candidato a deputado pelos Açores,

Roberto Amaral, em conferência de Imprensa ontem realizada em Ponta Delgada.

Para o cabeça de lista do novo partido, nos Açores, os renovadores democráticos «estão

conscientes de que o seu trabalho constitui um forte contributo para o desenvolvimento nacional e regional».

Falando sobre o que considerou «os grandes problemas da

Nação», opinou que os partidos que já passaram pelo Governo «não quiseram, ou não puderam, resolvê-los» e que «o País não precisa de debates ideológicos mas sim de lutar pelo seu desenvolvimento».

Administração da RTP diz "sim" a debate PS/PSD sobre economia

A RTP está pronta a incluir na sua programação de Agosto um frente a frente entre Almeida Santos e Cavaco Silva sobre política económica da AD. Um comunicado daquela estação emissora, assinado pelo presidente do Conselho de Gestão, Palma Carlos, e pelo director de Informação, Amaral Pais, revela a disponibilidade da RTP, «dado o interesse jornalístico (do tema) e a eventualidade de poder vir a ser alargado».

O comunicado da RTP refere que Palma Carlos e Amaral Pais estiveram em consonância quanto ao interesse para a RTP em facilitar a emissão do debate proposto por Cavaco Silva.

Para Palma Carlos «estando interlocutores do nível político dos citados dispostos ou interessados nesse debate, não deixaria de procurar conseguir que se efectivasse a sua realização».

E, assim, «ultrapassar-se-ia, portanto, o que não podia deixar

de ser uma mera intenção da Direcção de Informação de não realizar debates sobre política nacional no decurso do mês em curso».

Isto porque, na perspectiva do presidente da RTP, «uma vez que a qualidade dos intervenientes e o tema do debate seja de manifesto interesse ou projecção nacional, nem o presidente da RTP nem a respectiva Direcção de Informação poderiam deixar de procurar dar cobertura a acontecimentos dessa natureza».

A interferência da administração da RTP na actividade jornalística, nomeadamente considerando directivas da Direcção de Informação meras «intenções», não provocou nenhuma reacção no actual titular deste cargo.

Mas a subserviência demonstrada pelos responsáveis da RTP perante os desejos de dois dirigentes dos partidos no

poder provocou viços protestos na oposição, que considera este possível debate como pré-campanha eleitoral e sente-se marginalizada.

Assim, o PCP contestou ontem a sua realização durante uma conferência de Imprensa (v. notícia nesta mesma página). Por seu turno o CDS emitiu um violento comunicado, onde afirma: «O CDS não pode aceitar que os dirigentes dos partidos responsáveis por um dos piores governos de Portugal desde o pós-guerra (PS e PSD) procurem defraudar os tempos de antena na televisão desafiando-se para duelos onde, lavando as mãos, transferiram um para o outro as culpas próprias».

Na perspectiva dos centristas tal debate só tem sentido se realizado com a participação dos quatro candidatos a primeiro-ministro, dos quatro principais partidos — PS, PSD, APU e

CDS e se incidir tematicamente sobre toda a situação económica. «O CDS, diz-se, não pode aceitar que dois adeptos do mesmo sistema socialista e social-democrata venham confundir o eleitorado com uma discussão académica entre bons e maus ministros de um Governo que no seu conjunto foi ineficaz, irresponsável e incompetente».

Por seu turno, um informador do novel PRD disse à ANOP que o seu partido «obviamente» discorda do debate.

«O PRD discorda que em tempo de pré-campanha eleitoral um debate televisivo entre dois candidatos a primeiro-ministros à revelia da Constituição, não passa de uma habilidade para ganhar tempo de antena no mais importante órgão de comunicação social do País em prejuízo dos restantes partidos políticos», explicou o porta-voz do PRD.

Seriedade eleitoral em causa

PCP vai solicitar a Eanes "substituição do Governo"

O PCP reafirmou a sua exigência de «demissão imediata» do Executivo, acusando-o de estar a criar uma situação que «ameaça comprometer, frontalmente, a seriedade e a democraticidade do processo e do acto eleitoral» de Outubro. Foi Octávio Pato, acompanhado por Vítor Dias e Luísa Araújo, também do comité central, que, em conferência de Imprensa sublinhou essa exigência, feita já antontem no comício de apresentação dos candidatos da APU por Lisboa.

Octávio Pato citou, como exemplo dessa actuação do Governo, a acção do Executivo na Comunicação Social e o próprio facto de a RTP não ter enviado qualquer equipa de reportagem ao referido comício da APU.

O dirigente comunista informou que o seu partido pediu já audiência ao Presidente da República e que tenciona apresentar queixas junto da Comissão Nacional de Eleições, do Provedor de Justiça e do Conselho de Comunicação Social sobre a actuação da Informação do Estado. Das mesmas queixas será dado conhecimento ao Supremo Tribunal e ao Tribunal Constitucional.

Considerou, ainda, estar a registar-se um «empolamento de actividades e declarações de actividades (mas não formalizadas) candidaturas a eleições presidenciais com o notório objectivo de, por esta via, propiciar ao PS, PSD e CDS uma dupla ocupação de espaço e tempo de antena».

Contra debate Cavaco-A. Santos

O anunciado debate televisivo Cavaco-Almeida Santos foi, igualmente, considerado, por Octávio Pato, como «grosseira instrumentalização da RTP». Frisou, a propósito, que «qualquer debate político partidário, em período pré-eleitoral, deve, obrigatoriamente, contar com a participação das principais forças concorrentes».

Acusou, por outro lado, o Governo de «propagandear planos e medidas cuja hipotética realização as situa muito para além do seu limitado prazo de vigência e da utilização das funções governativas e de dinheiros públicos ao serviço das campanhas eleitorais do PS e do PSD».

Exemplo disso, para Octávio Pato, é o aparecimento de Mário Soares, Primeiro-Ministro demitido, «associado a ostensiva violação da legalidade democrática» através da afixação, «em meios de publicidade comercial, de cartazes com a sua imagem, com «slogans» eleitorais e o símbolo com que o PS concorre às eleições».

Quanto à alternativa defendida pelo PCP, para a substituição, imediata, do Governo, respondeu: «Temos ideias concretas que apresentaremos ao senhor Presidente da República».

Cunhal em Santarém

Álvaro Cunhal inicia, hoje, uma visita de pré-campanha

eleitoral ao distrito de Santarém, com passagem por Santa Justa, Couço (onde, esta noite, na Casa do Povo, haverá um comício), Atalaia, Casal da Chareca, Vale de Santarém e Póvoa da Isenta.

Antes do comício do Couço, o secretário-geral do PCP terá um convívio popular na Casa do Povo de Santa Justa. No sábado, deverá visitar e almoçar na freguesia da Póvoa da Isenta.

APU no Porto

A APU fez, esta manhã, no 1.º Juízo Cível, a entrega da sua lista de candidatos pelo distrito do Porto, encabeçada por Ângelo Veloso, do CC do PCP. Ao acto estiveram presentes, além do mandatário, o deputado António Mota, os candidatos Óscar Lopes, Sérgio Teixeira e Virgínia Moura (PCP), Vítor Santos (MDP) e Olga Pereira (Verdes).

Setúbal

Domingos Abrantes, da comissão política do PCP, será o cabeça de lista da APU (entregue ontem) por Setúbal. Em segundo lugar na mesma lista ficará colocado o actual vice-presidente da Assembleia da República, José Vitorino, seguindo-se três actuais deputados, José Manuel Maia, Odete Santos e Rogério de Brito. Carlos Managaia, José Patrício e Apolónio Teixeira serão os candidatos que ficarão na lista, respectivamente em sexto, sétimo e oitavo lugares.



Viseu

Jaime Gralheiro, um advogado de S. Pedro do Sul, encabeça a lista distrital de Viseu da APU. Dos quinze nomes apresentados ontem também no Tribunal, constam ainda Carlos Fraião, Manuel Martins, Diamantino Henriques, Joaquim Negrais de Matos, Fausto Cardoso Gomes, Albano Morais Lobo, Manuel Pereira e Orciano Pereira.

Leiria

O actual deputado comunista Joaquim Gomes, vidreiro de 68 anos, é o cabeça de lista da Aliança Povo Unido pelo círculo eleitoral de Leiria, anunciou a direcção distrital do PCP. Seguem-se-lhe Pedro Carvalho Santos, médico, de 36 anos, e Basílio Martins, advogado em Alcobaça, proposto pelo MDP/CDE.

O dirigente da CGTP-IN, Kalidás Barreto, pediu a demissão de membro da comissão política nacional da UEDSS, por discordar do acordo eleitoral assinado entre o seu partido e o PS. Na opinião de Kalidás Barreto o acordo «não dignifica a UEDS e foi inoportuno, uma vez que não chegaram a ser contactadas outras forças com quem seriam possíveis alianças, designadamente o PRD». K. Barreto continuará militante de base.



A Direcção-Geral de Cooperação distribuiu antontem uma nota através da qual informa que estão abertas inscrições destinadas à República de Cabo Verde para o curso de formação do Ensino Secundário nas seguintes áreas: metodólogo para o ramo de História do Ensino Secundário, professor para o ramo de química, para as disciplinas de Química Geral Orgânica e Analítica e professor para o ramo de Física Geral, Electromagnetismo e Complementos de Física. Os esclarecimentos prestam-se no 7.º andar do n.º 64 da Duque d'Ávila.

A República Popular de Angola pediu ajuda a Portugal para apoio técnico-informativo à conferência ministerial dos países não-alinhados que se realiza no próximo mês, em Luanda. O Governo português, segundo a NP, que dá notícia, acedeu ao pedido, enviando para a capital angolana dois técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC). Os dois técnicos, Delfim Martins Pratas e Maria Manuel Dias Guerreiro, deslocam-se a expensas das autoridades angolanas e ao abrigo dos acordos existentes entre os dois países.

A Juventude Centrista candidatou nas listas do Centro Democrático Social 35 nomes, para deputados nas próximas eleições legislativas em todo o País, informou antontem aquela organização. O distrito com maior representação da Juventude Centrista é o de Lisboa, com 11 candidatos, seguido de Setúbal com quatro e Braga, Coimbra, Faro, Porto, Santarém, Viana do Castelo e Vila Real, todos com dois cada. O número de candidatos da JC para as próximas eleições representa um acréscimo de 14 por cento.

O Partido Ecologista, recentemente formado, pretende combater «erros, abusos e crimes que a industrialização acelerada e indiscriminada e certas formas de vida social podem perpetrar sobre o ambiente humano». lê-se num manifesto divulgado antontem. Nesse documento, que é a primeira posição programática que o partido divulga, reivindica-se a necessidade de «abrir caminho às alternativas ético-táticas e eco-estratégicas e fazer sair do anonimato a soma de informações que permitem optar pelas melhores soluções».

A integração da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas no sistema geral de Segurança Social só será feita quando houver condições para a manutenção das regalias dos profissionais da Informação», lê-se num comunicado distribuído ontem pelo Sindicato dos Jornalistas. Segundo esse documento, a Secretaria de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, deu esta garantia à direcção do SJ, durante uma reunião efectuada no dia 5. A integração da Caixa não será feita pelo actual Governo.

MINISTROS de 17 países europeus, incluindo Portugal, e participantes no projecto «Eureka» realizam uma reunião em Novembro, na cidade de Hannover, para discutirem planos para o seu desenvolvimento. A reunião, marcada para os dias 5 e 6, poderá produzir os primeiros projectos concretos no âmbito do «Eureka» nasceu de uma proposta do presidente francês, François Mitterrand. Financiamento e objectivos do projecto de alta tecnologia estarão em discussão, depois de uma primeira reunião realizada o mês passado.

A propósito das exéquias de Fernando Pessoa nos Jerónimos

Para o Ministério da Cultura a música

A acrescentar às interrogações que a trasladação dos restos mortais de Fernando Pessoa para os Jerónimos já tem sugerido, há um ponto que suscita particular perplexidade: a pompa de que se pretende rodear o acontecimento. Assim, é tal a obsessão com que se fala nos círculos oficiais da eventual cobertura da cerimónia pela Eurovisão que já não se sabe bem que é que está em causa: trasladar o poeta ou organizar um espectáculo.

E tratando-se, como parece, sobretudo do espectáculo, forçoso é colocarmos a questão de saber que grandeza ou grandezas se pretende exaltar: as do poeta, as do país, as do governo e da sua política? Aqui fica a questão em aberto. O importante, por agora, é situar neste contexto a ideia, assumida pelo Ministério da Cultura, de fazer executar o *Requiem* de Verdi durante a cerimónia.

Fala-se de uma verba de 35 mil contos só para este efeito: ou seja, para deixar toda a Europa

fulminada com Verdi... na luz e som dos Jerónimos. E como a verba é folgada, pensa-se tudo em grande: vem de Espanha o Orfeão de Pamplona, ventiam-se nomes sonantes da ópera italiana (o Carreras, o Domingo, a Mirella Freni...), só ainda não se pensou em contratar o Karajan e a Filarmónica de Berlim (que o Pessoa se contente com uma das nossas desfalcadas orquestras e o brasileiro John Neschling!).

Em suma as exéquias que se preparam a Fernando Pessoa

vão culminar com o *Requiem* italiano, cantado por solistas italianos e um coro espanhol, dirigido por um maestro brasileiro. Só a orquestra, remendada de improviso para «desenrascar» a situação, é que será portuguesa.

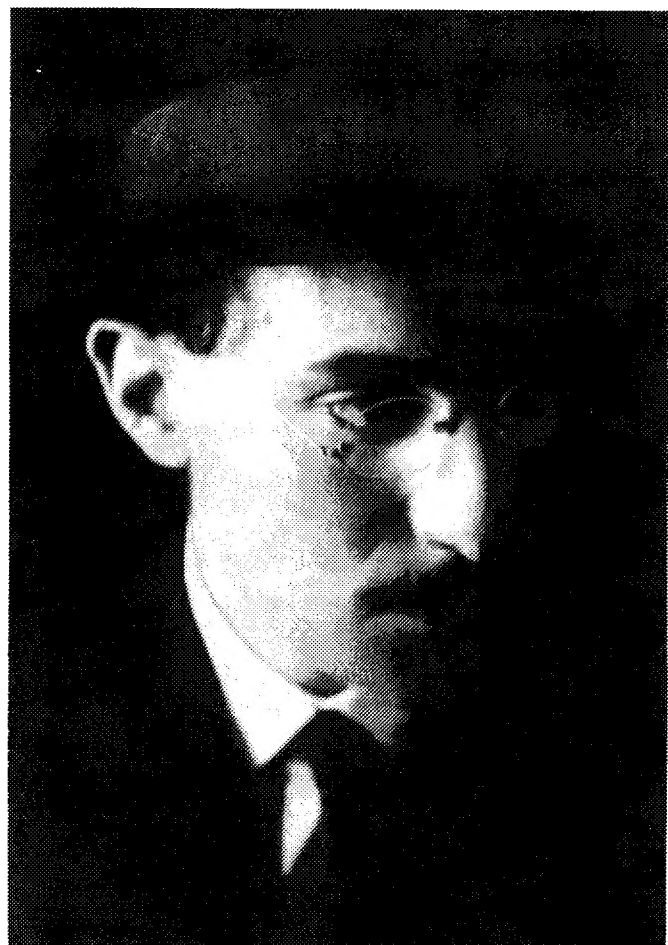
Imagine-se o empenho e a curiosidade com que toda a Europa irá assistir pela televisão a esta importante manifestação de cultura autóctone deste país situado no seu extremo ocidental. Sugere-se para título da emissão: «Memória de um poeta celebrada num país sem música».

Ao mesmo tempo, e para explicar aos países da CEE a profunda originalidade da nossa política cultural, sugere-se a inscrição a letras gordas no genérico: «Patrocínio do Ministério da Cultura de Portugal, para quem a música é outra».

Que diriam em contrapartida os músicos portugueses, não só os do presente mas também do passado, face a esta operação, que mais parece vir de um Mi-

nistério da Propaganda do que de um Ministério da Cultura? Diriam muito simplesmente que o Ministério da Cultura desconhece a cultura em Portugal, desconhece a nossa música e os nossos músicos como expressão da nossa realidade histórico-cultural e do seu devir, desconhece até o trabalho de base, sério e modesto (não inquinado pela sede de propaganda), que alguns dos departamentos daquele Ministério têm vindo a realizar. Será que o senhor ministro já ouviu, por exemplo, a admirável gravação da *Missa de Requiem* à memória de Camões de João Domingos Bomtempo, que figura na Discoteca Nacional Básica?

Será que o senhor ministro tem dúvidas de que esse *Requiem* é não só uma obra-prima da música portuguesa, mas também da música europeia, porventura o mais belo que se compôs entre o de Mozart e o de Berlioz? Será que o senhor ministro ignora o significado pro-



Fernando Pessoa como tema para «outra música»

**ABRAÇO
A MOÇAMBIQUE**
O Povo Português está a corresponder!
AGORA É A VEZ DAS EMPRESAS



"Dos que têm pouco aos que ainda têm menos..." O Povo Português entendeu a mensagem. E tem sido FRATERNAL e SOLIDÁRIO com o sacrificado povo de Moçambique.

ABRAÇO A MOÇAMBIQUE tem sido um êxito!

Mas há necessidades urgentes que se fazem sentir. Necessidades que são um desafio a algumas EMPRESAS: Medicamentos; material de penso; produtos de higiene e limpeza; lençóis; toalhas — tecido turco; batas; vestuário.

DONATIVOS:
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA — Telef. 327673
Juntas de Freguesia
Misericórdias Concelhias

DONATIVOS EM DINHEIRO:
Caixa Geral de Depósitos e Estações dos Correios
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Nacional Ultramarino
Banco Português do Atlântico
Banco Pinto & Sotto Mayor

Conta n.º 594748-3
Conta n.º 29600
Conta n.º 80000
Conta n.º 809
Conta n.º 98800

Banco Totta & Açores
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Borges & Irmão
União de Bancos Portugueses
Crédito Predial Português

Conta n.º 133115
Conta n.º 2644444
Conta n.º 7333030
Conta n.º 411913
Conta n.º 7051160

Standard Eléctrica

Esclarecimento

A Standard Eléctrica, SARL, com sede em Cascais, tem sido ultimamente visada pela Imprensa com as mais variadas e desencontradas notícias a propósito da projectada digitalização do sistema de telecomunicações públicas que o Governo está em vias de decidir.

Somos totalmente alheios a tais notícias, assim como também desconhecemos a intenção das contradições, mas o certo é que nos preocupa que, de uma forma ou outra, tais notícias venham a afectar a imagem de prestígio que a Standard Eléctrica desfruta no mercado como Empresa Nacional Independente, embora interessada, como fabricante nacional, no processo do concurso, ainda em análise, para a transferência de tecnologia exclusivamente referente às Centrais de Serviço Público para os CTT/TLP.

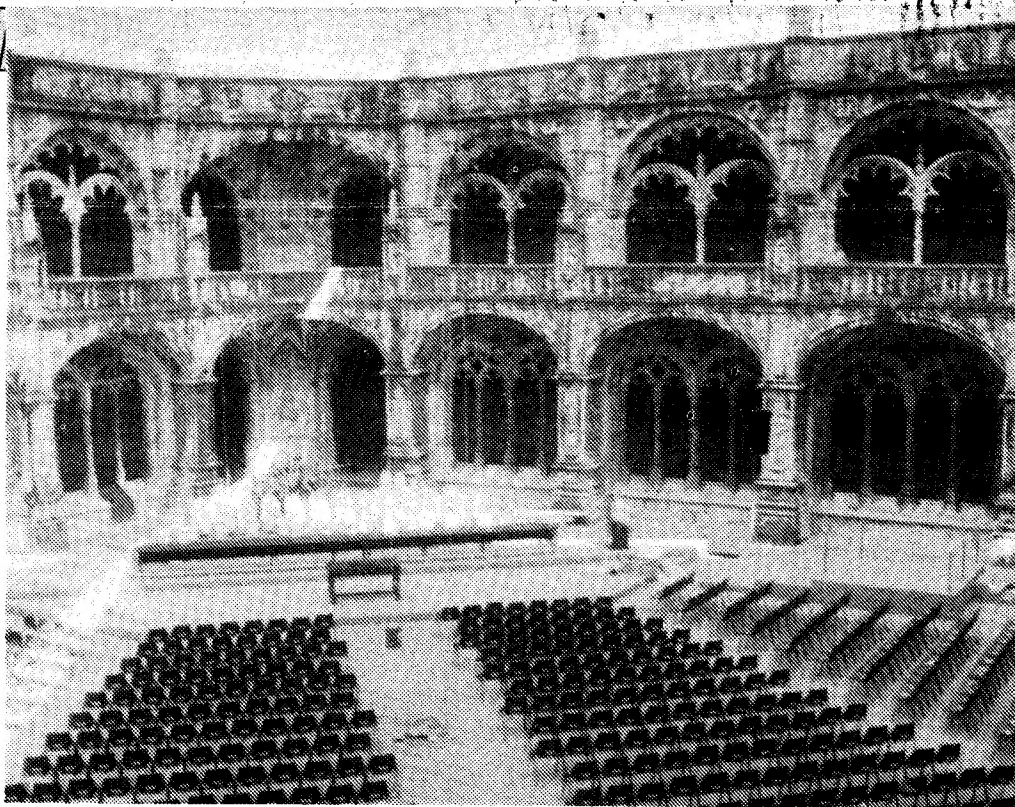
É evidente que isto não significa que a Standard Eléctrica tenha sido, ou esteja em vias de ser adquirida, por qualquer outra organização, como tem vindo a ser notificado.

A Standard Eléctrica continua, e continuará, portanto, como até aqui, à disposição dos seus Clientes como a maior organização nacional no ramo das Telecomunicações, TV-Audio e Semicondutores, integrada no Grupo ITT.

A Administração

é outra

fundamente patriótico dessa obra, inclusive o seu alcance democrático, ligado à ideia de ressurgimento nacional, como se comprova pela dedicatória a Camões e pelo facto pouco conhecido de ter sido executado pela primeira vez em Portugal em 1821 por ocasião das exéquias em honra de Freire de Andrade e outros «mártires da liberdade» (a expressão é do *Allgemeine Musikalische Zeitung*, Ano 25, 1823, pág. 6)? Será que o senhor ministro desconhece ainda o significado da obra como acto de resistência e de criatividade nacional contra o colonialismo da música italiana, cuja persistência iria impedir a floração da nossa cultura musical no decurso do século XIX, e quer agora reeditar a vitória do mesmo colonialismo contra o qual Bomtempo lutou ingloriamente em vida (isto sem prejuízo, naturalmente, de respeito devido a Verdi)? Será que o senhor ministro, tão preocupado com a repercussão eurovi-



Depois das cerimónias da CEE, nova pompa e circunstância planeada para os Jerónimos

siva do espectáculo, quer fazer-nos representar perante a «Europa» o triste papel que a Europa (através do já citado jornal de Leipzig) nos assacava, a saber, o de sermos nós os primeiros a negar os valores musicais que ela nos reconhece? Será que o senhor ministro acha, en-

fim, que o *Requiem* dedicado à memória de Camões «deslustra» a memória de Pessoa?

Além do mais, o *Requiem* de Bomtempo poderia obter uma excelente realização com intérpretes exclusivamente ou na sua maior parte portugueses, incluindo solistas, coro e or-

questra (estes últimos podiam ser, por exemplo, o Coro e Orquestra Gulbenkian). É difícil agora emendar a mão? Não se pensou nisso com tempo? Mas então está-se a passar um atestado de incompetência a quem teria, nesta área, a responsabilidade de planear e decidir.

SPRC acusa ministro da Educação

“Utilização abusiva e descarada do aparelho de Estado”

O Sindicato dos Professores da Região Centro considera que a Alta Autoridade contra a Corrupção deveria intervir na actuação do ministro João de Deus Pinheiro, «pela utilização abusiva e descarada do aparelho de Estado para servir amigos e amigos de amigos».

Assumindo a responsabilidade das suas afirmações, o SPRC dá exemplos justificativos da acusação que faz ao ministro: «depois de permitir que à sucapa, os serviços do Ministério alterassem os boletins de concurso para professores efectivos de alguns comparsas, de modo a obter-lhes uma colocação mais favorável, depois de autorizar destacamentos de professores para escolas onde nada o justifica, a não ser o cartão de recomendação (enquanto levanta obstáculos à deslocação de professores para o ensino especial), o ministro nomeia agora um seu *special friend* presidente da comissão instaladora do Instituto Politécnico da Guarda».

Afirma o SPRC que o presidente nomeado não reúne quaisquer habilitações específicas, «a não ser ter terminado no presente ano lectivo a sua profissionalização em exercício, obtida de resto em situação de favor relativamente aos restantes formandos do País que J.D. Pinheiro permitiu».

O Sindicato dos Professores da Região Centro sublinha que este acto de nomeação, «que pode ser interpretado como uma recompensa de favores ou porque as concepções políticas do ministro assentam no princípio de que os amigos são para as ocasiões, configura-se como um verdadeiro escândalo».

Considera o SPRC que se o Governo se mantiver silencioso, os professores terão que o interpretar como o assentimento dos governantes para que a vida pública em Portugal «se passe a reger por normas onde a «cunha» tenha honras e privilégios.»



LARGO DA IGREJA

DOMINGO

11 DE AGOSTO

21,30 H.

com o grupo belga

Alain Rochette Trio

uma iniciativa da
Câmara Municipal do Seixal



ORGANISMO DO ESTADO

SELECIONA
PARA OS SEUS DEPARTAMENTOS EM:

**FARO
ÉVORA**

ENGENHEIROS CIVIS

EXIGE-SE:

- Vínculo à Função Pública
 - Possibilidade de requisição ou transferência
- ao abrigo do Decreto-Lei n.º 41/84.

Respostas a este jornal ao n.º 9801

Segundo acidente no mesmo local em poucos dias

Operário morreu soterrado nas obras da ponte ferroviária sobre o Douro

Um trabalhador da construção civil, Avelino António Gomes Queirós, de 25 anos, solteiro, morador em Leça do Balio, morreu ontem num desabamento de terras verificado nas obras da nova ponte ferroviária do Porto. Um segundo desabamento atingiria quatro bombeiros dos Sapadores do Porto, um dos quais acabaria por ser retirado em estado grave, ao fim de algumas horas.

O acidente verificou-se às 12 e 10 de ontem, na zona do Freixeiro, Campanhã, quando seis ou sete operários trabalhavam no fundo de uma vala, onde, de resto, ainda há pouco se verificou um caso idêntico, embora sem provocar vítimas.

Os bombeiros, contudo, só conseguiriam localizar o corpo do malogrado operário por volta das 16 e 40 h. Dado o volume de terras que se encontravam sobre o corpo, só cerca de 40 minutos mais tarde seria possível proceder à sua retirada, já sem vida.

As dificuldades no que se refere às operações acabariam por revelar-se igualmente de grande monta quando se tratou de retirar os bombeiros apanhados no segundo desabamento. Também eles estiveram soterrados durante algumas horas, tendo mesmo chegado a ser dados como mortos pelos seus colegas.

Final, só um deles Joaquim Porto, apresentava ferimentos de monta, que levaram a classificar o seu estado como desesperado e ao seu internamento no Hospital de Santo António no Porto. Um outro bombeiro ficou igualmente internado. Trata-se de António Fernandes de Sousa Coelho, casado, de 39 anos.

Segundo testemunhos presenciais, o desabamento das terras arrastou uma máquina escavadora que apoiava a abertura da vala destinada a um dos pilares de um viaduto de acesso à futura ponte ferroviária sobre o Douro. O operário terá ficado sob a máquina.

Um grande torrão

Um dos trabalhadores que se encontravam no fundo da vala onde ocorreu o desabamento de terras disse à ANOP que a única vítima mortal do acidente foi colhido durante o desprendimento por «um volumoso torrão de terra».

Rui Manuel Jesus Ribeiro, servente de 18 anos, escapou ileso do acidente, ficando ape-

nas «afectado emocionalmente», de acordo com as suas próprias palavras.

O operário explicou que «o Queirós foi atingido no início da derrocada pelo torrão de terra», ficando desde logo «impossibilitado de escapar do acidente pelos seus próprios meios».

«Eu tentei dar-lhe a mão — prosseguiu — mas a minha aflição era tão grande e o pó era tanto que não tive alternativa senão escapar da forma que pude para a superfície».

«Foi um milagre não ficarmos lá todos. Só por Deus é que eu ainda aqui estou» — continuou.

Rui Ribeiro havia já sido colhido, no mesmo local, por idêntico acidente, juntamente com Avelino Queirós.

Negligência

Um técnico do Gabinete da Ponte sobre o Douro declarou à ANOP que o desabamento de terra se ficou a dever à «negligência da parte do sub-empregueiro encarregado da obra».

A mesma fonte, que solicitou o anonimato, explicou que, a cerca de um metro da vala de seis metros de profundidade, onde se encontravam os operários a trabalhar, havia uma máquina escavadora, fonte de vibrações no terreno, que veio a desabar, juntamente com madeira e pedras, sobre os trabalhadores.

«Uma máquina deste tipo nunca deveria estar a trabalhar tão próximo da vala, tanto mais que se trata de um terreno vegetativo (terra pouco compacta)», prosseguiu.

O informador precisou que os operários estavam, na altura do acidente, a proceder à intibação (escoramento) da parte inferior da vala e adiantou que apenas 2,40 metros, contados da superfície para o fundo, estavam, devidamente, protegidos com madeira.

O técnico do Gabinete da Ponte Ferroviária do Douro referiu, em defesa do seu ponto de vista, que, no dia 29 de Julho, houve, exactamente na



A retirada do corpo do operário morto só foi possível quase cinco horas depois do acidente

mesma vala, um acidente idêntico, do qual não resultaram vítimas.

Neste primeiro acidente estiveram envolvidos alguns dos operários hoje vitimados, entre os quais Avelino António Gomes Queirós, que, agora, perdeu a vida.

O encarregado da obra escusou-se a admitir a responsabilidade do empregueiro no acidente, limitando-se a confirmar as circunstâncias em que se deu o sinistro.

As obras de construção da Ponte Ferroviária sobre o Douro e respectivos acessos iniciaram-se em Novembro de 1984 e este foi o primeiro acidente grave desde o começo dos trabalhos.

Consumidos mil hectares de floresta e culturas

Herdade de Alcácer do Sal devastada pelas chamas

Um incêndio que consumiu cerca de mil hectares de florestas e culturas na Herdade de Monte Novo, em Alcácer do Sal, foi extinto cerca da meia-noite de ontem. O fogo, que deflagrou terça-feira, ao meio da tarde, tinha sido considerado extinto ontem de manhã mas reacendeu-se ao princípio da tarde.

Segundo a Inspeção Regional dos Bombeiros do Alentejo as chamas devoraram pinheiros, eucaliptos, oliveiras, azinheiras e searas de trigo, tendo mobilizado cerca de 120 homens de oito corporações de bombeiros. A mesma fonte disse estar também «controlado» um incêndio que deflagrou ontem de manhã em Santa Lúzia, Ourique, e que foi combatido pelas corporações de Ourique, Odemira e Beja.

Por outro lado, uma área de cerca de cem hectares de pinhal e mato foi devastada por um fogo

que deflagrou em Soutulho, no concelho de Viseu. O sinistro, cuja origem se presume criminosa, chegou a atingir uma frente de cerca de cinco quilómetros e foi combatido pelos bombeiros voluntários e municipais de Viseu, auxiliados por um pelotão do Regimento de Infantaria de Viseu. Duas casas, utilizadas como arrecadação em quintas das imediações, foram também consumidas pelas chamas.

O Centro Coordenador de Meios Aéreos fez deslocar para o local todos os seus efectivos disponíveis (três aviões e um helicóptero com duas brigadas). Quase simultaneamente, um incêndio de menores proporções deflagrou no perímetro florestal de Landeira, no concelho de São Pedro do Sul, tendo sido combatido pelos bombeiros locais, auxiliados pelos meios aéreos de Viseu.

No Algarve 225 incêndios

Entretanto, cerca de 2000 hectares de floresta e campos cultivados arderam durante o passado mês de Julho no Algarve, segundo divulgou ontem a delegação distrital de Faro do Serviço Nacional de Bombeiros. Durante aquele período as corporações dos bombeiros algarvios intervieram em 225 incêndios rurais e florestais, 45 urbanos e cinco industriais.

Na área da Inspeção Regional de Faro dos Bombeiros existem 18 corporações, das quais 12 são associativas, quatro municipais e duas privadas, englobando um total de 1050 homens, apoiados por 240 viaturas diversas, entre as quais 101 ambulâncias.

Mário
Castrim



1 — Salve, oportunista! Tu, para quem todas as horas são boas, também não deixaste perder esta hora! Salve!

2 — (Por definição, o oportunista não tem ideal: tem barriga vive na certeza reconfortante de que os ideais mudam e a barriga fica suprema estabilidade!)

3 — De súbito acordei e vi que eras um oportunista. Não foi a máscara que caiu, foi a alma que se mostrou. Um dia, oportunamente, mudarás. Salve, ó alma que se mantém indiferente a todas as máscaras!

4 — Não fazes profissão de fé; apenas segues a fé da tua profissão que te faz jogar sempre na boa-fé dos que com quem estavas e com quem hoje não estás. Eles «é que mudam»: tu permaneces igual a ti próprio Salve!

5 — Tu que esperas? Esperas subir no emprego, esperas um pouco mais de manteiga para pôr no pão, esperas que te importantizem um pouco mais, esperas cargo, medalha, renda de casa garantida, resolvido a teu favor este ou aquele caso mais conflituoso. E em troca, o que darás? Nada. Ou quase nada. O teu nome!

6 — Salve oportunista, devorador de ti próprio!

7 — Alguns mudarão de passeio quando tu passares. Outros vão olhar-te, frios, como se fosses transparente. Haverá no entanto quem te aperte a mão e te diga como se conta que um poeta, ainda vivo, disse em caso semelhante: — Aperto a mão a tantos malandros, que diferença faz aperta-la a mais um...

8 — Não perderás nem peso, nem apetite, nem sono. Porque a um oportunista pode faltar tudo — menos alibis.

9 — Dirás que é necessário jogar no possível, que não estamos em tempo de radicalismos, que optas, não pelo melhor caminho, mas pelo menos mau, que o heroísmo pessoal não leva a nada, que irás dinamizar por dentro o novo compromisso, etc., etc., em suma, dirás aquilo que todos esperam que digas, pois repetes as mesmas palavras há milhares de anos. Salve, oportunista coerente!

10 — Salve!, que se for necessário fugir, fugirás; mentir, mentirás; acusar, acusarás com os cinco dedos que tens na mão, se acaso, por oportunismo, os não hipotecaste já.

11 — E enfim, ó inefável oportunista que reduziste todas as leis do Universo à Lei da Tripa, prouvera a Deus ao menos que te mantivesses solteiro para não teres, um dia, de explicar certas coisas aos teus filhos...

12 — Se os não educaste para oportunistas também, está claro...

ARTIGO DE FUNDO

Biblarte vai fechar as portas

A Biblarte, livraria antiquária de Lisboa, à Rua São Pedro de Alcântara, vai fechar as portas em Setembro. É um fechar de portas estranho à vontade do actual proprietário, Ernesto Martins.

Não o motiva a crise no sector, mudança de ramo, mas um acaso. Acontece que a Biblarte ocupa uma pequena ala do edifício onde está instalada o Supremo Tribunal Administrativo, este vai ser ampliado — as obras já começaram — e o espaço que a livraria ocupa é necessário, a ampliação vai sacrificá-lo.

Um despacho do Ministério da Justiça lavrou há dias a sentença, ao declarar «a utilidade pública da expropriação do direito ao arrendamento da loja número 71 da Rua São Pedro de Alcântara (...) de que é titular a Sociedade Biblarte, com sede no mesmo local».

Com sede no local, de facto, há 35 anos, tantos quantos a casa tem de serviço no ramo da compra e venda de livros antigos.

A história daquele espaço,

porém, é mais antiga, tem mais de um século.

No espaço que a Biblarte ocupa e que o Supremo Tribunal Administrativo vai tomar para si instalou-se, há cerca de 120 anos, com «livros e bagagens» João Nascimento, arquivista e autor do esgotadíssimo livro, hoje raridade bibliográfica «Leitos e Camilhas».

Sucedeu-lhe, com o mesmo negócio de livros — nunca ali funcionou outro — Eliezer Kamenetzky, um russo, naturalista de alguma fama e alguma lenda no burgo lisboeta, da primeira metade deste século.

Kamenetzky, lembra o actual proprietário da Biblarte, foi anfitrião, na livraria, do poeta Fernando Pessoa, que à sua loja ia muitas vezes «conversar, ler os jornais, ali lia-os de graça». Além de Pessoa, outras figuras gradas da intelectualidade portuguesa por ali passaram, ajudando à transformação daquele espaço no que Ernesto Martins reclama ser «uma casa de cultura».

Mas os dados estão lançados: o STA cresce, a Biblarte

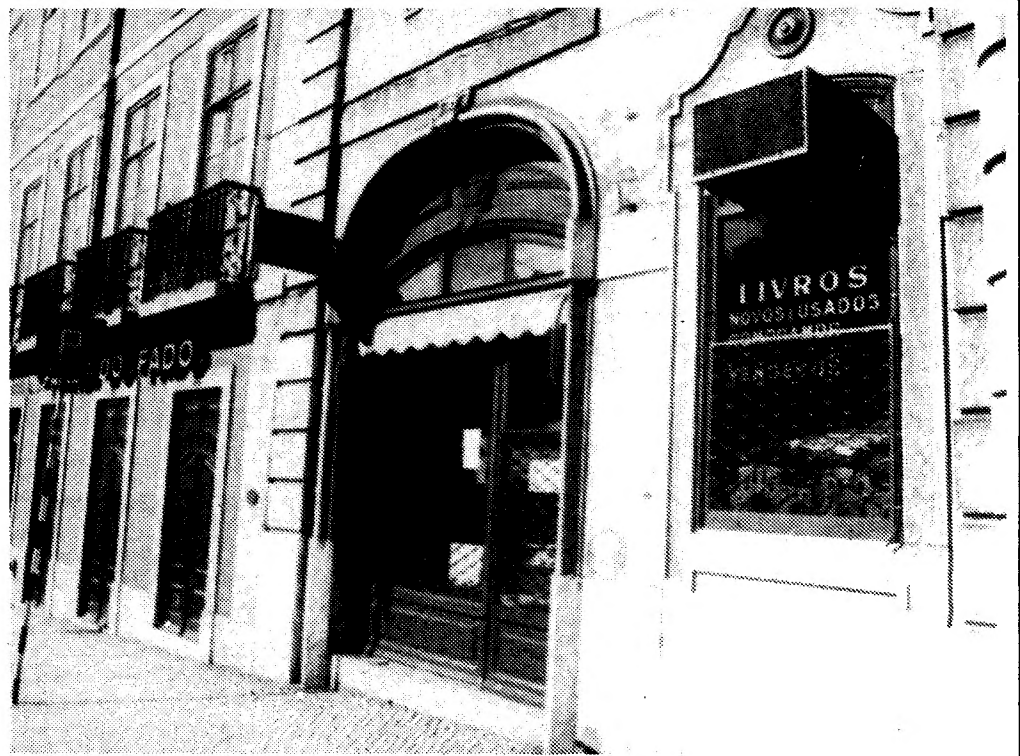
fecha. Se reabrirá ou não, noutra local, é prognóstico reservado. «Não sei, talvez venda isto tudo», admite Ernesto Martins.

O edifício, onde há cerca de 30 anos funciona o Supremo Tribunal Administrativo, paredes meias com a Biblarte nele instalada há 35, foi comprado pelo Estado há cinco anos. Na altura, lembra Ernesto Martins, foi assinado um documento em que se reconhecia poder a Biblarte continuar no local como inquilino.

Os anos passaram, problemas entre inquilino e o Estado não houve. As duas partes o reconhecem sem dificuldade.

«De repente, queixa-se Ernesto Martins, safu o despacho do Ministério da Justiça. Antes dele, não houve uma linha, uma letra, numa palavra, ninguém nos disse que tínhamos de sair».

Exarado o despacho em fins de Julho, o proprietário, os seis empregados e os cerca de 100 mil livros da Biblarte vão ter que sair no prazo de 30 dias. «Talvez possamos ficar



Uma livraria que vai ser «comida» pela «Justiça»

mais uns quinze dias, o secretário-geral-adjunto do Tribunal deu-me a entender isso», diz Ernesto Martins.

No STA, aprovado que foi, em 15 de Julho, o despacho que deu «luz verde» ao projecto de ampliação, as obras começaram.

Uma fonte do STA inquirida pela ANOP afirmou, peremptória, haver necessidade absoluta de ampliar as instalações. Tanta ela é que a própria garagem, na ala direita do edifício, vai ser sacrificada como tal e transformada em espaço

para instalação de sala de trabalho.

O edifício vai mudar, referiu a fonte «de cima a baixo», vai sofrer «uma modificação estrutural». A fachada, naturalmente, ficará como está. A lei que protege os edifícios antigos assim o determina.

Já estão em Lisboa três portugueses libertados pela UNITA

Chegaram ao princípio desta manhã ao aeroporto da Portela, num voo proveniente de Joanesburgo, três portugueses libertados pela UNITA. São eles Henrique Salvador Soares de Almeida, de 42 anos, e a sua filha Teresa da Conceição, de treze, naturais do Bié, e Lucindo Pereira, de 72, nascido em Carrizada de Ancas, todos raptados em Agosto último nas regiões do Huambo e do Bié. Juntamente com os três portugueses foi igualmente libertado o britânico Stephen Bowes, de 34 anos, metalúrgico, capturado pelas forças de Jonas Savimbi durante um ataque ao centro mineiro de Luo, no Nordeste de Angola.

Casara há oito dias e morreu afogado

Ao tomar banho do rio Tâmega, logo a seguir ao lanche, o tractorista José Vieira Pinto, de 24 anos, foi acometido de congestão, tendo sido retirado da água já cadáver. Casado há, apenas, oito dias, José Pinto, que residia em Gátão, no concelho de Amarante, estava acompanhado da mulher e de uma cunhada.

Presumível homicida detido na Figueira

A Polícia Judiciária de Coimbra anunciou ter detido o autor de um homicídio perpetrado, em 3 de Abril do ano passado, pelo assaltante de uma residência, em Porto Carvalho, Alhadas, no concelho de Figueira da Foz. A vítima, José Júlio dos Santos Costa, de 26 anos, casado, sobrinho do proprietário da residência, foi abatido a tiro quando perseguia o assaltante. O detido tem 39 anos, mas a sua identidade não foi divulgada pela PJ.

Florista despistou-se no Porto

Uma furgoneta, carregada de flores, despistou-se esta manhã, indo embater numa árvore, quando circulava na Estrada de Circunvalação, no Porto, tendo ficado feridos o seu condutor e a jovem que o acompanhava. Fernando Augusto Marques Lopes, de 43 anos, comerciante, natural de Braga, sofreu fractura de uma perna e ferimentos vários, e a sua empregada Luísa Fátima Loureiro da Mota, de 17 anos, nascida em Barcelos, teve de receber tratamento a escoriações ligeiras, no Hospital de S. João, onde o seu patrão ficou internado.

Projecto entrou ontem na Secretaria da Habitação

Juntas de freguesia reclamam debate sobre Alfama e Mouraria

Os presidentes das Juntas de Freguesia de São Miguel e Santo Estêvão e o Gabinete Local de Recuperação de Alfama insistem para que os projectos de recuperação de Alfama e Mouraria, entregues pela CML à Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, sejam discutidos com as Juntas de Freguesia a que presidem, as estruturas e populações interessadas.

Esse debate terá como objectivo o lançamento e implementação dum plano de salvaguarda do património arquitectónico e cultural de toda a Alfama que culmine «num plano de pormenor integrado de recuperação urbana e arquitectónica do bairro de Alfama, com garantias de fixação das populações ao seu local de habitação».

Insistem ainda os dois autarcas e o GLRA que a Câmara delibere solicitar através do Instituto Português do Património Cultural a classificação do bairro de Alfama como conjunto histórico — tradicional, «como primeiro passo para apresentação à Unesco da candidatura do bairro de Alfama a ser considerado património mundial».

Os presidentes das juntas de Freguesia de São Miguel e

Santo Estêvão bem como o GLRA consideram que os projectos, sem prévia discussão com as Juntas de Freguesia e as populações respectivas, e sem votação pela Câmara Municipal de Lisboa, têm aspectos que lhes merecem as maiores reservas. «nomeadamente os que se referem à demolição de prédios e intervenção do Estado na cessação de contratos de arrendamento que podem fazer antever a ideia da expulsão do seu bairro daqueles que habitaram e habitam Alfama».

«A elaboração e a entrega dos anunciados projectos não significa de modo algum a garantia de que a recuperação destes bairros avance muito menos a de que avance ao serviço das populações e da defesa do património da cidade, tudo indicando que se trata de

mais uma operação de propaganda ligada ao período em que vivemos», prosseguem as entidades referidas recordando que a elaboração dos projectos resulta da iniciativa das populações, da acção das Juntas de Freguesia, estruturas e personalidades que constituíram o GLRA («vencendo resistências múltiplas incluindo a da própria CML»), e que só deverão ser postos em prática com a vigilância e mobilização das estruturas que promoveram e dinamizaram o processo.

Os projectos entregues por Nuno Abecasis ao secretário de Estado da Habitação e Urbanismo para reabilitação de Alfama e Mouraria foram orçados em 993.600 contos, e deverão ser realizados em três anos. Incluem recuperação de alguns edifícios, demolição e reconstrução de outros.

O projecto contempla a criação de infra-estruturas de saneamento básico, creches, lares de terceira idade e balneários públicos.

Estudantes queriam fabricar explosivos

Seis jovens estudantes da escola secundária Gama Barros, no Cacém, foram identificados pela 6.ª Secção da Polícia Judiciária de Lisboa como autores de dois assaltos, perpetrados naquele estabelecimento de ensino no último mês de Junho.

Os jovens, divididos em grupos de três, distintos do outro tiveram objectivos diferentes: o primeiro apoderou-se de substâncias químicas existentes no respectivo laboratório, nomeadamente 250 gramas de potássio, com vista ao fabrico de explosivos, numa curiosidade meramente académica pois não visavam o cometimento de quaisquer atentados; o segundo grupo pretendia apenas entrar na posse do texto das provas de físico-química que lhes permitiria um exame brilhante. — só que o ambicionado texto estava guardado noutra local.

Notas falsas de cinco contos

Notas falsas de cinco mil escudos, com a efígie de António Sérgio, foram detectadas na tarde de ontem em Baião, entre o Porto e Vila Real — soube-se de fonte policial.

As notas, num total de três, foram detectadas numa instituição bancária da vila.

O comandante do posto da GNR disse não ter dúvidas da falsidade das notas.

Talhante utilizava matadouro clandestino

A GNR detectou um matadouro clandestino em Vilar da Beira, concelho de Terras do Bouro, utilizado pelo proprietário de um talho no Gerês, Abílio Teixeira, de 32 anos, detido na operação juntamente com quatro indivíduos que com ele colaboravam: Jorge Cor-

reia Araújo, de 19 anos, Jorge Manuel Antunes Pereira, de 24, e José Luís da Silva Pereira, da mesma idade, todos cortadores de carnes. No local foram apreendidos um boi e um cabrito vivos e três carcaças de vitela e uma de novilho.

Aquacultura no Algarve: riqueza subaproveitada

O rendimento económico resultante da exploração da aquacultura no Algarve poderá facilmente duplicar a curto prazo e sem necessidade de recorrer a grandes investimentos. A informação foi dada à NP por um especialista do sector, responsável por um estudo recentemente divulgado pela Direcção-Geral das Pescas e em que é proposto um conjunto de medidas tendentes a um maior aproveitamento da aquacultura na região.

Definindo-se por uma técnica de cultura de organismos aquáticos em meios controlados, a aquacultura tem vindo a conhecer no Algarve os primeiros ensaios práticos encontrando-se, contudo, os seus resultados longe das efectivas potencialidades.

Segundo o estudo elaborado pela Direcção-Geral das Pescas, a região algarvia apresenta, de facto, «as melhores condições, a nível nacional, para a implan-

tação da aquacultura».

No total é uma área de cerca de dois mil hectares que se pode aproveitar para aquela actividade, distribuída desde o estuário do Guadiana ao do Arade, Ribeira de Alvor e, principalmente, uma significativa parte da reserva natural da ria Formosa.

A aquacultura envolve duas grandes áreas — a moliscicultura e a piscicultura. Nela pode ainda ser integrado o aproveitamento das salinas abandonadas, nomeadamente, para a obtenção de nutrientes para as espécies piscícolas em cativeiro.

Das duas grandes actividades englobadas neste sector que já em muitos países do Mundo assume grande relevância não só em termos económicos mas também, em produção alimentar, aquela que no Algarve assume maior importância é a moliscicultura.

Só na ria Formosa existem 1453 viveiros de amêijoas o que

corresponde a cerca de 98 por cento do total nacional. A receita económica estimada é de cerca de dois milhões de contos por ano.

Muito embora a região reúna um conjunto de condições ideais (climatológicas, hidrológicas e biológicas) a piscicultura ao invés da moliscicultura encontra-se ainda numa fase incipiente.

Somente 119,2 hectares ainda se encontram ocupados, correspondentes a treze estabelecimentos licenciados.

A sua exploração encontra-se dependente de factores naturais, o que significa que as espécies ou se reproduzem e criam naturalmente dentro desses estabelecimentos ou, então, são capturadas em juvenis e para ali transportadas para engorda.

As populações de juvenis, no entanto, apresentam flutuação que não permite garantir o povoamento dos estabelecimentos actualmente existentes.

A piscicultura é assim, na região algarvia, muito rudimentar e caracterizadamente extensiva.

O estudo elaborado a nível da Direcção-Geral das Pescas refere que o sector atravessa, actualmente, uma situação difícil e que é necessário a realização de algumas medidas urgentes com vista ao seu desenvolvimento.

O estudo salienta, nomeadamente, o facto de o ordenamento do litoral do Algarve, em especial das zonas lagunares (áreas privilegiadas para a aquacultura) ainda não estar realizado e o processo de concessão de licenças para a instalação de estabelecimentos estar muito burocratizado.

Além disso, segundo o mesmo documento, a legislação existente está desactualizada nomeadamente os regulamentos aplicáveis aos estabelecimentos piscícolas que datam ainda de 1895.

Um apoio técnico-científico eficaz aos aquacultores algarvios e ainda a empresários que se pretendam iniciar nesta actividade não existe e, os actuais esquemas de apoio financeiro, não se mostram eficazes e carecem de ser regulamentados e clarificados.

Por outro lado, e ainda segundo o estudo da Direcção-Geral das Pescas as linhas de crédito, não se mostram atractivas devido ao facto de o juro aplicado não ser bonificado durante a sua utilização.

Carências de vária ordem

A carência total de pessoal qualificado no sector e o facto do cultivo intensivo implicar um perfeito controlo de todos os parâmetros físico-químicos e ambientais são outras das dificuldades apontadas assim como a carência de rações no mercado nacional para a alimentação artificial das diferentes espécies.

No estudo da Direcção-Geral

das Pescas referem-se algumas importantes e necessárias acções a desenvolver para a dinamização da aquacultura na região como é o caso da conclusão das três estações depuradoras de moluscos bivalves (Olhão, Tavira e Alvor) tendo em vista a sua salubridade de modo a que seja permitida a sua entrada nos mercados europeus.

A criação de uma estação piloto de aquacultura na região e projecto urgente — refere o estudo.

Aquela estação voltada para o apoio aos produtores terá por principal objectivo a produção de juvenis por meios laboratoriais, das várias espécies de peixes e crustáceos de maior valor comercial.

Aquele projecto bem como todo o desenvolvimento da piscicultura terá de ficar no entanto associado à produção de artémia, vulgarmente chamado de camarão das salinas.



ANÚNCIO n.º 24/85

INSCRIÇÃO DE EMPREITEIROS PARA CONCURSOS RELATIVOS A OBRAS DE CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS PARA O PERÍODO DE 1-7-85 a 30-6-86

Faz-se saber que no âmbito do PRID e para realização de obras de recuperação de imóveis degradados, vai a Câmara Municipal de Lisboa promover a execução de diversas empreitadas para o que pretende consultar empresas habilitadas para este tipo de obras.

Assim ficam abertas a partir da data de publicação deste anúncio no Diário da República III Série, e pelo prazo de 30 dias, as inscrições em epígrafe, que deverão ser apresentadas na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 1.ª Repartição Armazéns e Imprensa Municipal, Av. 24 de Julho, 171 — C — 1300 LISBOA.

Cada candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

- 1 — Ficha de empreiteiro, em modelo do Gabinete de Estudos e Planeamento da C.M.L., disponível na referida Repartição.
- 2 — Qualificação em alguma das alíneas seguintes:
a) Alvará de Empreiteiro de Obras Públicas 1.ª subcategoria ou (e) 5.ª da 1.ª categoria.
b) Alvará de Industrial de Construção Civil, 16.ª subcategoria, ou 3.ª mais 8.ª subcategoria mais 10.ª subcategoria.

A prova pode ser feita mediante fotocópia autenticada do original.

- 3 — Certidão emitida pela Repartição de Finanças da área onde se situa o concorrente, comprovativa de que não se encontra em dívida à Fazenda Pública.
- 4 — Fotocópia autenticada do recibo de pagamento da Contribuição Industrial do ano transacto.
- 5 — Certidão emitida pelo Centro Regional de Segurança Social do Distrito onde se situa a Sede do concorrente relativa à sua situação perante a Previdência.
- 6 — Informação Bancária relativa à sua situação perante a Banca.
- 7 — Referências abonatórias de algum ou alguns Organismos Oficiais relativas a obras realizadas nos 3 últimos anos.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser obtidos na Repartição de Conservação de Edifícios Municipais, Rua da Palma, 169 — 1100 LISBOA.

Paços do Conselho de Lisboa, em 4 de Julho de 1985
O Presidente da Câmara Municipal
(Nuno Krus Abecasis)

Passou de benesse a flagelo

Duzentos mil contos para salvar o rio Alviela

O rio Alviela morreu e para ressuscitá-lo são necessários apenas 200 mil contos e vontade política... 'Morreu toda a vida no Alviela', lamenta Joaquim Pereira Henriques, presidente da Câmara Municipal de Alcanena, um dos concelhos 'servidos' por aquele afluente do Tejo.

Outrora um factor de grande importância económica para as populações ribeirinhas, nos concelhos de Alcanena e Santarém, o Alviela deixou de aproveitar e é agora prejudicial à agricultura (rega e pastagens) e à pesca.

O Alviela nasce em Olhos de Água, concelho de Alcanena, e desagua no Tejo, na zona de Vale Figueira, depois de as suas águas percorrerem entre 20 a 25 quilómetros entre margens distanciadas uma da outra por 15 e 20 metros, aproximadamente.

É poluído principalmente pelas águas residuais das fábricas de curtumes da região e pelos esgotos domésticos, que, através de quatro ribeiros a ele (Alviela) vão parar: ribeiros do Açude, dos Defuntos, da Arrangela e o de Amiais de Baixo (esgotos domésticos).

'Na despoluição do Alviela foram já investidos cerca de 400 mil contos, mas as obras estão actualmente praticamente paradas, correndo-se o risco de se deteriorarem os equipamentos', informou Joaquim Pereira Henriques.

Com vista ao desbloqueamento da situação, todas as entidades responsáveis, interessadas e afectadas reuniram-se, há cerca de dois meses, chegaram a acordo sobre uma proposta de acção e apresentaram já medidas concretas ao Governo.

O projecto final de despoluição foi elaborado por um grupo de trabalho coordenado pela Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo e com representantes das Direcções-Gerais de Saneamento Básico, Recursos Hídricos, Qualidade e Ambiente e Desenvolvimento Regional, governador civil e presidente da Câmara de Santarém, presidente da edilidade de Alcanena, Associação Portuguesa dos Industriais de Curtumes e Comissão de Luta Anti-Poluição do Alviela.

'Haja vontade política para resolver o problema, pois estão criadas as condições para que as obras prossigam a bom ritmo', disse à agência NP um responsável da CCR de Lisboa e Vale do Tejo.

'Com um investimento de mais 200 mil contos, é possível começar a despoluir o Alviela em finais de 1986', informou aquele responsável.

O presidente da autarquia de Alcanena salientou ainda o facto de todas as entidades e organismos interessados terem já manifestado a sua disponibilidade para colaborar na despoluição do Alviela, inclusivamente os cerca de 120 industriais de curtumes da região.

Contrapartidas

Todavia, os industriais querem contrapartidas, pois, com o



O rio Alviela é assim

seu envolvimento no projecto, terão de suportar custos suplementares elevados, ficando em desvantagem, relativamente às restantes empresas concorrentes do sector de curtumes.

Para os industriais, a solução passa, nomeadamente, pelo seu acesso a empréstimos com juro bonificado e prazos alargados, por forma a financiarem as obras do projecto que lhes competem.

Entretanto, e à margem do projecto de despoluição, a EPAL (Empresa Pública das Águas Livres), que capta água nas nascentes do Alviela, começou já a tomar precauções.

Como «uma empresa preventiva vale por duas», embora não haja qualquer risco de poluição da água captada pela EPAL, a empresa incluiu, no seu plano de obras para 1986, a impermeabilização do leito da rubeira dos Amiais, que passa nas proximidades das nascentes de Olhos de Água, mas desagua no leito do Alviela.

Além disso, segundo o informador da EPAL, «toda a

água captada pela empresa, nas ascentes do Alviela, é desinfectada antes de ser lançada no percurso de distribuição.

Das obras previstas no projecto de despoluição, apenas foi concluído até agora o sistema de drenagem.

No sistema de tratamento, estão em fase adiantada as obras das estações de pré-tratamento, de Mونسanto, Gouxaria e Alcanena e as da estação de tratamento biológico, embora o fornecimento de equipamentos esteja atrasado.

As obras dos restantes sistemas de despoluição e controlo, orçadas em cerca de 200 mil contos, não foram, ainda, iniciadas.

O responsável da CCR de Lisboa e Vale do Tejo salientou, ainda, a necessidade da criação de uma entidade para gerir o sistema, cujos custos de exploração deverão ascender a 60 mil contos por ano.

Defendeu, também, a criação de legislação que, no futuro, regulamente a qualidade dos efluentes industriais.

Ataque da Renamo — 15 mortos e 45 feridos

Quinze mortos e 45 feridos foi o resultado de um ataque da Renamo ocorrido ontem de manhã na região de Maluana, a cerca de 80 quilómetros de Maputo.

Testemunhas oculares disseram à agência NP que um grupo de rebeldes emboscou uma coluna de viaturas e metralhou um autocarro da ROMOS (Rodoviária de Moçambique Sul) e quatro da companhia Oliveiras.

A coluna, procedente de Maputo, dirigia-se a Xai-Xai.

Os feridos, alguns em estado grave, foram primeiros, transportados para o posto de socorros da Maluana e, depois, para o hospital central de Maputo, onde chegaram ao princípio da tarde de ontem.

Cinco dos guerrilheiros atacantes foram capturados, disse à NP uma testemunha ocular.

Pacifistas libertados regressam a Manágua

Um grupo de pacifistas norte-americanos e jornalistas é esperado hoje ao fim do dia em Manágua, depois de ter sido libertado por rebeldes nicaraguenses.

O grupo é constituído por 29 pacifistas norte-americanos e 18 jornalistas de várias nacionalidades, sequestrados na quarta-feira por rebeldes nicaraguenses quando desciam de barco o rio San Juan, que faz fronteira entre a Nicarágua e a Costa Rica.

O grupo negou que os seus raptos fossem elementos da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), que combate o governo de Manágua. Porta-vozes da ARDE têm também repetidamente desmentido que tivessem sequestrado os pacifistas e jornalistas.

O rapto foi reivindicado por um grupo até agora desconhecido, a Acção Anticomunista Nicaraguense.

Os pacifistas e jornalistas chegaram quinta-feira à noite à localidade de El Castillo, de onde seguirão em direcção a San Carlos, uma cidade junto ao Lago Nicarágua e a 200 quilómetros a Sueste de Manágua.

As tropas governamentais nicaraguenses mataram este ano 2500 rebeldes em operações em todo o país — informou quinta-feira o jornal «Barricada», citando o chefe político do Exército, comandante Hugo Torrez.

Torrez disse que na semana passada, o Exército matou 150 rebeldes e capturou 40 depois de um ataque das forças antigovernamentais a La Trinidad, 150 quilómetros a Norte de Manágua.

Quarenta anos depois

Nagasaki assinala holocausto e pede que acabem as armas nucleares

Nagasaki, a segunda cidade japonesa a sofrer os efeitos de uma bomba atómica, assinala hoje o quadragésimo aniversário da explosão, três dias depois de outra cidade-mártir da Segunda Guerra Mundial: Hiroxima. A população da cidade observou pouco antes do meio-dia, um minuto de silêncio, após o que soaram imediatamente os sinos das igrejas católicas, dos templos budistas e as sirenes de fábricas e barcos.

A segunda bomba atómica lançada sobre o Japão, em 9 de Agosto de 1945, matou 74 mil pessoas e feriu muitas mais, atingindo dois terços da população da cidade.

Milhares de pessoas, os chamados «Hibakusha», sofrem, ainda, quarenta anos depois, os efeitos das radiações provocadas pela bomba, que destruiu totalmente a cidade.

O bombardeiro B-29 encarregado de largar a carga atómica, sobre um antigo arsenal no monte Okuba, a Norte da ilha de Kyushu, sobrevoou por três vezes o objectivo à espera que

desaparecessem as núvens que o cobriam.

O bombardeiro, já dispondo de pouco combustível, viu-se na contingência de visar um alvo alternativo, determinado para uso em caso de condições meteorológicas adversas: Nagasaki.

A explosão da bomba deu-se a uma altitude de 500 metros na vertical da Catedral Católica Urakami.

Nagasaki, a primeira cidade japonesa a abrir as suas portas ao mundo ocidental, com a chegada dos portugueses em 1571, era desde o início do presente

século um centro industrial de primeira grandeza, principalmente naval.

Após a sua destruição em 1945, a cidade foi reconstruída no mesmo local, entre os rios Nakashima e Urakami, e recuperou a sua importância como centro industrial siderúrgico e naval de vanguarda.

No Parque da Paz, Hépícentro da explosão, o presidente da Câmara de Nagasaki, Hitoshi Motoshima, lerá hoje o manifesto da cidade contra as armas atómicas, onde solenemente afirmou o desejo de que ela tenha sido «a última cidade do mundo a viver a devastadora experiência nuclear».

Entretanto presidentes de Câmaras de 32 países recomeçaram ontem em Nagasaki a reunião de cinco dias iniciada em Hiroxima que apela à solidariedade mundial contra as armas nucleares.

O presidente da Câmara local, Hitoshi Motoshima, afir-

mou, na comemoração do quadragésimo aniversário da bomba atómica de Nagasaki que «os habitantes de Nagasaki confirmam com os seus próprios olhos que as armas nucleares podem aniquilar a raça humana».

O ataque realizado em 9 de Agosto de 1945 provocou cerca de 70.000 mortos em Nagasaki.

Os presidentes, representantes de 98 cidades, dirigiram um apelo a todo o mundo para garantir que Nagasaki tenha sido a última cidade a sofrer um ataque nuclear.

A bomba atómica que destruiu Nagasaki era bastante mais poderosa do que a lançada sobre Hiroxima, três dias antes.

Portugal

Em Portugal cerimónias evocativas do holocausto de Nagasaki são hoje levadas a efeito na cidade do Porto, gémea daquela cidade japonesa.

O Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal (MNAMP) publicou, a propósito das efemérides de Hiroxima-Nagasaki, um folheto, no qual se assinala com um mapa de Portugal qual o efeito da explosão de uma bomba de 2 megatoneladas sobre três pontos indicados no continente português: Porto, Lisboa, Almodôvar. De acordo com o folheto, toda uma zona num raio compreendido dentro de quatro quilómetros a partir do ponto de explosão até um raio de 1 quilómetro, ficaria gravemente afectada. Na zona A (até 4 km) seria a destruição total e a morte dos seres vivos; zona B (entre 4 a 7,5 km), morte instantânea de 60% das pessoas, devastações, incêndios, morte quase garantida para os sobreviventes daí a 3 dias; zona C — grandes estragos e morte instantânea de 30% das pessoas, ferimentos graves, incêndios e ventos ciclónicos.

Confrontos em Durban causaram 22 mortos

Possível alargamento do estado de emergência

O estado de emergência na África do Sul poderá ser alargado, se necessário, e medidas mais drásticas poderão ser tomadas — afirmou o presidente sul-africano, Pieter Botha.

O presidente sul-africano referia-se à eventualidade de alargamento do estado de emergência ao distrito de Durban, onde quarta-feira se registaram confrontos entre negros e indianos, aos quais resultaram 22 mortos.

Botha falava durante a visita que efectuou à comunidade negra de Gazankulu, a 400 quilómetros a norte de Pretória.

Botha acrescentou que as autoridades «são capazes de controlar a situação» na África do Sul, onde 36 das 265 comarcas estão sob o estado de emergência.

Em Gazankulu, Botha reuniu-se com os líderes da comunidade favoráveis ao regime de Pretória e foi duramente criticado pelo jornal «Sowetan», de Joanesburgo, que atacou a sua visita a comunidades negras.

Um porta-voz de uma horganização de ajuda aos presos durante o estado de emergência afirmou que a sua organização pediu apoio à Cruz Vermelha Internacional e à Amnistia Internacional, pois considera que as autoridades não têm cooperado na ajuda aos referidos presos.

A polícia reforçou entretanto o policiamento das cidades de negros perto de Durban, depois dos confrontos que se registra-



Polícias sul-africanos fortemente armados vigiam em Daveyton carros que transportam participantes no funeral público de uma das vítimas da violência, funeral que teve a participação de um milhão de pessoas (Telefoto NP/«DL»)

ram quarta-feira à noite.

O ministro sul-africano da Lei e Ordem, Louis Le Grange, permitiu à polícia que declare o estabelecimento do recolher obrigatório e que proíba as pessoas não-residentes de entrarem em comunidades negras e de puserem gasolina em vasilhas, utilizada por manifestantes para fazer «cocktails molotov».

Conversações com os EUA

Os Estados Unidos e a África do Sul reúnem-se hoje novamente em Viena para continuar a análise da actual situação na África do Sul, declarou um in-

formador da Secretaria de Estado dos EUA.

A reunião será a continuação da efectuada quinta-feira entre funcionários dos dois países sobre a «grave situação» criada pelos distúrbios raciais na África do Sul, acrescentou o mesmo informador.

O porta-voz declarou que participaram no encontro os mesmos altos funcionários que fizeram parte na primeira reunião, menos o conselheiro nacional de Segurança da Casa Branca, Robert McFarlane, que regressara hoje a Washington.

A Secretaria de Estado declarou não conhecer onde se realizaria nem a que hora teria lugar a segunda reunião.

Cimeira de Casablanca prepara documento

A Cimeira árabe reunida na cidade marroquina de Casablanca prepara um comunicado final tendente a evitar o alargamento do fosso que separa os países árabes.

Fonte ligada à reunião disse que uma comissão especial está encarregada da redacção do comunicado, tendo o rei Hassan II referido, no discurso inaugural da cimeira, que a ausência de cinco dos 21 Estados da Liga poderá contribuir para a sua paralisação.

Os Estados ausentes são a Líbia (que, no ano passado, assinou um tratado de união com Marrocos), a Argélia, a Síria, o Líbano e o Iémen do Sul.

O membro do Comité Líbio dos Negócios Estrangeiros, Ahamed Shahti, assistiu, segunda-feira, aos trabalhos preparatórios da cimeira, mas acabou por faltar à sessão inaugural depois de ter apelado a que os países que normalizaram as suas relações com o Egipto fossem condenados. O Egipto foi suspenso como membro da Liga Árabe desde a assinatura do Tratado de Paz com Israel, em 1979.

O líder da OLP, Yasser Arafat, criticou, duramente, «as forças árabes» (referindo-se, presumivelmente, à Síria) que tentam dispersar os palestinos no Líbano.

Arafat comparou os últimos ataques das milícias xiitas, apoiadas por Damasco, contra campos e bases palestinas, com os «massacres sionistas» contra os palestinos, nos campos de Shabra e Shatila.

Hassan II recordou, entretanto, que as preocupações de todos os dirigentes árabes residem na questão de Jerusalém,

nos territórios ocupados por Israel e na dignidade árabe.

O secretário-geral da Liga, Chedli Klibi, apelou, por seu lado, à unidade dos Estados árabes já que, em Novembro, a cimeira sovieta-norte-americana deverá discutir, também, o conflito no Médio Oriente, a guerra do golfo (Irão-Iraque) e a crise libanesa.

Ayatollah fugiu

Um clérigo iraniano, o ayatollah Ahmed Musbah, disse em Bagdad que iria percorrer o Mundo para denunciar o regime político do Irão.

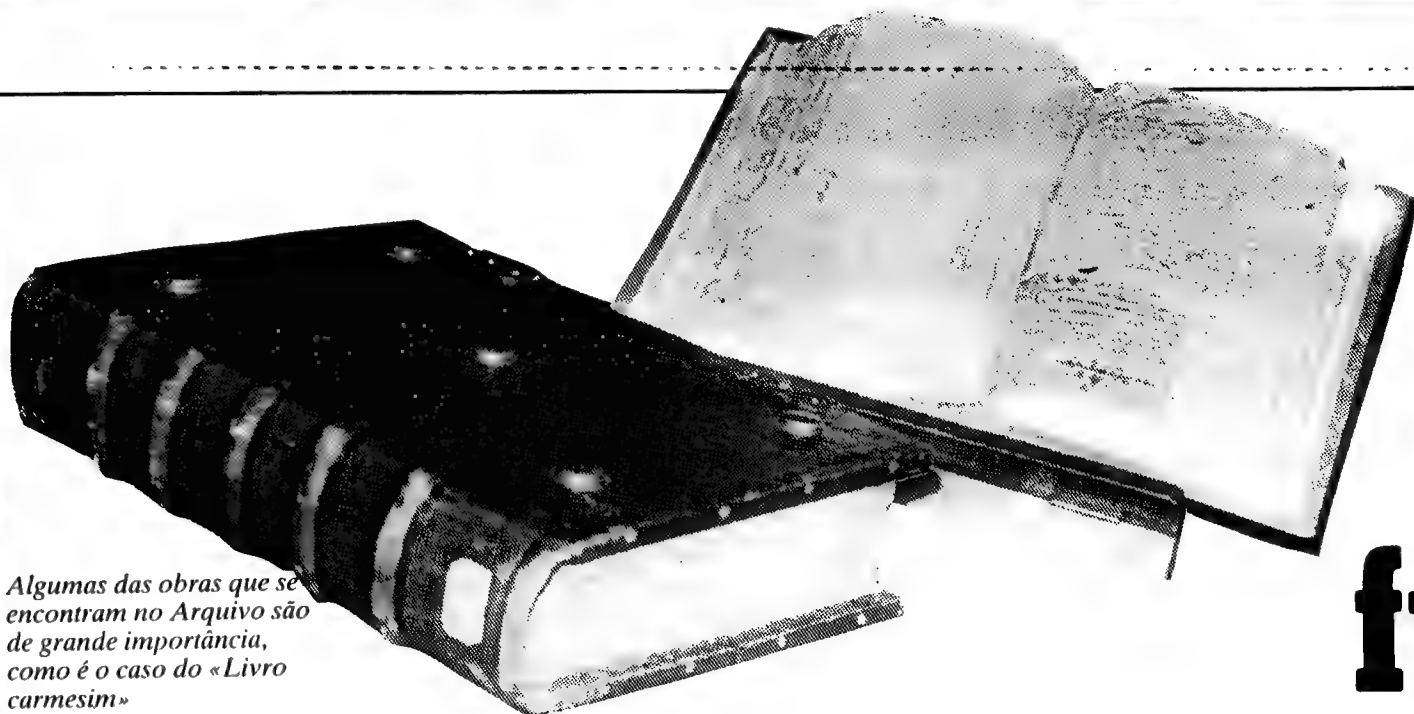
Ahmed Musbah, que se encontra há 12 dias no Iraque, disse ter sido forçado a abandonar o Irão porque existiam planos para assassiná-lo. O ayatollah acrescentou ter estado preso um ano e que deixou a mulher e os filhos no Irão.

O ayatollah Musbah, 52 anos afirmou ter ocupado elevados cargos cléricais nas cidades santas xiitas, de Qom e Rasht e que iria efectuar uma viagem por vários países para denunciar o líder iraniano ayatollah Ruhollah Khomeini.

Líbia

A Líbia comunicou à Itália que actuará contra qualquer país que forneça bases aos aviões norte-americanos que efectuam voos de reconhecimento sobre o seu território, soube-se hoje.

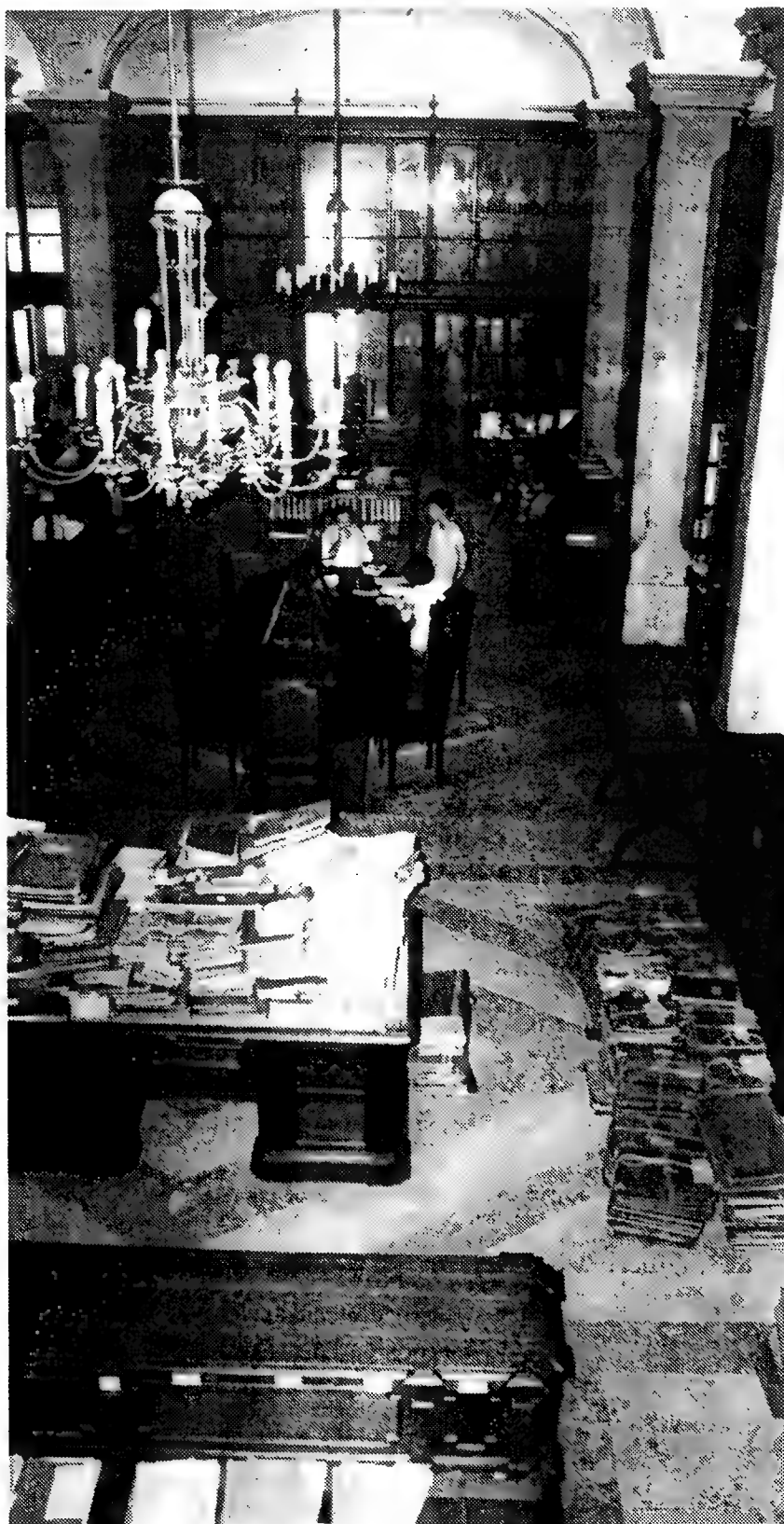
A agência noticiosa oficial líbia Jana, captada em Beirute, disse que o ministério líbio dos Negócios Estrangeiros manifestou preocupação pelo facto de um avião de reconhecimento norte-americano assinalado no Espaço aéreo líbio ter utilizado uma base em Itália.



Algumas das obras que se encontram no Arquivo são de grande importância, como é o caso do «Livro carmesim»

É a se Arq funcion

Dos cerca de 11 mil funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, 40 trabalham no arquivo, o segundo maior, o segundo mais importante do País depois do da Torre do Tombo. Quarenta funcionários para a «guarda de gestão» de 13 quilómetros de estantes — tantos quantos os existentes nos sete depósitos que o arquivo comportava até há pouco — são manifestamente escassos.



As instalações do Arquivo Municipal de Lisboa são um dos problemas principais que se colocam

Esta é uma realidade que a actual responsável do Arquivo, Luísa Maria Coelho Almeida e Sousa, reconhece e aponta como dos mais «prementes» problemas da sua gestão, iniciada em Dezembro de 1984, quando substituiu no cargo Lia Ferreira do Amaral.

A escassez de pessoal não é o único problema do Arquivo Municipal de Lisboa, um outro, é o do espaço, isto é, das instalações.

Alguma coisa está a ser feita neste segundo aspecto. Não vai ainda ser posta em prática a solução ideal — que seria a da instalação do arquivo num edifício próprio, autónomo — mas a solução possível. Possível, tendo em conta a, também aqui alegada, falta de verbas.

De qualquer forma, a solução «quanto basta», em termos de segurança e funcionalidade, para não se sentirem tanto os danos que a situação anterior — pouco espaço e espaço degradado — acarretava para o material arquivado.

Caves

A solução encontrada foi a aquisição, pela Câmara Municipal de Lisboa, de duas caves em outras tantas torres habitacionais do Alto da Eira, num bairro conhecido por Vale Escuro, zona degradada de Lisboa em que, a prazo não determinado, deverá ser posto em prática um projecto de urbanização.

Para já, apenas uma das caves será ocupada com documentação do arquivo. Mais precisamente, a cave e segundo piso de uma das torres. Mais precisamente, a cave e segundo piso de uma das torres. A cave e o segundo piso da outra torre foram cedidos pela CM para instalações de um centro hindu. Cedência provisória, situação a rever, se a expansão do arquivo o exigir.

Para o Alto da Eira começou a ser enviado em 1984, para inventariação, arquivo e, em determinados casos, microfilmagem, material dos depósitos en-

tretanto fechados e, num e noutros casos, transformados ou em vias de transformação no âmbito da reestruturação em curso.

Eram sete os depósitos do Arquivo de Lisboa, definível, este, como depositário da «documentação referente à vida da cidade de Lisboa, nos seus múltiplos aspectos, desde o século XIII até à actualidade».

A localização dos depósitos era a seguinte: Arco do Cego, Cascão, Janelas Verdes, Calçada de São Francisco, Rua da Palma, Alto da Eira, o de mais recente instalação, e Paços do Concelho, este, o primeiro e mais importante.

Dos sete, apenas três continuarão com as actuais funções: o dos Paços do Concelho, o do Arco do Cego e o do Alto da Eira.

Este último, ainda em fase de instalação, tem a entrada em funcionamento pleno prevista para 1986. Criado com o objectivo de centralizar os vários núcleos dispersos ou funcionando em deficientes condições, o novo depósito do Arquivo da Câmara disporá de moderno equipamento de microfilmagem, em sala própria, uma máquina rotativa, sala de leitura, sala de trabalho e o depósito propriamente dito, este último equipado de acordo com as condições mínimas indispensáveis de ventilação, desumidificação e temperatura recomendadas pelo «Conselho Internacional de Arquivos», sediado em Paris.

Museu e livreria

Dos quatro que «cessam funções» como depósitos, é já conhecida a sorte que terão dois deles, o do Cascão e o da Calçada de São Francisco.

O primeiro vai ser museu de maquetes. Nele ficarão em exposição as maquetes (de obras) que o desgaste do tempo não lesou irremediavelmente. São todas elas deste século, concretamente desde 1930.

Os trabalhos da transformação do depósito já se iniciaram mas não há ainda um prazo fixado para a inauguração do museu.

No segundo funcionará, talvez já a partir do próximo ano, aquela que será a primeira livreria municipal do país.

Até há pouco, o depósito guardou os acervos documentais da Câmara Municipal de Be-

segunda mais importante do país

Arquivo Municipal de Lisboa em condições deficientes

lém, da Câmara de Olivais, as duas extintas fazem este ano exactamente um século, no quadro da reforma administrativa do município de Lisboa, que determinou a aglutinação da primeira pela CM de Lisboa e da segunda pela de Loures.

O acervo da extinta Câmara de Belém, actualmente em fase de organização no Arquivo de Lisboa — mais precisamente nos paços do Concelho — passará, a partir deste ano, a estar patente na Biblioteca Municipal de Belém.

Criado, como se diz num folheto da CML, porque «a própria actividade da cidade» o originou, o arquivo é actualmente constituído pela documentação do fundo histórico (a documentação da cidade até 1910) e pela documentação administrativa, organizadas ambas em 10 colecções: chancelaria régia, chancelaria da cidade, provimento do pão, provimento da saúde, casa dos vinte e quatro, impostos, Casa de Santo António, Administração, obras públicas e Câmara de Belém.

Quatro outras colecções estão a ser organizadas: fiscalização e segurança, juntas de paróquia e administrações de bairro, cenários e limpeza da cidade.

De todos os documentos em arquivo, o mais antigo é o foral da cidade, datado de 1217, redigido em latim, e actualmente no Museu da Cidade, de que foi feita em 1361 «tresladação em linguagem», o que quer dizer ter sido o mesmo traduzido em português.

Dos livros da vereação o mais antigo é de 1515, mas há notícia de reuniões das cortes nos livros I e II de cortes, códigos com documentos de 1331 e 1635.

Livro carmesim

Importante, pelo quadro que exhibe da administração municipal nos séculos XVI e XVII, é o chamado «livro carmesim», também no Museu da Cidade, e que contém os regimentos do Senado da Câmara de 1502, 1591 e 1672, o regimento dos procuradores, instrumentos sobre as funções dos vereadores, a hierarquia nas assembleias municipais e o inventário dos bens móveis, entre outras matérias.

Igualmente importante, por constituir o primeiro sinal da preocupação de arquivar, de

perpetuar os documentos antigos, é o livro dos pregos, de seu nome completo «Livro dos pregos e também intitulado da gralha contém muitas doações e privilégios (sic, com e) dos primeiros monarcas deste reino».

Datado do século XVI, o «Livro dos Pregos» é uma das obras mais consultadas do Arquivo.

Documentos de interesse histórico ligados de perto à história de Lisboa, há-os, naturalmente, em quantidade no Arquivo. Entre outros, duas cartas que o Marquês de Pombal escreveu, pelo seu próprio punho, ao marquês de Alegrete, presidente do Senado, uma no próprio dia do terramoto de 1 de Novembro de 1755 e outra no dia seguinte.

Na primeira, no dia 1, Sebastião José de Carvalho e Melo informa o presidente do Senado de que o marquês de Abrantes e o tenente-geral da Artilharia têm ordens para acorrer com tropas e material «para tudo o que for necessário para o remédio possível das muitas infelices de que Lisboa se acha consternada».

Na segunda, origem possível da célebre frase que lhe é atribuída e em que teria consubstanciado a sua estratégia de acção na altura do terramoto — concretamente «enterrar os mortos e cuidar dos vivos» — o primeiro-ministro de Dom José ordena que se tomem providências para «acorrer ao desentulho das casas que se acham em ruínas, de sorte que de lá se possam extrair os cadáveres para se sepultarem».

«antes que a sua (dos cadáveres) corrupção em toda a cidade produza outra calamidade igual à que pela misericórdia divina parece estar suspensa».

Isto, adverte Sebastião José, «antes que a sua (dos cadáveres) corrupção em toda a cidade produza outra calamidade igual à que pela misericórdia divina parece estar suspensa».

Conservado do século XII ao século XVII na Casa de Santo António, sua primitiva sede, o Arquivo de Lisboa mudou várias vezes de local nos séculos seguintes.

Pela primeira vez sujeito a uma organização sistemática no reinado de Dom João V, altura em que o senado da cidade é dividido em dois (senado oriental e senado ocidental), o Arquivo foi instalado nas casas do Rossio (sede do senado ocidental) em 1741, funcionando a Casa de Santo António (sede do

senado oriental) como arrecadação.

Acaso salvador

Em 1753, as casas de Santo António voltaram à posse da Câmara. Era suposto o arquivo ter regressado para lá, mas não foi o que aconteceu, continuou nas casas do Rossio.

Essa acção permitiu que, quando o Terramoto de 1755 destruiu Lisboa, o Arquivo tivesse sido salvo.

Acaso semelhante, feliz como o primeiro, ocorreu em 19 de Novembro de 1863. O incêndio que então destruiu quase completamente os Paços do Concelho, mais tarde reconstruídos, poupou o arquivo, instalado na sala abobadada, como hoje ainda.

Investigadores portugueses, franceses, australianos e ingleses, estudantes universitários e outros consultam com assiduidade o Arquivo, o fundo histórico, principalmente. Em 1984, consultaram-no 138 pessoas (mais 38 do que em 1983).

Ainda nos Paços do Concelho, a biblioteca, que contém documentação e bibliografia da CML e outras fontes sobre Lisboa, teve, no mesmo período, 247 consultas (mais 152 do que em 1983).

Dos próprios serviços da CM são feitos pedidos ao Arquivo. Entre Outubro de 1984 e Março de 1985 foram consultados 1150 processos.

Para breve está previsto o desencadeamento de uma campanha de divulgação do Arquivo Municipal.



O processo de arrumação... possível



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 11/8/85 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Cova da Piedade (Caramujo) das 7 h às 14 h

CONCELHO DO SEIXAL: Vale de Milhaços (Vale de Milhaços, reconversão) das 6 h 30 às 12 h
Fernão Ferro (Contenda) das 7 h 30 às 13 h

CONCELHO DO BARREIRO: Fonte do Feto (norte) Cabeço Verde das 7 h às 14 h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 7 de Agosto de 1985

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável
José Resende Nascimento



NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão

TRIBUNAL DA COMARCA DE MONTEMOR -O-NOVO

ANÚNCIO

C.P. 168/85

No dia 15 de Outubro de 1985, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 168/85, pendentes na sua Secretaria, contra Orlando Mário Macedo, residente na Rua de Avis n.º 23 em Montemor-o-Novo, não de ser postas em praça pela segunda vez, para se arrematarem ao maior lance o veículo acima de metade do valor indicado no processo, uma máquina de fazer chaves, marca Standard com o n.º 145 m-7000, movida a motor e 40 latas de tinta plástica, de litro, marca Valentim.

Montemor-o-Novo, 30 de Julho de 1985

A Juiz de Direito,
Mário de Rosário Correia
de Oliveira

O Escrivão Adjunto,
António Joaquim Soeiro Reis

D.L. 9/8/1985

PRATIQUE

DESPORTO



DEFENDA A SAÚDE



Universidade Livre

Aos Alunos que interromperam os seus estudos na U.L., em 1984-85

Os alunos da U.L. - R. Vitor Cordon, em Lisboa, que, após a ocupação selvagem destas instalações, de 22 a 29 de Março p.p., abandonaram os estudos, por qualquer motivo, e agora pretendam salvar o ano lectivo e normalizar a sua situação académica - até tendo em conta o Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 25 de Julho último (Pr. n.º 22798), poderão fazê-lo nas condições fixadas pelo Exmo. Reitor, Prof. Doutor Francisco Costa Durão, atendendo a instantes apelos de inúmeros alunos e pais de alunos:

- 1.º - **Sujeitando-se a uma PROVA DE FREQUÊNCIA global, na 2.ª quinzena de Setembro, cuja classificação condicionará a admissão ao EXAME FINAL - sempre com prova escrita e com prova oral - incluindo sobre toda a matéria.**
- 2.º - **Inscrevendo-se previamente para estas provas, a partir de 12 de Agosto, na Secretaria da U.L., na R. Vitor Cordon, 41, em Lisboa, onde serão dadas todas as informações.**

Lisboa, 2 de Agosto de 1985.

O Administrador Delegado,
António da Cruz Rodrigues

EXPRESSOS RN

EXPRESSO DE ALTA QUALIDADE

FARO - LISBOA - FARO

LOCALIDADES							
08.00	15.00	P	FARO	C	12.54	23.25	
08.14	15.14		ALMANCIL		12.42	23.12	
08.24	15.24		QUARTEIRA		12.32	23.02	
08.27	15.27		VILAMOURA		12.29	22.59	
08.45	15.45	C	FERREIRAS	P	12.10	22.40	
08.48	15.48	P	(ALBUFEIRA)	C	12.07	22.37	
12.54	19.54	C	LISBOA	P	08.00	18.30	

FAZ PARAGEM EM MIMOSA PARA REFEIÇÃO LIGEIRA

VIAGENS EM AUTOCARRO DE GRANDE TURISMO COM AR CONDICIONADO, VIDEO, MUSICA AMBIENTE E ASSISTÊNCIA DE BORDO

PARA MAIS
INFORMAÇÕES

Telefones 725807/725832/725854
(Dias úteis das 8.00 às 20.00 h)



RN

RODOVIARIA NACIONAL

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA - ÉVORA APENAS 2.50 HORAS. DESDE 385\$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. Como no caso Lisboa - Évora, por exemplo.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.



Comboio, a opção dinâmica.

C.P. Gabinete Divul.

A começar no Instituto do Café

Brasil combate a corrupção nas empresas estatais

Mário Osava, IPS/«DL»

Um escritório alugado em Beirute por 5500 dólares mensais, num edifício semidestruído e abandonado é uma das irregularidades que deu origem à decisão do ministro brasileiro da Indústria e Comércio, Roberto Gusmão, de dissolver o Instituto Brasileiro do Café (IBC).

Dezenas de funcionários que nunca trabalham, construção e compra de imóveis impraticáveis, remunerações e pagamento de passagens que não se fizeram e divergências na contabilidade, são alguns dos indícios de corrupção comprovados por auditorias feitas a três empresas estatais que o ministro ameaça encerrar.

Além do IBC, o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) e a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) são os principais alvos da acção do ministro, um ex-empresário que começa a destacar-se como representante da «linha dura» do novo governo brasileiro presidido por José Sarney.

Contratadas pelo ministério, três empresas de auditoria independentes e privadas, esquadrihadas durante 45 dias as contas do IBC, do IAA e da Embratur.

Segundo o ministério, as três empresas estatais suas dependentes perderam a sua razão de existir, não têm qualquer utilidade para o país e representam um «esbanjamento» enorme de dinheiro.

Prudência, recomenda-se

Roberto Gusmão reiterou, por diversas vezes, desde o último fim-de-semana, a sua decisão de as desactivar, advertindo que não é «homem para voltar atrás» nas suas resoluções. Contudo, muitas são as resistências que se lhe deparam.

O presidente do IBC, Karlos Irishbieter, ex-ministro das Finanças nomeado para o novo cargo exactamente para pôr o Instituto em ordem, manifestou-se já de acordo com a posição do ministro, mas recomenda uma mudança com prudência, já que se trata de um sector que

abrange milhares de trabalhadores, cerca de 250 mil cafeicultores e manuseia um dos principais produtos de exportação do país.

Segundo a auditoria, o IBC emprega actualmente 4625 funcionários, dos quais menos de 1000 exercem efectivamente alguma função. Os restantes são pagos sem trabalhar, empregados «fantasmas», um fenómeno largamente disseminado pelo país.

Rischbieter é de opinião que, com apenas 800 funcionários, é possível realizar toda as tarefas do Instituto, que mantém no estrangeiro vários escritórios pelos quais paga elevadas verbas.

O escritório de Beirute está desactivado desde 1977, quando a situação de guerra que ali se vive, obrigou à transferência da equipa local para a cidade italiana de Milão, onde existe uma importante representação do IBC. No entanto, os funcionários decidiram manter o escritório alugado até hoje, pagando 5500 dólares por mês, considerando-o um «aluguer vantajoso» para «depois da guerra».

Ainda que tendo menos representantes no estrangeiro, o IAA e a Embratur são também empresas sobredimensionadas, segundo o ministro Gusmão e os auditores, podendo as suas tarefas ser levadas a cabo pelo sector privado, não se justificando portanto as enormes despesas governamentais com a manutenção dos seus funcionários e estruturas.

Enquanto a direcção do IAA estima em 2700 o número dos seus funcionários, a auditoria revelou que eles são pelo menos 5018, para além de 1658 reformados. O total de salários pago mensalmente atinge 1,2 milhões de dólares.

O preâmbulo do diploma aponta a necessidade de fazer face «à total ausência de parâmetros de referência», enquanto não for estabelecido um regime de preços que oriente os agente económicos.

existem as maiores quantidades de gado para exportação.

Entretanto, o navio estábulo «Irish Provider» está hoje a embarcar em Ponta Delgada 1200 cabeças de gado para transportar para o Continente.

O navio foi fretado pela Transinsular para fazer uma única viagem entre o arquipélago açoriano e Lisboa.

mércio e Indústrias Agrícolas e da produção Agrícola fixa o preço mínimo a pagar ao produtor para as referidas variedades de melão, enquanto não for estabelecido um regime nacional para frutas e produtos hortícolas.

Ministro da Fazenda é pela privatização

O Ministro brasileiro da Fazenda, Francisco Dornellas, é favorável à privatização de todas as empresas estatais, actualmente à volta de 400.

«Acho» — disse o sobrinho do falecido presidente Tancredo Neves — «que o Estado tem que voltar a ser Estado e cuidar da educação, saúde, transportes e devolver as actividades empresariais ao sector privado».

As declarações do ministro foram feitas em comentário à proposta do ministro da Indústria e Comércio, Roberto Gusmão, de acabar com o Instituto do Açúcar e do Alcool, Instituto Brasileiro do Café e Empresa Brasileira de Turismo.

Dornellas disse que Gusmão tem razão e «sabe muito bem o que está fazendo e por isso terá todo o apoio necessário».

Melão: 24 escudos no produtor

O preço ao produtor de um quilograma de melão das variedades «branco espanhol» e «Manuel António» ou «Almeirim» é de 24 escudos, estabelece hoje o «Diário da República».

Um despacho conjunto das Secretarias de Estado do Co-

da Secretaria Regional dos Transportes e Turismo.

O navio estábulo vai fazer três viagens por mês entre os Açores e o Continente e em cada uma delas terá uma escala em Ponta Delgada.

A Transinsular alega que o «Cristina-1» não ficará com a carga completa até atracar em duas ilhas açorianas, sem que uma delas seja S. Miguel, onde

Navio transporta gado dos Açores

A Transinsular vai fretar o navio estábulo «Cristina-1» para efectuar, regularmente, o transporte de gado entre os Açores e o Continente. O navio pode transportar 750 a mil cabeças de gado e deverá iniciar a operação no dia 19.

A assinatura do contrato com os armadores do «Cristina-1» depende de pareceres das associações agrícolas dos Açores e

Bens alimentares aumentam 80 por cento em dois anos

Os preços dos bens alimentares essenciais aumentaram 80 por cento nos últimos dois anos de governação PS/PSD, anunciou ontem a CGTP-Intersindical com base nos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

A central indicou que «as subidas reais de preços de produtos alimentares e outros essenciais à população ultrapassaram largamente as taxas de inflação oficial (25,5 e 29,7 por cento, respectivamente em 1983 e 1984) bem como a prevista para este ano».

«A simples comparação dos preços ao consumidor entre Maio de 1983 e Junho de 1985, evidencia um brutal aumento no custo dos bens alimentares indispensáveis à sobrevivência diária de milhares de famílias, bem como no de outros produtos igualmente, e estritamente, necessários», diz a CGTP-IN.

Segundo um quadro de preços ao consumidor entre Maio de 83 e Junho de 85, elaborado com os dados do INE, verificamos, por exemplo, que o metro cúbico de água passou de 10 para 33 escudos (230 por cento de aumento), o litro de leite de 17.50 para 47.50 (168 por cento), o óleo de 102 para 214 escudos (110 por cento), a margarina de 127 para 257 escudos (102 por cento), o Passé L-1 de 1240 para 2.120 (97 por cento), o frango de 163.80 para 293.30 (76 por cento), o pão (carcaça) de 2.20 para 3.90 (73 por cento).

Entre os 25 produtos mencionados no quadro, o que sofreu aumento mais suave («só» 26 por cento) foi o grão de bico: passou de 127.50 para 160.20.

Crescimento muito discreto das remessas de emigrantes

Os emigrantes enviaram para Portugal, em Março último, menos dinheiro que em igual mês do ano passado, indicam as últimas estatísticas oficiais.

De acordo com dados do Banco de Portugal, o montante das remessas de emigrantes atingiu, em Março deste ano, cerca de 23,5 milhões de contos, menos 5,3 por cento que o do mesmo mês de 1984, o qual se cifrou em 24,7 milhões.

Em Fevereiro, as remessas dos emigrantes haviam já sofrido uma redução relativamente ao mês homólogo do ano anterior, da ordem dos 3 por cento; mas em Janeiro, os valores deste ano foram superiores aos de 1984 em cerca de 25,5 por cento.

Assim, o valor acumulado das remessas, no final do primeiro trimestre deste ano, foi de aproximadamente 68,7 milhões de contos, contra 65,5 milhões no mesmo período de 1984, o que equivale a um acréscimo de apenas 4,7 por cento.

A maior parte das remessas, cerca de 70 por cento, continua a ser proveniente dos emigrantes portugueses nos países europeus da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico).

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		54\$25	60\$25
ALEMANHA FED (marco)		58\$50	59\$60
ÁUSTRIA (xelim)		8\$25	8\$45
BÉLGICA (franco)		2\$737	2\$937
BRASIL (cruzeiro)		\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)		122\$05	124\$05
(notas de 5 a 1000)		122\$55	124\$55
DINAMARCA (coroa)		16\$20	16\$60
ESPAÑA (peseta)		\$947	1\$067
EUA (dólar — notas de 1 e 2)		166\$05	168\$05
(notas de 5 a 1000)		165\$55	168\$55
FINLÂNDIA (marka)		27\$55	28\$15
FRANÇA (franco)		19\$15	19\$85
HOLANDA (florim)		52\$10	53\$10
IRLÂNDIA (libra)		183\$50	187\$50
ITÁLIA (lira)		\$080	\$090
JAPÃO (iene)		\$672	\$707
NORUEGA (coroa)		19\$90	20\$40
REINO UNIDO (libra)		226\$20	230\$20
SUÉCIA (coroa)		19\$75	20\$35
SUIÇA (franco)		71\$35	72\$45
VENEZUELA (bolívar)		9\$30	10\$30

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Marracos

GRANDE TOUR
★ ★
(9 DIAS)
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
VISITANDO: ALGÉRIAS CEUTA
FEZ MARRAKECH CASABLANCA
RABAT TÂNGER
PREÇOS Desde: 38.500\$

★ ★
PRAIA E SOL
AVIÃO + ESTÁDIAS
TÂNGER / MARRAKECH
CASABLANCA / AGADIR
PARTIDAS SEMANAIS
PREÇOS desde: 32.500\$

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Contacte: 338
R. dos Fanqueiros, 83 85 1100 LISBOA
Tel. 87 94 41/2/3 Telex 44546 LT 38

Lisboa é rua
não deixe lixo na rua

Aposta certa no terceiro

Neves de Sousa

enviado especial do «DL»

Paz e calma entre os maiores, pequenos e efêmeros foguetes pela chamada legião de respeitadores dos ases, talvez o reeditar da antiga tradição que permitia o comando do pelotão ao namorado que passava à porta da sua conversada, ao moço que estava a um passo dos babosos pais, ao mancebo que desfilava à porta do quartel onde assentara praça. Parecido com isto, aconteceu no Bombarral. António Fernandes batendo a concorrência perante o gáudio da sua entidade patronal. Repetiu-se a história na praia da Claridade, quando o veterano resolveu dar uma sapatada a surgir no traço branco, dando uma bonita alegria ao Costa de Lavos, a colectividade da cintura figueirense de que já lhes falei: menos de cem associados, setecentos contos de orçamento voltista mas um autocarro à disposição da equipa, sempre que é preciso repousar ou mudar de encadernação.

— Nunca esperei ganhar. Só quando entrámos na ponte nova para a Figueira é que me passou uma coisa pela cabeça: e estiquei. Sucedeu bem: estou muito feliz e quero dedicar esta vitória à boa gente da costa de Lavos e, muito especialmente, a minha mulher (Olinda Vale) e a minha mãe (Inácia Pereira).

Américo Vieira já tinha perdido o prazer de segurar um ramo de rosas, provavelmente, ficara, também, no pó do tempo, o sabor gostoso de um beijo de moçoila envergonhada, câmara de Televisão a focá-lo, as emissoras a esperarem a palavra, os jornalistas fazendo círculo. Será que haverá novo cantar do cisne?

Campeão e bom rapaz

Continua a rodamagem dos Fórmula Um, até que chegue o contra-relógio em Marmagade e, especialmente, a subida até à torre e a assustadora rampa que é charneira entre Mondim de Basto e a Senhora da Graça. Em cada travagem, no percurso, até esses juizes de paz, há quem vá desabafando os pensamentos. Fernando Fernandes, por exemplo:

— O único problema que pode manchar esta «Volta» é o controlo «anti-doping». É preciso definir bem o que nos pode prejudicar e aquilo que, autenticamente, só nos ajuda a combater qualquer doença, constipação ou lesão. Uma vez na Volta do Futuro (em França) tive de abandonar porque estava com tosse, precisava de medicamentos e, se fosse ao controlo, logo acusava análise positiva. O ano

passado, com o «Micorene» (que a gente, no Sporting, tomávamos por causa da respiração) foi o problema que se sabe. Agora, espero que não apareça qualquer segunda edição...

Antigo campeão nacional (título arrancado em 1981), Fernando Fernandes já defendeu as cores do Pinheiro de Loures (estava lá o saudoso Adolfo Rodrigues, lado a lado com Manuel

Trigo), Bombarralense, Futebol Clube do Porto, novamente Bombarralense, outra vez nas Antas, passagem pelo Lousa e, desta feita, duas temporadas no Sporting. Tem 28 anos, é natural do Outeiro da Cabeça (concelho de Torres Vedras), solteiro e, como salienta «bom rapaz, sem compromisso de coração, porque a vida do ciclista profissional não admite paixões».

Já correu em diversos países da Europa e lá pelas Américas. Está cumprindo a sua nona Volta a Portugal.

— Tem um perfil, está muito bem traçada. Tem etapas para rolar, para irmos ganhando força. Mas na segunda parte é que vão ser elas, com a montanha a mandar a sua lei. Sábado vai ser um problema no contra-relógio. À tarde, também a vida não está muito facilitada.

Isto ainda está para dar muito que falar...

Beijo para Arminda

Quem diria que o lisboeta Paulo Duque Silva seria tão falado logo no início desta Volta? Pois o rapaz (20 anos) aí está, no topo da onda, lutando por um lugar ao sol. Ajuda o

pai em trabalhos de pedreiro, mora na Charneca da Caparica (onde namora a Arminda, a quem manda um beijo neste jornal), começou há quatro anos a correr: pelo Quintinhas Futebol Clube, de onde transitou para o Rodaplana/Lousa, para agora defender as cores do Carnide, integrado na Selecção do Centro do País.

— Até estou admirado de andar incluído no lote dos melhores. Mas acredite: não estou deslumbrado, apenas continuo a aprender. Os meus favoritos? Claro que tenho: o «Lau», o Chagas e o Fernando de Carvalho.

De braço esquerdo ligado, passa por nós Raul Matias, do Pinheiro de Loures. Vem junto do carro do «DL»/«Gazeta dos Desportos» e delicia-se com um copo de tinto entregue à nossa reportagem pelo «fachetti» de Alpiarça, o bom amigo almirante que é ajudante da chefia do corpo de bombeiros locais e já andou ao volante de carros do nosso jornal em tempo de Grandes Prémios Clock.

Ficou-lhe o bichinho para, um dia destes, voltar a fazer o mesmo, mas numa Volta: até lá, na sua padaria ou no quartel de «soldados da paz», é um amigo ao dispor. De toda a gente: que o diga Adelino Teixeira que, sabendo do belo chouriço, também veio a inesperado «posto de abastecimento».

— Gostava de tornar a ganhar uma Volta, muito cá por

coisas. O meu filho (Pedro da Silva Teixeira, que vai completar seis anos a 19 de Setembro) e a minha mulher (Maria Amália) estão lá em Setúbal todos os dias a telefonarem-me e a pedir para lhes dar uma grande alegria. Eu tenho andado todos os meses a preparar-me, não trabalho já em outra coisa: sou ciclista profissional. Estou ao serviço do Lousa, quero que o meu clube arranque novo sucesso nesta corrida-rainha. Mas é preciso deixar o primeiro milho para os pardais.

Um dos homens que pode orgulhar-se de já ter triunfado numa Volta (a de 1977) comenta:

— Ao contrário do que muitas pessoas possam dizer, estamos perante a mais difícil Volta de sempre: traçado muito rigoroso, um exame a fundo para qualquer grande ciclista. E vai acontecer isso já no sábado. Vocês vão ver.

Adelino Teixeira acrescenta:

— Andam aqui alguns favoritos autênticos: no Sporting, no Bombarralense e até colegas meus. Mas também estão aqui misturados muitos jovens que (enfim) nem sequer seriam capazes de uma média razoável, porque mal sabem andar de bicicleta numa corrida a sério. Certas pessoas que fizeram as três selecções foram buscar rapazes bem intencionados mas que nada mais fazem que «entupir» o trânsito... Bem: deixa andar. Explicita-se o que dá a coisa, para podermos jogar a carta no momento certo.

João Roque: uma esperança no estudante

Eram 94 à partida para a Figueira da Foz: nos 141 quilómetros, sem pinguinha de esforço ficaram Rui Sevilha (Bovista), Orlando Carvalho (S. Brazense). No Bombarral, por gentil deferência da direcção da corrida, ajudámos Carlos Marta (Lousa) a envergar a camisola branca, símbolo de comandante do «combinado», estando Carlos Santos dominando também as tabelas classificativas da montanha e por pontos e tendo o sportinguista optado por andar com «jersey» verde de «rei dos trepadores», coube ao lousanense andar de branco no tronco. No breve minuto que antecedeu a cerimónia, Carlos Marta apenas me disse: peça aos seus santinhos para eu não tornar a dar nenhum tombo.

Já dei o que tinha a dar nesta «Volta».

Referia-se (obviamente) ao «estampango» que sucedeu mal ultrapassara a meta no Bombarral, quinto lugar arrecadado. Um problema provocado por um carro da caravana, que estacionou mal. Mas isso não é o pior: o susto dos maiores costuma chegar quando a «arraia miúda» está a seu lado. Quem está em desacordo com a oportunidade facultada aos jovens das três selecções regionais é João Roque, o homem de Casalinhos de Alfaiate que triunfou numa «volta» (1963), descobriu Joaquim Agostinho para o ciclismo, tem 48 anos de idade e surge neste «Tour» como um dos responsáveis, precisamente, pela Selecção do Centro:

E existem rapazes muito jeitosos e andam aqui, também, muitos outros moços em cujo valor acredito. Claro que só depois da «Volta» terminar é que se poderá fazer um bom exame ao conjunto, contudo acredito que (por exemplo) um dos meus moços, o Joaquim Gomes, que é estudante, ainda vai dar que falar.

João Roque está um bocadinho aborrecido: o filho (João Santos, que corre pelo Torriense e deixou o resto para se dedicar ao ciclismo ou acompanhar o pai no amanho das terras) já desistiu desta «Volta», porque a sua bicicleta teve um problema mecânico, não havia outra que lhe pudesse servir e lá foi para casa. O antigo campeão não esconde a tristeza:

— Foi muito chato. Mas que é que podemos fazer? Depois disto acabar é que posso falar com ele a respeito do futuro. Mas tenho a certeza, quase absoluta, de que o meu João será um bom ciclista.

Negócios sul-africanos

Etapas em muita conversa, a que nos trouxe à Figueira da Foz.

Como ia contando, os tais saltitões do pelotão (José Monteiro e Luís Gregório) a darem sinal nítido de que o Costa de Lavos queria sair da penumbra e entrar, feliz da vida, perante os contrários. Nenhuma das duas fugas resultou: a do Zé durou 36 quilómetros, a do parceiro Luís prolongou-se por 41, mas o pássaro que depois se soltou deu a tal alegria à colectividade que faz finca-pé em triunfar no ciclismo a recordar que

A nossa equipa de reportagem
VIAJA COM
Mobil



Neves de Sousa ajuda Carlos Marta a envergar a camisola do «combinado»

RENAULT 9

UMA GAMA COMPLETA DE 4 VERSÕES GTC — GTC SUPER — GTL — TSE
O VERDADEIRO PRAZER DE CONDUZIR

RENAULT



cavalinho

José Bento Pessoa, o campeão mundial dos tempos de antanho, era figueirense de gema e coração.

E, enquanto se sabia que todas as análises «antidoping» vão resultando negativas, um ou outro mais atrasado cortava a meta com alguma dificuldade mas sem perigo para a continuidade na prova: casos de José Barbosa, Braúlio Filipe, José Leite, Tito Vitorino e (veja-se bem) do próprio Luís Gregório que, entre os quilómetros 81 e 122, chegou a ser o virtual possuidor da camisola amarela. Pagou caro a aventura de inscrever o nome na etapa: ficou quase um minuto distante do colega mais afortunado.

Vão chovendo os prémios particulares: na Nazaré, a menos de cem metros do Museu Dr. Joaquim Manso (o homem que ergueu o «Diário de Lisboa») virte contos foram para os bolsos de José Monteiro, Paulo Ferreira e Eugénio Passos, enquanto na Marinha Grande metade desse dinheiro entrou nas algibeiras de Paulo Ferreira, José Amaro e Robert MacIntosh, a marcar a primeira tomada de evidência por um dos três sul-africanos que correm esta «volta» e hoje vieram perguntar o que se passa com o

compatriota Paskin, que treina como avançado no futebol da água e pode ser o recruta que Mortimore espera para completar o «plantel». Quem souber que informe como está o negócio.

«Eles estão parados»

Aqui para nós que ninguém nos escuta, gostava que soubessem o que do carro de apoio do Costa de Lavos foi endereçado para cada um dos sucessivos fugitivos. «vai, cavalinho», parece um avião, faltam só dez quilómetros e eles estão parados», gritou (indistintamente) para José Monteiro ou Luís Gregório, o técnico José Adelino que, pelos vistos, tem «tácticas» bem especiais para ir moralizando os seus alunos.

Diferente (porém) é o sistema utilizado por alguns industriais de hotelaria, neste país à beira mar plantado. Registe-se só isto: em Óbidos, quando iam pagar a conta da dormida na albergaria, ficamos atônitos. «mais quinhentos escudos por causa do banho duplex» disse-nos o sujeito da cobrança. Banho duplex? Exacto o seu quarto não tinha duche de banheira?...

A consideração de quem proclama que devemos fazer «férias portuguesas».

Lamento xadrez

E pouco mais para contar. O boavisteiro Duarte Ferreira, dos minguados sobreviventes da turma que o major Valentim Loureiro iria colocar ao dispor de Acácio Silva, lamentava o precalço acontecido ao colega Manuel Neves:

— Caiu por causa das namoradas dos outros. Queriam fazer um vistazo e, vai daí, atiraram-no ao chão.

Dando voltas à cabeça:

— Outra coisa bem chata é o Sporting andar, sempre, em cima do Boavista: que raio é que a gente lhes fez? Viram-se contra nós, porque? Andem colados a outros, caramba: já chega de se pegarem a nós, quando tentamos qualquer coisinha...

Passa por nós o bombarrense João Santos: vai amparado por colegas, o calor atormentou-o até dizer acabou. Raúl Fachadas, que disse (pelo menos, nestes últimos dois anos) adeus à pedalada, está, agora, massajando os corredores da Selecção do Centro e garante-nos que o Paulo Duque vai ser um caso falado. Quer dizer: está de pé, perfeitamente possível, uma aposta na gente nova, esteja ela, aparentemente, desfalecendo, para logo encontrar nova força ou, como o moço do Carmide, todo aberto em sorrisos, mal sonhando o que o espera nas montanhas que se avizinham. Por nós, o respeito é idêntico: até ver, tanto manda Marco Chagas como o «lanterna vermelha». Até ao lavar dos cestos, durará a vindima de toda a colheita da propriedade.



José Martins: uma fuga sem êxito



Américo Vieira: um momento para recordar

Hoje e amanhã

HOJE: pelas 11 horas foi dada a partida aos 91 resistentes da Figueira da Foz com destino a Mangualde onde deverão chegar cerca das 17 horas, passando por Coimbra, Condeixa, Lousã, Góis, Arganil, Tábua (15.15 horas), Carregal do Sal (15.45).

AMANHÃ: Pelas 9 horas começará a disputar-se um contra relógio de 20 quilómetros com 10 voltas à vila sendo natural que se comecem a definir posições na tabela e pela tarde (16 horas) toca a subir a montanha galgando pelo Sabugueiro e Alto da Torre para depois descer

até Manteigas. Distância da dada: 88 quilómetros. Horário previsto:

Póvoa da Rainha (16.28), Vila Nova de Tazem (16.38), Lagarinhos (16.50), Aldeia da Serra (17.18), Sabugueiro (17.32) Alto da Torre (18.10) e Manteigas (18.45).

O enviado especial do «Diário de Lisboa»

viaja num automóvel **RENAULT 9**

Classificações

4.ª etapa:
Bombarral-F. Foz
(141 km)

	HMS
1.º Américo Vieira (C. Lavos) ..	3 46 22
2.º Paulo Ferreira (Sporting)	3 46 48
3.º Carlos Santos (Sporting)	mt
4.º Marco Chagas (Sporting)	mt
5.º Ant. Fernandes (Bombar.) ..	mt
6.º Luciano Soares (Tavira)	mt
7.º Fer. Carvalho (Bombar.)	mt
8.º Américo Silva (Bombar.)	mt
9.º Carlos Marta (Lousa)	mt
10.º Manuel Cunha (Lousa)	mt
11.º Ant. Pinto (Sporting)	mt
12.º Joao. Fonseca (VS Clube)	mt
13.º João Paulo (Lousa)	mt
14.º P. Duque Silva (Sl. Centro) ..	mt
15.º Belmiro Silva (Bombar.)	mt

91.º Tito Vitorino (Algarve)	3 55 31
Equipas	
1.º Costa de Lavos	11 19 58
2.º Sporting/Raposeira	11 20 24
3.º Bombarralense/Case	mt
4.º Lousa/Trinarianj/Akai	mt
5.º Vitória Sport Clube	mt
Pontos	
1.º Américo Vieira (C. Lavos) 10	
2.º Paulo Ferreira (Sporting) 7	
3.º Carlos Santos (Sporting) 5	

Prémio da Montanha Nazaré	
1.º José Monteiro (C. Lavos) 5	
2.º Manuel Cunha (Lousa) 3	
3.º Américo Silva (Bombar.) 1	

Equipas	
1.º Costa de Lavos	53 52 34

Meta Volante Caldas da Rainha

1.º José Monteiro (C. Lavos) 5	
2.º V. Rodrigues (Bombar.) 3	
3.º Carlos Santos (Sporting) 1	
Média do vencedor da etapa: 37,373 km/h.	
Desistiram: Rui Sevilha (Boavista), Orlando Carvalho (Avidos) e Carlos Brito (Selecção do Algarve).	

Geral Individual HMS

1.º Marco Chagas (Sporting) ..	17 37 27
2.º Manuel Cunha (Lousa)	mt
3.º P. D. Silva (Sl. Centro)	mt
4.º Belmiro Silva (Bombar.) ..	mt
5.º Jorge Corvo (Tavira)	mt
6.º Venc. Fernandes (Ajacto) ..	mt
7.º Man. Zeferino (VS Clube) ..	mt
8.º Ant. Fernandes (Bombar.) ..	17 37 34
9.º Renato Ferraro (VS Clube) ..	17 37 36
10.º Américo Silva (Bombar.)	mt
11.º José Xavier (Sporting)	mt
12.º Maurizio Conti (Itália)	mt
13.º P.C. Silva (Sl. Centro)	mt
14.º Mar. Fonseca (VS Clube) ..	mt
15.º Ans. Costa (Boavista)	mt
16.º Manuel Vilar (Ajacto)	mt
17.º Ant. Rodrigues (Olhan.) ..	mt
18.º J. Gomes (Sl. Centro)	17 37 38
19.º R. Terebentino (Olhan.)	mt
20.º Adelino Teixeira (Lousa)	mt
91.º João Amaro (Boavista)	18 07 07

Equipas HMS

1.º Costa de Lavos	53 52 34
--------------------------	----------

2.º Sporting/Raposeira	52 52 37
3.º Bombarralense/Case	mt
4.º Vitória Sport Clube	52 52 39
5.º Lousa/Trinarianj/Akai	52 52 41
6.º Olhanense/FB/Algarve	mt
7.º Selecção do Centro	mt
8.º Boavista Futebol Clube	mt
9.º Ajacto/Morphy Richards ..	52 52 43
10.º Tavira/Macal Minarelli	52 52 45
11.º Olhanense/FB/Algarve	52 52 54
12.º Selecção do Norte	52 52 58

Pontos

1.º Carlos Santos (Sporting)	37
2.º António Fernandes (Bombar.) ..	23
3.º Paulo Ferreira (Sporting)	15

Montanha

1.º Carlos Santos (Sporting)	10
2.º Américo Silva (Bombar.)	9
3.º António Alves (Sporting)	6

Metas Volantes

1.º V. Rodrigues (Bombar.)	12
2.º Ant. Pinto (Tavira)	8
3.º Carlos Santos (Sporting)	5

Combinado

1.º Carlos Santos (Sporting)	33
2.º Carlos Marta (Lousa)	74
3.º José Monteiro (C. Lavos)	89

Prémio Juventude «JN»

1.º P. Duque Silva (Sl. Centro)	
2.º Jorge Corvo (Tavira)	
3.º Américo Silva (Bombar.)	

Média geral do camisola amarela: 34,612 km/h.

Média geral da Volta: 34,625 km/h.

*ser dono do tempo
é privilégio do ar condicionado
pode ser o seu privilégio*



FNAC

SOMOS O AR CONDICIONADO

Fábrica Nacional de Ar Condicionado

Tel. 218 33 67 70 - Telex 18276 ARFNAC P
CLIMANORTE - PORTO - Tel. 69 31 45 - 69 41 09
CLIMACENTRO - LISBOA - Tel. 714 08 39 - 714 08 28
CLIMASUL - PORTIMÃO - Tel. 24 373 - 26 048 - Telex 57355 CLIMAS P

Pietra investe no "vídeo"



O futebolista do Benfica Minervino Pietra vai acautelando o futuro e ontem inaugurou o seu Video Club no Centro Comercial Fonte Nova, em Benfica. Lá estiveram os seus companheiros da arte futebolística e certamente alguns elementos da Comunicação Social.

Paskin presta provas



Depois de se ter anunciado e desmentido a contratação de dois brasileiros e terem passado pela Luz alguns futebolistas de outras origens que Mortimore «chumbou», encontra-se a prestar provas junto de Bento, Nenê, Diamantino, Carlos Manuel e demais artistas do clube da águia, o sul-africano Paskin que nas últimas duas temporadas actuou no Canadá. O veredicto está para breve.

Sócrates regressa ao Brasil

O futebolista internacional brasileiro, Sócrates, vai ser transferido da Fiorentina, de Itália, para a turma do Ponte Preta (Brasil), anunciaram, hoje, fontes do clube italiano.

O clube não revelou o montante da transferência, mas calcula-se que atinja a cifra de um milhão de dólares (cerca de 170 milhões de escudos). Sócrates, que manifestou a sua intenção em regressar ao Brasil, por questões sentimentais e profissionais, teve várias conversações com o presidente da Fiorentina, Ranieri Pontelli, tendo-se chegado a um acordo.

«Ponte Preta é uma equipa de uma cidade pequena, mas estou contente porque sei que tem um bom hospital» — comentou Sócrates, que se formou em medicina e que deseja exercer a profissão mais tarde.

Festival Mundial da Juventude



Entre os milhares de jovens que participaram no XII Festival Mundial da Juventude e Estudantes que decorreu em Moscovo entre 27 de Julho e o passado sábado, importa realçar a presença dos campeões olímpicos de patinagem artística, Elena Valova e Oleg Vasilev que se exibiram com a beleza e fascínio que a foto documenta.

Futebol

Boavista goleou o Portimonense

De Norte a Sul, o futebol continua a ser espectáculo ainda que com a disputa de encontros «amistosos» naturalmente com o propósito dos treinadores adaptarem os «recrutados» ao figurino tático e dinâmico, visando o começo da nova temporada. Assim, ontem em Vila do Conde o Boavista goleou por 5-0 o Portimonense. Em jogo disputado por dois «europeus», conclui-se que os algarvios irão sentir algumas dificuldades sobre o seu próximo parceiro «uefeiro», enquanto a turma do Bessa parece encaminhar-se para bom apuro de forma.

No Bonfim, o Vitória de Setúbal recebeu (e venceu por 4-1) a equipa do Farense. Os golos foram marcados por Aparício (2), Maside e Fernando Cruz, enquanto Morgado marcou pelos algarvios.

Belenenses «rende» Setúbal no Troféu de Sevilha

O Belenenses defronta terça-feira o Sevilha, na primeira edição do troféu-apresentação criado por aquele clube espanhol.

O troféu foi também apresentado em Sevilha pelo vice-presidente do clube, Miguel Angel Vivas, que justificou o galardão com o interesse que os

adeptos do Sevilha sempre tiveram em ver pela primeira vez em acção em cada época a sua equipa.

Por isso, em vez de disputar um encontro local «que mais parecerá um treino», a direcção sevilhana decidiu instituir um troféu para maior interesse do jogo de apresentação e mais entrega das equipas em campo.

Quarta-feira tinha sido anunciado em Setúbal a participação do Vitória sadino neste jogo, mas, segundo apurou a ANOP junto do dirigente setubalense Tavares da Silva, o clube não chegou a acordo com o empresário que se ocupou do encontro, perante a diminuição do prémio inicialmente previsto, e já desistiu da deslocação a Sevilha.

Farense - Boavista: domingo em Faro

A equipa de futebol do Farense realiza, depois de amanhã, domingo, o seu quinto jogo de preparação para a época presntes a iniciar-se, defrontando, a partir das 18 horas, no Estádio de S. Luís, em Faro, o poderoso plantel do Boavista. Nos «leões» de Faro verificar-se-á não só o regresso de Nelson Borges, já chegado das férias que teve no Brasil, mas também a presença dum seu compatriota, o avan-

çado Vilha (ex-América do Rio), que se encontra no Algarve à experiência.

Os comandados de Diniz Vital participam de 21 a 24 do corrente num torneio em Ceuta, em competição com o clube local e com o Bétis de Sevilha.

União da Madeira em Almeria?

O Clube de Futebol União da Madeira deverá participar, de 15 a 20 de Agosto, no Torneio Internacional de Futebol de Almeria, Espanha.

A participação do União no Torneio de Almeria teria sido preparada pelo empresário Joaquim Oliveira, irmão do ex-sportinguista Oliveira.

Entretanto, a equipa de Mário Moraes iniciou a preparação de campo com vista à nova época, depois das inspecções médicas realizadas quarta-feira nas instalações médicas do clube.

O plantel do União, que, segundo os seus responsáveis,

pretende voltar a disputar o primeiro lugar na Zona Sul, que possibilite o ingresso na Primeira Divisão, ficará concluído com a aquisição de mais dois jogadores.

Melo (guarda-redes, ex-Belenenses), Quim Zé (ex-Vadlades), Mota (ex-Sporting), Carlos Ferreira (ex-Estoril) são alguns dos principais reforços de um plantel que, relativamente à última época, apenas manteve sete jogadores: Raul, Luciano, Inguilla, Humberto, Jorge Martins, Passos e Hilário.

Captação no Benfica

Os jovens de 10 e 11 anos, que desejam praticar futebol, podem dirigir-se ao Estádio da Luz — Campo n.º 3 — às terças, quartas e quintas-feiras, às 16.30 horas, para mostrar as suas habilidades aos treinadores do clube, Mário Coluna e José Henrique.

Liverpool e Juventus: UEFA mantém castigos

A UEFA rejeitou os recursos apresentados pelo Liverpool e Juventus sobre as sanções que lhes foram aplicadas, na sequência dos incidentes registados em Maio, durante a final da Taça dos Campeões em Futebol, em Bruxelas.

Andebol: Manita escolhe selecção

Sporting e Benfica, ambos com cinco jogadores convocados, são as equipas com maior peso na selecção portuguesa que participa de 28 a 1 de Setembro no torneio internacional de andebol de Doboj, Jugoslávia.

O Belenenses, com quatro elementos seleccionados para o estágio de 19 a 25 deste mês, é outra das turmas com grande representação no lote dos 18

andebolistas que se deslocam à Jugoslávia. FC Porto, Vitória de Setúbal e Académico de Braga são as restantes equipas com jogadores escolhidos pelo técnico Manuel Manita.

Portugal está integrado no Grupo 'A' do torneio do qual fazem parte as equipas do CSKA de Moscovo, Borac Banja Luka e Crvenka, ambas da Jugoslávia, sendo o Grupo 'B' constituído pelas turmas

jugoslavas do Metaloplastika e Sloga Doboj, do Smuc de Mar-selha (França) e pela formação sueca do Lugi Lundi.

A lista completa dos convocados para o estágio que irá decorrer em Setúbal, é a seguinte:

Guarda-redes: Carlos Silva (Sporting), José António (Belenenses) e Santa Bárbara (Benfica).

Jogadores de campo: João

Gonçalves (Benfica), Crespo (Belenenses), Luís Miguel (FC Porto), Rui Ferreira (Belenenses), Luzia (FC Porto), Sérgio (Sporting), Mário Santos (Sporting), Manuel Marques (Sporting), João Manuel (Belenenses), Mário Gentil (Benfica), Pires (Sporting), José Cabaço (Benfica), Mo-rales (Setúbal), Rui Aguiar (Académico de Braga) e Luís Lopes (Benfica).

Vela: volta à Europa

Vinte e dois veleiros «multicasco», em representação de três países, partem hoje do porto dinamarquês de Kiel para a primeira regata à Volta da Europa, escalando oito portos, entre os quais o de Lisboa.

A partida será dada pelo presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, e tem como objectivos extradesportivos a comemoração do alargamento da CEE e a divulgação do tipo de embarcações que participam na regata, denominadas «fórmulas», à semelhança do desporto automóvel.

Os veleiros escalarão sucessivamente os portos de Den Haag, na Holanda, Zeebrugge, na Bélgica, Torquay, na

Grã-Bretanha, Lorient, na costa atlântica francesa, Lisboa (com chegada prevista para o dia 25 de Agosto), Benalmadena, na Espanha, Toulon, na costa mediterrânica francesa, e Porto Cervo, na ilha italiana de Sardenha, onde a regata termina no dia 6 de Setembro, após 3065 milhas percorridas.

O comandante Cardoso, director da Aporvela, Associação Portuguesa de Treino de Vela, que organiza a escala lisboeta dos concorrentes, disse à ANOP que «eventualmente, pilotos portugueses poderão integrar algumas das equipas a partir de Lisboa».

Os veleiros «multicasco», que nesta prova representam a França, Grã-Bretanha, Cana-

dá e as Antilhas Britânicas, são os mais rápidos do Mundo, detendo a melhor marca de «singradura» (distância percorrida em 24 horas) para embarcações sem motor.

A organização da escala em Lisboa ficará em 2500 contos que serão divididos pela Comissão de Integração Europeia, pelas Secretarias de Estado do Turismo e dos Desportos, por firmas comerciais e pela própria Aporvela, tendo a colaboração da Câmara de Lisboa.

estarão presentes cerca de 150 tripulantes, de 12 nacionalidades para pilotarem 13 «fórmula um», seis «fórmula dois» e três «fórmula três», um dos quais tendo como comandante a canadiana Louise Chambaz, única mulher em prova.

Microscópio

Português vai correr 100 quilómetros

O atleta Manuel Machado, do Inter da Boavista, de Braga, parte quinta-feira para França, onde vai participar, na cidade de Evreux, na prova «primeiros 100 quilómetros de estrada da Normandia», que se realiza sábado próximo. Manuel Machado será o único representante português naquela corrida, na qual participarão atletas de 45 países e que consta de 4 voltas a um circuito de 22,5 quilómetros, com uma volta final de 10.

A prova tem como recorde mundial, na modalidade de estrada, o tempo de 6h 14m 12s, obtido pelo soviético Koven, e na modalidade de pista o tempo de 6h 10m 10s, marca pertencente ao escocês Donal Ritchie.

Broadway faz de cenário

Finney faz de Laghton para série televisiva

Roberto Cazorla, EFE/«DL»

Em Nova Iorque rodam-se já os interiores daquilo que se pensa virá a ser uma série excelente sobre a vida do actor inglês Charles Laughton. Teatros da Broadway onde ele obteve grandes êxitos estão a servir de local para as filmagens.

No protagonista, outro grande actor inglês, Albert Finney, a quem se depara, nas suas palavras, «a tarefa mais difícil de toda a minha carreira».

A produção está a cargo de alguém que conhece bem o mundo da televisão, Richard Fisher. O realizador é Edwin Fields e a produção ombreia com as mais caras dos últimos anos em matéria de televisão.

«Preferimos um actor inglês para encarnar a figura de Charles Laughton», contou o produtor, dando conta de um rápido acordo entre os responsáveis para contratar Finney.

A este foi exigido inclusive que «recuperasse» a sua pronúncia de inglês, algo perdida depois de muitos anos a trabalhar fora de Inglaterra, porque uma excelente pronúncia foi sempre uma das virtudes de Laughton.

«A princípio, essa característica chocou todos os produtores e realizadores, mas com o passar do tempo compreendemos que isso era parte da sua personalidade e que ao mesmo tempo era um encanto que ninguém mais tinha em Hollywood. Também queremos oferecer isso nesta série», afirmou Fisher.

Vinte e dois episódios

Ninguém discute a elevada capacidade interpretativa de Albert Finney, um dos grandes de cena inglesa que nunca cedeu ao comercialismo.

«Sempre me recusei a que se brinque com a minha profissão. Não suporto a ideia de se inventarem imagens dos actores. A minha única imagem é a de um

actor responsável e comprometido comigo mesmo.»

A verdade é que Finney nunca esteve envolvido num dos escândalos em que o mundo do espectáculo é tão pródigo.

«Desde que comecei a trabalhar para esta nova série», afirma, «estudo 24 horas por dia. Exagero? É possível, mas é verdade; todo o tempo que tenho livre dedico a este grande trabalho que me espera».

Para ser como Laughton nos últimos anos de vida, Albert Finney tem que engordar 20 quilos.

«Estou disposto a todo o tipo de sacrifício para proporcionar uma imagem viva de Charles Laughton. Trata-se de uma prova de fogo. Não posso negar que sinto medo, já que não se trata de dar vida a um homem corrente: Laughton tinha uma personalidade esmagadora.»

Embora não tenha sido divulgado o orçamento com que conta a série «Mr. Laughton» — assim se chama — aponta-se para muitos milhões de dólares.

Embora a crítica não tenha sido propriamente generosa em relação ao filme «Debaixo do Vulcão», em que foi protagonista, Albert Finney garante:

«Estou muito satisfeito com o meu trabalho em 'Debaixo do Vulcão'. Trabalhar sob a direcção de John Huston é qualquer coisa de realmente diferente... um verdadeiro privilégio.»

Semana após semana, Albert Finney visiona filmes de Charles Laughton e lê tudo o que foi escrito sobre ele.

Finney nasceu em Salford, Lancashire, Inglaterra em 9 de Maio de 1936. A partir de 1959



começou a representar obras de Shakespeare na sua cidade natal, tornando-se um actor aplaudido e respeitado pela crítica.

O seu primeiro trabalho no cinema foi em «The Entertainer», mas confessa: «Não fui actor de cinema até ter trabalhado em 'Sábado à Noite e Domingo de Manhã', com Karel Reisz, em 1960.»

Em 1963, já conhecido da maioria do público, voltou a causar sensação no filme «Tom Jones», de Tony Richardson.

Charles Laughton: desaparecido em 1962

Charles Laughton, de quem se diz não ter surgido ainda quem possa ocupar o seu lugar, nasceu em Scarborough, Yorkshire, Inglaterra, em 1 de Julho de 1889. E quando morreu, em 1962, embora fosse cidadão norte-americano dizia

que o seu coração era inglês.

Filho de um casal de empregados hoteleiros, ainda muito jovem trabalhou na administração do Hotel Claridge, em Londres. No termo da Primeira Guerra Mundial interessou-se pelo teatro.

A estreia profissional aconteceu em 1926. E durante os anos de 1928 e 1929 trabalhou em vários filmes ingleses, indo de seguida para Hollywood, onde se tornou um autêntico mito.

O «Nero» que personificou em 1932 no filme «O Sinal da Cruz», de Cecil B. de Mille, tornou-o conhecido em todo o mundo.

Rodou quase uma centena de filmes e foi dirigido pelos realizadores mais conhecidos da época dourada de Hollywood. Conseguiu também uma fortuna impressionante, mas era um homem que vivia intensamente e gastou tudo aquilo que ganhava.

Violência de «Miami Vice»: 15 nomeações para o «Emmy»

A violenta série «Miami Vice» recebeu segunda-feira 15 nomeações, a mais alta até agora obtida por um programa, para o prémio Emmy, considerado o Óscar para os programas de televisão.

«Miami Vice», uma polémica série sobre um agente da brigada antidroga, é muito criticada devido à sua violência. Logo depois seguem-se «Cheers» (Aquele Bar), «Hill Street Blues» e «Cosby Show», num total de 125 nomeações para a cadeia de televisão NBC.

A CBS conseguiu 75 nomeações e a ABC 41.

A série inglesa «A Jóia da Coroa» obteve seis nomeações, incluindo a de melhor actriz, para Peggy Ashcroft, enquanto «Cheers» (Aquele Bar), que conta a história de um bar

de Boston, foi indicada como a melhor série de humor pelo segundo ano consecutivo, com 12 nomeações.

Já «Hill Street Blues», uma série que conta a vida numa esquadra, com 11 nomeações, foi indicada como melhor programa dramático, pelo quarto ano consecutivo.

Os prémios Emmy's são outorgados pela Academia de Artes e Ciência da Televisão, sendo composta por quatro mil membros da indústria da televisão dos Estados Unidos.

Os prémios serão anunciados no dia 22 de Setembro e as duas grandes séries de sucesso, «Dinastia» obteve apenas três nomeações, enquanto «Dallas» não conseguiu qualquer indicação.

Jazz americano em festival no Rio de Janeiro

Solistas e orquestras de jazz dos Estados Unidos e do Brasil participam desde segunda-feira no festival Livre de Jazz que até ao dia 11 decorre no Rio de Janeiro.

O festival iniciou-se com uma homenagem ao maestro Radames Gnattali e ao saxofonista Moacir Santos.

Entre os instrumentistas estrangeiros presentes figura o guitarrista Pat Metheny, amplamente conhecido no Brasil, onde gravou discos de Toninho Horta e Milton Nascimento.

Actuam ainda os guitarristas Joe Pass, Toots Thielemans, Chet Baker, Bobby McFerrin e Maurício Einhorne.

Em curso nova versão de «Le diable au corps»

O realizador Marco Bellocchio começou a filmar em Roma uma nova versão de «O Diabo e a Dama» inspirada no romance «Le Diable au Corps», de Raymond Radiguet.

A primeira versão de «O Diabo e a Dama» data de há 38 anos e foi realizada pelo francês Claude Autant-Lara, com Gerard Philippe e Micheline Presle nos principais papéis.

No filme de Bellocchio a figura feminina é interpretada pela actriz holandesa Maruschka Detmers, 22 anos, «Descoberta» por Jean Luc Godard, que a preferiu a Isabel Adjani para o principal papel em «Prenom Carmen».

«Le Diable au Corps» foi traduzido para português pela editorial Inquérito com o título «Com o Diabo no Corpo».

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Ray
Cacau 1 A
1200 Lisboa
Tel. 061515 e 069205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

RICARDO III
de
SHAKESPEARE
ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ DOMINGO
3.ª-feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.
ATENÇÃO: o espectáculo não será reposto depois do Verão

quarteto Hoje às 21.30

M/18 ANOS

um marco milénário da arte cinematográfica!

ALAIN DELON
MONICA VITTI

O ECLIPSE
(L'ÉCLIPSE)
a obra máxima de
MICHELANGELO ANTONIONI
FILMES OCIDENTE

Agustina Bessa Luís:

Torce por Freitas do Amaral e ultima a 'Freira de Lisboa'

Antes de partir para férias, Agustina Bessa Luís aceitou a manter uma pequena conversa com o jornalista: «Nela se afirma apoiante de Freitas do Amaral» e como uma servidora de uma vocação — a escrita.

— O que diria de si própria se lhe pedissemos para se apresentar como mulher e também como escritora?

— Como mulher defino-me fora da polémica feminista, mas integrada na responsabilidade criadora que a sociedade exige de todos os seus participantes. Como escritora, diria que a escrita é para mim um destino, uma vocação. Tudo quanto acontece é do âmbito dessa minha vocação, ao mesmo tempo que a sirvo.

— Enquanto mulher quais são as suas preocupações no que concerne ao mundo em que vivemos?

— Como mulher, mas também como cidadã, preocupo-me fundamentalmente com a valorização do ser humano, com a melhoria das suas condições de vida e da sua personalidade, da sua capacidade de pensar, de agir. O que desejo é que os portugueses possam ser valorizados e que as suas aptidões possam ser reveladas o melhor possível.

— Fale-nos da literatura portuguesa.

— É uma pequena literatura. Não quero com isto dizer que seja insignificante, sem valor, mas apenas que é uma literatura com pouca expansão. A partir da época da Renascença, a literatura portuguesa sofreu um grande eclipse em favor da castelhana. Penso que são as consequências deste facto que hoje, e desde há séculos, se fazem sentir. No entanto, podemos falar da existência de um interesse autêntico pela literatura. Interesse que desponta a partir do momento em que um pequeno público a começa a conhecer, bem como aos seus nomes.

— A literatura portuguesa poderá beneficiar, em termos de expansão, com a entrada do nosso país na CEE?

— Penso que, pelo menos a médio prazo, quem irá tirar vantagens da adesão serão as forças



Lídia Jorge, Vergílio Ferreira, Herberto Helder e Eugénio de Andrade «fazem parte da minha família no que respeita à sensibilidade e estética»

intermediárias, o editor, e não tanto o escritor. Quanto a este penso que serão poucos os benefícios de que vai usufruir tanto no que respeita à sua remuneração, como também, talvez, em relação à expansão da sua obra.

— Fale-nos da sua recente estadia no Brasil.

— Estive em diversas universidades brasileiras onde falei sobre a língua portuguesa. Encontrei nos estudantes uma grande simpatia e convívio e

alguns conheciam um ou dois dos meus livros. Para além destes contactos, tive outros com as cidades, as suas paisagens. Não

uma vez que é ele quem vota.

Às eleições legislativas seguem-se as presidenciais. Quem é o seu candidato?

— Freitas do Amaral. É uma pessoa que me parece estar dentro da linha do que um português pensa que deva ser um presidente.

— Não existem outras razões nas quais se fundamente a sua escolha?

— Considero que Freitas do Amaral é um candidato independente e democrata, tem uma imagem ética e genética que corresponde, no meu entender, ao conceito de governante capaz de lutar contra o provincialismo estreito que tem caracterizado a sociedade portuguesa tanto no sentido político, como moral e intelectual.

Freira de Lisboa

— Como é que define o seu próximo livro?

— A «Freira de Lisboa» é um livro que não é um romance, mas sim uma biografia ou se calhar nem isso. Diria que é, sobretudo, um relato histórico. É uma história profundamente lisboeta, talvez até profundamente nacional. A família da Freira de Lisboa era Antonista (pelo rei português) e a família que a combatia era filipina.

O sebastianismo teve origem nas decisões que lhe atribuíram, mas estou convencida que ele foi encontrado no texto de Frei Luís de Granada. Foi ele o promotor e divulgador da Freira de Lisboa.

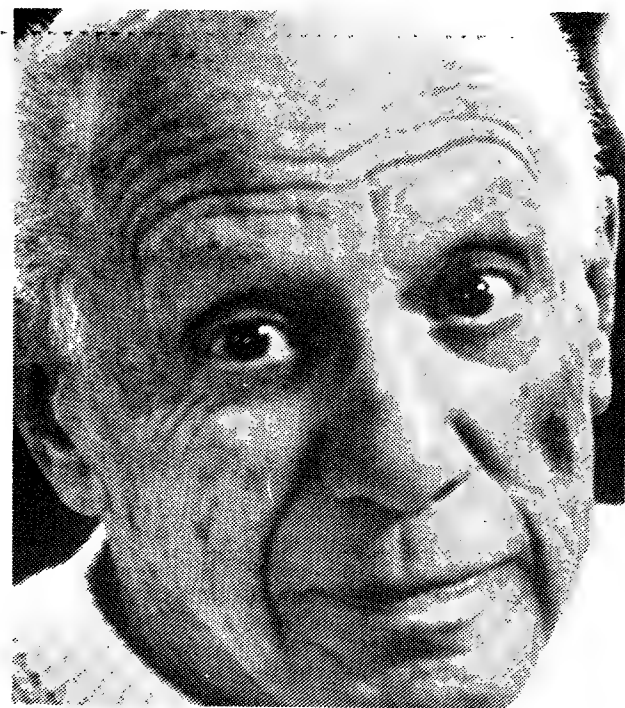
— Quais são os escritores portugueses seus preferidos?

Em literatura, Lídia Jorge e Vergílio Ferreira, na poesia, Herberto Helder e Eugénio de Andrade. Fazem todos parte da minha família no que respeita à sensibilidade e estética.

— E quais são os livros que escolhe para ter na mesinha de cabeceira?

— Os que não leio, os que se vão amontoando à espera de uma oportunidade como, por exemplo, livros de história do século XVIII.

M.J.R.



Museu de Picasso abre em Setembro em Paris

A Direcção-Geral de Museus de França confirmou a abertura, no dia 28 de Setembro, do Museu Picasso, que terá em exposição permanente cerca de 2000 obras do artista.

Instalado no Hotel Sale de Paris, o museu disporá de um acervo composto por 228 quadros, 149 esculturas e mais de 1600 desenhos e gravuras de Picasso, além da colecção pessoal do pintor, integrada por obras de Derain, Matisse e Cézanne.

Panorama único da obra e da trajectória pessoal de Picasso, o museu mostra telas pintadas pelo autor de «Guernica» aos 14 anos — entre as quais «A Menina dos Pés Descalços» — obras da fase cubista e diversos auto-retratos.

A colecção Picasso esteve exposta em Paris em 1979, no Grand Palais, e constituiu a «peça central» do cinquentenário do Museu de Arte Moderna, de Nova Iorque. O Hotel Sale, um dos maiores do bairro Marais, foi construído em 1656.

Ilha de Paris pode acolher Disneylandia

O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, considerou quarta-feira que «o interesse nacional da França está em jogo» com a criação na Europa de uma Disneylandia.

«O interesse nacional é evidente e o chefe do governo partilha esta opinião», disse Michel Giraud, presidente do Conselho Regional da Ile-De-France e de Marne-La-Vallée, região parisiense que tem interesse em acolher o centro de atrações.

No final de uma reunião com Fabius, Giraud anunciou a designação de um «supernegociador» que, em nome do Estado e da região, negocie a fundo a possível instalação do «mundo da fantasia» em território francês.

O principal obstáculo que os representantes de Disney apresentaram face às ofertas francesas é a falta de comunicação por auto-estrada entre Marne-La-Vallée e os dois aeroportos de Paris.

Communio

Revista Internacional Católica

É dedicado ao tema «A ORAÇÃO» o quarto número do Ano II (Julho-Agosto/1985), da Revista Internacional Católica: «Communio».

Centrado na especificidade da oração cristã como acolhimento de Deus, este número de «Communio» pretende também p2or em relevo a qualidade humana de vida que brota de uma autêntica espiritualidade.

«Para uma teologia da oração cristã», de Hans Urs von Balthasar, é o artigo de abertura deste fascículo, que, como é aliás habitual, comporta colaboração de autores estrangeiros e portugueses. Entre estes últimos, uma referência para os contributos de Júlio Fragata («Oração e contemplação na acção»), Agostinho Ferraz («A crise da oração») e Manuel Clemente («Oração e racionalismo no século XIX em Portugal»). Dos estrangeiros destacam-se os artigos de Jean H. Walgane («Oração e mística»), Georges Chantaine («A oração no seu meio eclesial»).

Na parte final são apresentados alguns depoimentos — da pintora Emília Nadal e de um Cartuxo de Évora, por exemplo — bem como uma selecção de textos da tradição contemplativa portuguesa.

Neste linha prática se insere também um escrito do Cónego António Figueiredo Sarmento sobre «A oração privada».

Os dois próximos números da Revista **Communio**, a sair em Setembro/Outubro e Novembro/Dezembro, vão centrar-se nos seguintes temas: «Cidade de Deus — Cidade dos Homens» e «A Paz».

Sábado, dia 10

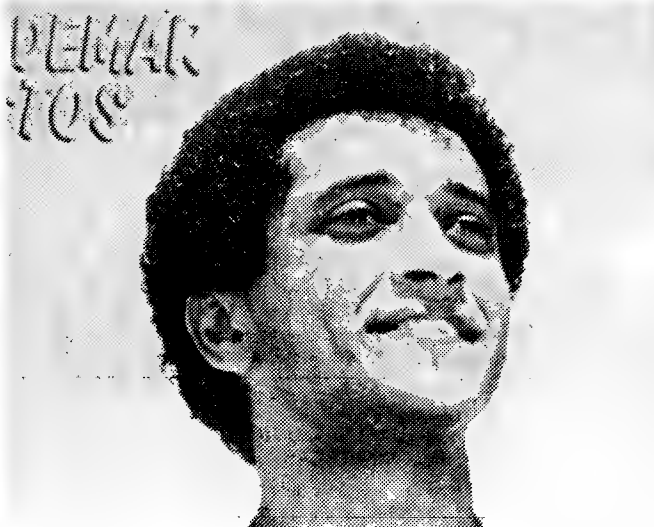
“Gala Africana” em Belém

O Pavilhão do Belenenses vai ser palco, uma vez mais, de uma «Gala Africana» marcada para a noite do próximo sábado, 10 de Agosto, e com a participação de destacados nomes da música africana de expressão portuguesa.

Waldemar Bastos e Grupo «Raizes» (Angola), Leonel-Paulino Vieira (Cabo Verde), Fernando Carvalho (Guiné-Bissau) e os conjuntos A Voz de Cabo Verde, Afro-Jazz Mass Movers e TAM-TAM 2000 (vindos de França), são os

cabecas de cartaz desta iniciativa que — segundo os organizadores — visa também «promover o intercâmbio e a divulgação das mais variadas expressões autênticas» das culturas africanas que falam o português.

O concerto, intitulado Gala Africana — Afro Music Festival, vai durar das 22 às 6 horas da manhã, incluirá espectáculo-baile e conta com o apoio da RDP, Antena Um e Comercial.



Alfas Triplex

— T. 806496

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
3.ª Semana

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h
16.ª Semana

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
3.ª Semana

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
27.ª semana

Apolo 70

A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

LUCKY MAN (O Homem da Sorte)
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª Semana

Capitolio

— T. 372358

ÉXTASE SEXUAL DE MACUMBA
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

POLICE ACADEMY 2 — «A PRIMEIRA MISSÃO»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cineblaco

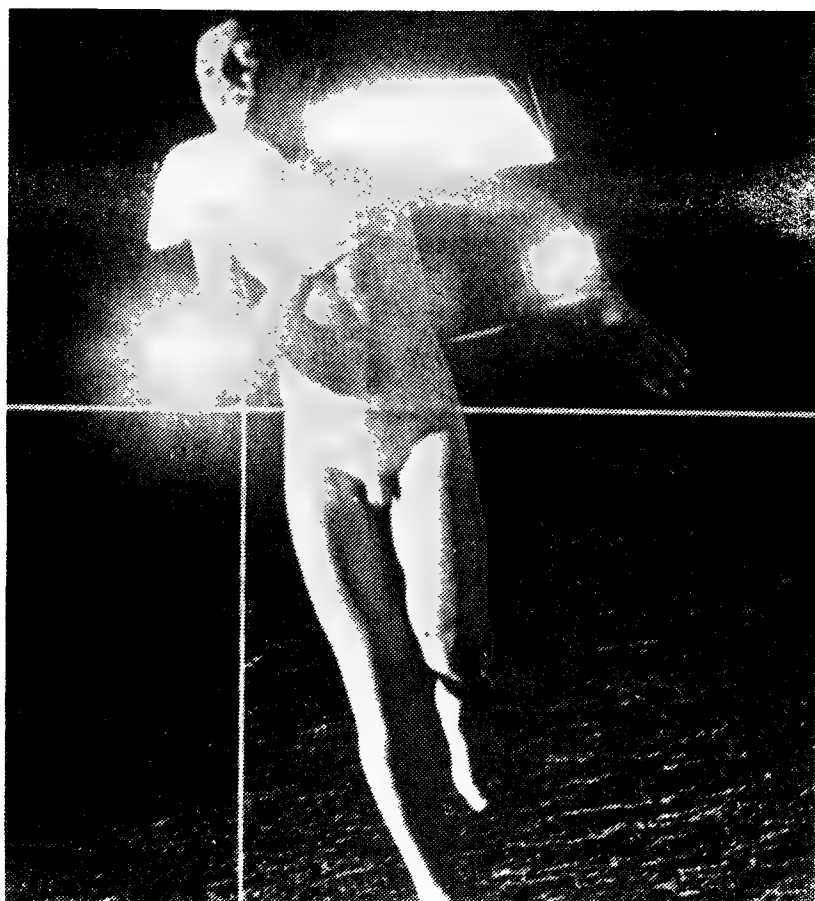
— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
24.ª Semana

O EXTERMINADOR 2
24 h

Cine Camões

O JUSTICEIRO DE BOMBAIN
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «Pixote, a Lei do mais Fraco» prêmio da crítica americana para o melhor estrangeiro, com Marilla Pera, Jardel Filho e Rubens de Falco. Em exibição no Estúdio 444.

Cine 222

— T. 579460

LAGOSTA AO PEQUENO-ALMOÇO
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

COMO DORMEM OS BRAVOS
24 h

Cine Portela

— T. 2524761

OPÇÃO FINAL

(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

AOS NOSSOS AMORES
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

POR FAVOR NÃO ME MORDAM O PESCOÇO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O ESTRANHO MUNDO DE CARP
23.45 h

Condes

— T. 322523

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
37.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255

DUAS MULHERES APAIXONADAS
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24 h

Fonte Nova

— T. 7145109

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

HOTEL NEW HAMPSHIRE
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Audatório 1
CASSANDRA CROSSING
(não acons. men. 18 anos)
21.30 h

Audatório 2
JÚLIA
(não acons. a men. 13 anos)
21.30 h

Gemini

— T. 734009

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

GANGSTERS MALANDROS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

A ÚLTIMA LOUCURA
(m. 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(n. acons. men. 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

OS VINGADORES NEGROS
(interd. a men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A MINHA PROFESSORRA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

TRINITÁ (O Cowboy Insolente)
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

SEXO AO DOMICÍLIO
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— 821933

A FILHA DA SELVA
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

A GRANDE FAMÁLIA
24 h

Politeama

— T. 326305

MASSACRE EM SÃO FRANCISCO
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

TRÊS BALAS PARA UM PISTOLEIRO
(não acons. men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

STAR 80
(para maiores de 16 anos)
15, 17 e 19

O ECLIPSE
(para maiores de 18 anos)
21.15 h

O GRITO
23.30 h

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

PINK FLOYD, THE WALL
23.45 h

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

DESPERADO CITY
23.30 h

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45 e 21.15 h

PROJECTO BRAINSTORM
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

ROCCO E OS SEUS IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

OS COMANDOS DA MORTE
24 h

Restelo

— T. 610375

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h

Roma

— T. 889192

AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

KARATE EM GUERRA
(interd. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

SILKWOOD — REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

BLUE TENDER (Opera Thor)
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

PERVERSA SEDUÇÃO
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

DOM CAMILO
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45

O SANTO ERA VENDETTA
24 h

Vox

— T. 880808

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

PESADELOS
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

NÉA — A ADOLESCENTE SENSUAL
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

BIG BOSS O IMPLACÁVEL 24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Tempo de Guerra», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Reunião de Classe», às 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Baby — O Segredo da Floresta Perdida», às 15.30 e

21.30 (para todos) — «A Violação», às 24

AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia 2 — A Primeira Missão», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Marginal», às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «As 7 Portas do Inferno», às 24

SINTRA — Carlos Manuel — «Vingança Forçada» às 21.30 (não acons. men. 18 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «2010 — O Ano do Contacto», às 17 e 21.15 (maiores de 6 anos)

CINE-IMPALA — «Baby — O Segredo da Floresta Perdida», às 16 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «Pânico em Nova Jorque», às 24

SPORT ALGÉS E DA-FUNDO — «O Soldado Aventureiro», às 21.30 (para maiores de 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Bíblia», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos) — «Continua a Meter o Teu Diabo no Meu...», às 24
ALMADA — Incrível — «Que Paródia de Férias», às 15.30 e 21.30 (para maiores de 12 anos) — «Infidelidades», às 24

Porto

ÁGUIA DE OURO — «A Caixa de Surpresas», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45h (maiores de 6 anos)

BATALHA — «A Primeira Missão», às 14.15, 16.20 e 21.30h (maiores de 12 anos)

CHARLOT — «Solteiros e Tarados», às 15.15, 18.00 e 21.30h (maiores de 16 anos)

COLISEU — «A Vingança de Porky's», às 16.30, 18.00 e 21.30h (maiores de 12 anos)

FOCO — «Reacção em Cadeia», às 14.00 e 16.30h (maiores de 12 anos)

JÚLIO DINIZ — «Grande Paixão de Emy Wong», às 15.30 e 21.30h (interdito a menores de 18 anos)

LUMIÈRE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sonho», às 15.00, 17.45 e 21.30h (maiores de 16 anos) — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18.00 e 21.45h (maiores de 18 anos)

NUN'ALVARES — «Intimidade», às 15.30, 18.00 e 21.45h (não aconselhável a menores de 18 anos)

OLÍMPIA — «Dois Amigos em Apuros», às 14.15, 16.30 e 21.00h (não aconselhável a menores de 13 anos)

Lisboa — PERMANENTE

— **ALTO DO PINA:** Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **ANJOS:** Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **BAIXA:** Valadas, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO:** Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, L. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMOS:** Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA:** Mota Capitão, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR:** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **OLIVAIS SUL:** Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO:** Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **ODIVELAS:** Catela Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 9913278).

REFORÇO — AREIRO

— **APEADEIRO:** Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO - ALCANTARA:** Do Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO DE OURIQUE:** Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688577); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA:** Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35; **CHAFARIZ DE DENTRO:** Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO:** Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFANIA:** Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL:** Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ:** Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES:** Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BRANDOA - AMADORA:** Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Afores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — AL-

MADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LA-VRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Duarte Ramos, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **SEIXAL:** Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2316370). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VE-**

DROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Rosado Pinto,** P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Saão,** Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-

GÊS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2707777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PA-REDE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186); **SASSOIRO:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ES-TORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo,** P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pereira Dias, Monte Abraão (T. 437556). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS:** Vitor Manuel, E. do Algueirão, 123. Permanente; **MERC ES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias —

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Coimbra — ADRIANA, P. da República, 20-22 (T. 23609); **DONATO,** R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603); **ISABEL FO-LHAS,** Bairro da Solum (T. 712120).

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!**», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«**FININHO MAS JEITOSINHO**», Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 22.00, sábados e domingos, às 17.00

O Grupo de Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fils «**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho. Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30, domingos às 17.00

«**AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO**», sobre textos de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil. Interpretação: António Filipe, Custódia Galego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopes e Manuela Cassola.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 53 85 86

De terça-feira a sábado às 21.45, domingos às 16 e 21.45

«**BOCAGE**», Adaptação de Geir Campos, com Rúbens de Falco, Leira Krespi, Paulo Pinheiro e Sória de Paula.

Direcção de António de Cabo.

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

— Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«**CADA UM É COMO É**», de Gonçalves Preto Encenação de Álvaro Faria.

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



PALAVRAS CRUZADAS

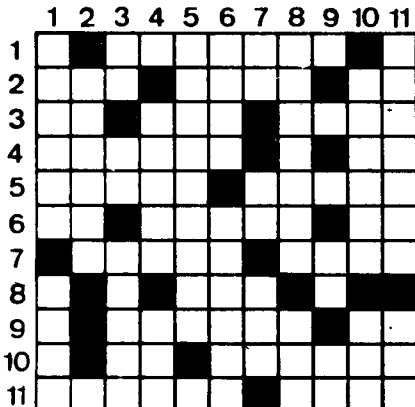
COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 502

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pena.
- Pátria. Gorgulho tropical. Centiare.
- Quarto. Olá. Artérias.
- Desafrontas. Vossa alteza.
- Igualmente. Combinar.
- Lantânio (s.q.). Rio da Rússia. Vê.
- Espécie de forragem (Bras). Sadios.
- Ilha e porto do distrito de Goa, na Índia.
- Ver com antecipação. Ouro (s.q.).
- Alternativa. Árvores de flores rosáceas que aparecem antes das folhas, na Primavera.
- Seduzes. Freguesia do concelho de Arouca.

VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Caminha.



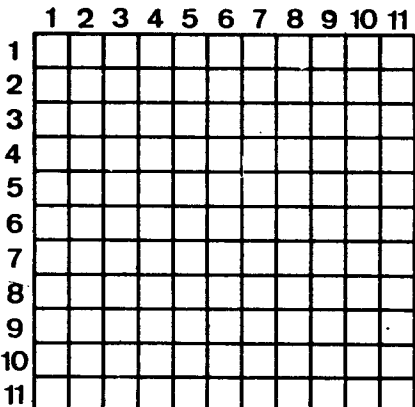
- Prevenir.
- Crómio (s.q.). Nosso Senhor. Por em cima.
- Figura formada por dois arcos que se cortam na parte superior. Artéria.
- Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
- Freguesia do concelho de Armamar. Nódos.
- Iridio (s.q.). Prata (s.q.).
- Mamíferos antropomorfos. Título honorífico na Índia.
- Prefixo que designa afastamento. Iridio (s.q.).
- Cancro sifilítico. Rio da Suíça.
- Unires pelo casamento. Costume.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 342

HORIZONTAIS:

- Negros da costa da Libéria, pertencentes ao grupo dos mandingas. Espécie de rede de pesca usada na costa do Algarve.
- Serra de Portugal. Mostrar de longe.
- Magnete natural. Nome de planeta.
- Banteja ou salva de metal (ant). Passado. O mais.
- Érbio (s.q.). Subjugara.
- Melodiosas.
- Nome pelo qual os negros feiticistas do Brasil designavam S. Jerónimo. Apelido.
- Desfiladeiro. Desmaiado.
- Espaço de trinta dias. Em as.
- Gorjeias. Gomo (prov).



- Guarneceis de asas. Executará.

VERTICAIS:

- Palavra alemã que significa imperador. Favorece.
- Versejar. Bário (s.q.). Reis.
- Rio da Rússia. Campónia.
- Pronome reflexo. Venera. Niquel (s.q.).
- Organização das Nações Unidas. Conjunção.
- Nota musical. ntimio. Patas.
- Obedecerias.
- Cidade de Itália. Gálio (s.q.).
- Nome de mulher. Marcar.
- Condenar. Efemina.
- Armadilhas para pássaros. Sufixo que designa abundância (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 501

HORIZONTAIS:

- CASA. Eno. DE.
- Agades. Crer.
- Aspa.
- Faim. Ecoara.
- Dantas. Ir.
- Rios. Oral.
- Rostor. Uga.
- ED. Opiara. Raera. Pá.
- Rim. Suam.
- Ossatura.

VERTICAIS:

- Cá. Ferreiro.
- Agra. loadais.
- Sa. Idos. Ms.
- Adamastor.
- Es. Opa.
- ESPETO. IE.
- Acartar.
- Oc. Osa. Rasa.
- Rua. Lua.
- DE. Ri. PAU.
- Errar. Amam.

PROVÉRBO: Casa de ferreiro, espeto de pau.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 341

HORIZONTAIS:

- Estarreja.
- Serrai. Unir.
- Proa. Senil.
- Ita. AC. Clío.
- Na. Abala. Dr.
- MV. Ruiria.
- Airi. Sari.
- Sais. AC.
- Anotam. Clã.
- Arados. Vê.
- Ul. Siso. Sol.

VERTICAIS:

- Espinhosa.
- Sertã. Anal.
- Troa. Maior.
- Ara. Avista.
- Ra. Ab. Adi.
- Riscariamos.
- Lu. Só.
- Juncais.
- Anil. Raul.
- Ilidir. Avô.
- Br. Oraís. El.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles;
17.00: Informação regional;
17.15: Musicomania; 19.00: In-
formação e música; 20.00: Mú-
sica portuguesa; 20.15: No es-
túdio e na estrada; 20.30: Música
portuguesa; 20.45: Diário da
«Volta»; 21.00: Movimento;
21.30: Livre e directo; 23.30:
Último jornal. Noticiários de
hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na
era romântica; 16.00: «Como
uma Onda de Energia e Luz», de
Luigi Nono; 16.32: Solos de
Viola dedilhada; 16.45: Sopra-
nos célebres; 17.00: Ciclo Beet-
hoven; 17.30: Música tradicional
e folclórica de Marrocos; 18.00:
Um poema; 18.05: Fantasia cor-
al, em dó maior, de Beethoven;
18.40: «Livro d'Órgão», de
Pierre du Mage; 19.00: Música,
de Chopin; 19.30: Cancioneiro
popular português; 20.00: Mú-
sica de câmara; 20.40: Antologia
dos músicos portugueses; 21.30:
Dicionário sonoro do teatro;
22.30: Música de viola dedi-
lhada; 23.00: Informal; 24.00:
Sinfonia, n.º 2, em mi menor, de
Rachmaninoff; 01.00: Fecho.
Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das cinco; 19.00:
Musical; 20.00: Conta corrente;
21.00: Musical; 21.30: Quando
o telefone toca; 22.00: Portugal e
a CEE; 22.15: Programas reli-
giosos; 22.30: Tempo de des-
porto; 23.00: 24.ª hora; 01.00:
Peça o que quiser; 02.00: No
calor da noite. Noticiários de
hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som
da frente; 17.00: Pé de vento;
18.00: Círculo em FM; 19.00:
Em órbita; 20.00: Nova geração;
21.00: Musonautas; 22.00:
Nunca mais é sábado. Noticiá-
rios de hora a hora.

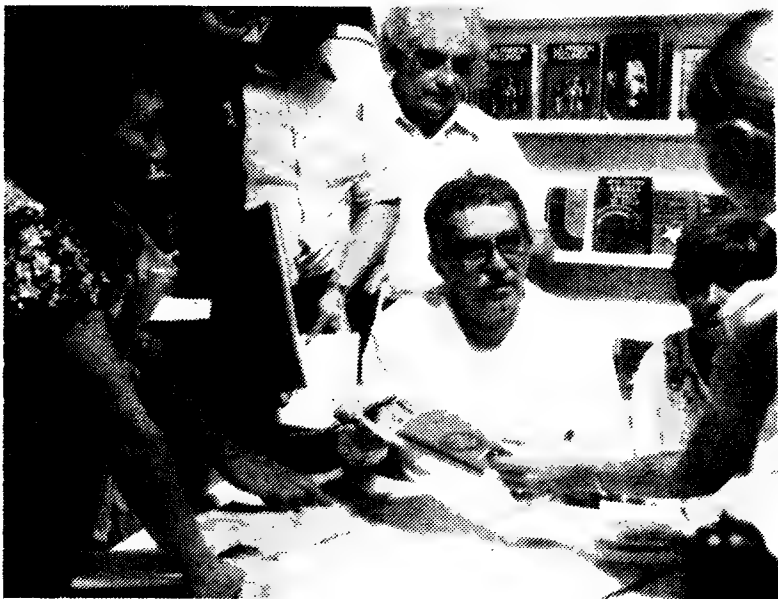
RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média
15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua
Capelo; 18.00: Jornal das re-
giões; 18.30: Transmissão do
terço; 19.30: Memorando;
20.00: Programa da LARR;
20.30: Do dia para a noite;
21.00: Horizonte; 22.00:
Quando o telefone toca; 22.30:
Diário do desporto; 23.00: Clube
dos colecionadores; 24.00: Som
de uma noite de Verão; 02.00:
Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo;
16.00: A cor do som; 18.00:
Entre-Campos; 19.30: Trans-
missão do terço; 20.00: Serra de
estrelas; 21.00: Vista alegre;
22.00: Oceano Pacífico; 24.00:
Último metro; 02.00: Estação de
serviço. Noticiários a todas as
horas.

TELEVISÃO



O escritor Gabriel Garcia Marquez hoje na RTP-1



Mais uma emissão de «Directo/2», na RTP-2



15.57 — Eurovisão — Natação

Transmissão directa de Sónia dos Campeonatos da Europa.

18.00 — Tempo dos Mais Novos

Animação: «Bons Escuteiros» e Yakari — A Fonte».

18.35 — Notícias

18.55 — Retratos em Si

«Olga de Cadaval»

19.20 — Gabriel Garcia Marquez

Na sua nativa Colômbia, o escritor Gabriel Garcia Marquez é alvo de todas aquelas atenções que outros países dedicam aos seus jogadores de futebol e aos seus cantores pop. Pediram-lhe até que se candidatasse à presidência. Tornou-se herói nacional após a publicação, em 1967, do livro «Cem Anos de Solidão». Hoje, Garcia Marquez vive na cidade do México com a sua mulher, Mercedes e os seus dois filhos. Deixou a Colômbia, aos 27 anos quando o jornal «El Espectador» o mandou para Roma como correspondente. Pouco depois o governo colombiano fechou o jornal. Desde então, Garcia Marquez tem vivido fora do seu país, em Paris, Cidade do México, Barcelona.

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — «Louco Amor»

Luís Carlos comenta com Alfredo a estranha relação existente entre Márcio, Renata e Agenor, e garante que vai tentar descobrir para ter um trunfo contra Renata. Cláudia tenta consolar Filipe, desanimado com a pouca frequência de público na sua discoteca. Cláudia lembra-lhe que qualquer negócio tem altos e baixos. Isa e Carla contam a Alda que telefonaram da polícia informando que prenderam o ladrão que roubara a carteira de Alfredo e que têm todos os seus documentos. O arrependimento é geral. Patrícia dúvida de Luís Carlos quando este lhe conta que Renata empenhou a pulseira para

pagar a dívida de Márcio. Mais tarde entra sorrateiramente no quarto da mãe e examina a sua caixa de jóias.

21.10 — Jorge Palma — No Lado Errado da Noite

22.10 — A Vida de Jesse Owens

(1.º episódio): Uma série que nos conta a história verídica do célebre campeão olímpico americano que conseguiu ultrapassar as barreiras raciais e conquistar o triunfo. Vencedor de 4 Medalhas de Ouro nos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936, conseguiu enfurecer Hitler, ao deitar por terra as teorias dos nazis sobre a superioridade racial. Pela primeira vez, a história deste homem extraordinário que acreditava na América, na democracia, em Deus, e na família e de quem, afinal, só sabemos que ganhou muitas medalhas. A sua vida é apresentada nesta série de quatro episódios, produzida pela



Na RTP-1 continua a telenovela brasileira «Louco Amor»



19.30 — Desenhos Animados

«A Formiga Fenómeno»

20.00 — Recordações

21.00 — Directo/2

22.30 — Jornal da Noite

Amanhã

RTP-1

15.00 — Revista de Toiros
15.30 — História dos Metais e do Homem
16.30 — Campeonato da Europa de Natação
17.30 — Panorama
18.30 — Separados pela Espada
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.28 — Boletim Meteorológico
20.35 — Chers — Aquele Bar
21.00 — O Bem Amado
22.00 — Aplauso
23.00 — Volta a Portugal em Bicicleta
23.15 — Último Jornal
23.30 — Sábado Especial — Gypsy, a Cigana

RTP-2

16.30 — Troféu
20.00 — Animação 2
20.30 — História do Vietname
21.30 — Filmoteca TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

**VOCÊ TEM UM PROBLEMA
DE BEBIDA?**
Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa
de terapeutas especializados na recuperação inte-
gral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: **ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**
Travesa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 896211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

22.10 — Sombras
na Escuridão

21.00 — Directo/2

**Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO**
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

20.35 — Louco Amor



**PORTE
PAGO**

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2 — 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço de noite (depois das 21h): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço: Teleférico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

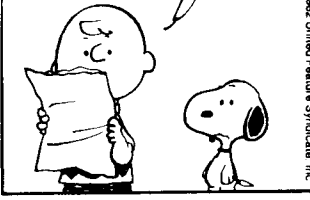
É UM TORNEIO DE JÚNIORES DE BOWLING... PERGUNTO-ME SE VOU ENTRAR...



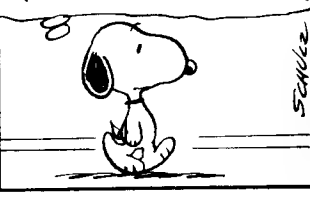
TU PERDE-RIAS... ESTÁ BEM... HOJE EM DIA VÁ-SE DEMASIADA ÊNFASE AO GANHAR.



ÀS VEZES PERGUNTO-ME SE HA ATLETAS QUE ADOREM JOGAR...



ERA ISSO QUE EU GOSTAVA DE SER... ALGUÉM QUE NÃO GOSTASSE DE JOGAR MAS QUE GANHASSE SEMPRE!



“O Lugar do Morto” ou os calotes num filme de sucesso

Dez meses decorridos sobre a sua estreia em Lisboa e no Porto, o último filme de António-Pedro Vasconcelos — «O Lugar do Morto» — regressa às páginas dos jornais pela mão de um caso obscuro de dívidas de que são «vítimas», segundo a expressão do realizador, Ana Zanatti, Luís Lima Barreto e o próprio António-Pedro Vasconcelos.

No início da semana, o «Diário Popular» publicava declarações da protagonista do filme, nas quais Ana Zanatti se queixava de que lhe deviam ainda cerca de metade do «cachet» acordado pela sua participação na película «O Lugar do Morto». No dia seguinte, Luís Lima Barreto, da Cornucópia, declarava que a ele não lhe tinham pago nem um tostão. Hoje, António-Pedro Vasconcelos aparece no semanário «O Jornal» para afirmar que também a ele lhe devem dinheiro. Ao que parece, o «mau da fita» é o produtor Paulo Branco da V.O. Filmes, firma da qual António-Pedro Vasconcelos foi sócio.

Paulo Branco foi o produtor inicial do filme «O Lugar do Morto». No entanto, e segundo relata António-Pedro Vasconcelos, não só ele se recusou a pagar-lhe «450 contos do «cachet» relativo ao seu trabalho de realizador», como se «abotoou com mais de sete mil contos» da verba destinada ao filme, o que levou à paragem das filmagens durante mais de um ano.

Segundo o realizador, uma «sindicância ordenada pelo IPC às contas do filme revelou o desvio de 7.065.121\$00, pelo que o processo foi enviado para a Procuradoria-Geral da República, em 17/5/83, para o competente procedimento judicial».

Enquanto isso, o realizador de «O Lugar do Morto» conseguiu obter do IPC um empréstimo para acabar o filme e desde o recomeço das filmagens os responsáveis da produção foram António-Pedro Vasconcelos e o seu irmão José Luís Vasconcelos. Segundo ambos afirmam, nenhum deles deixou dívidas por saldar, tendo até sido pagas algumas que o «Paulo Branco deixou por liquidar».

No entanto, entre elas não figuram os cerca de cem contos que António-Pedro Vasconcelos refere ser «menos de metade do que acabou por ser o «cachet» de Ana Zanatti, nem os vinte e tal contos devidos a Luís Lima Barreto. Ao que parece, só o jornalista Pedro Oliveira conseguiu sair do barco com as contas fechadas. Mas, segundo algumas versões, teria tido, para tal, de se impor ao produtor Paulo Branco...

Relíquias do Condestável vão a Mafra

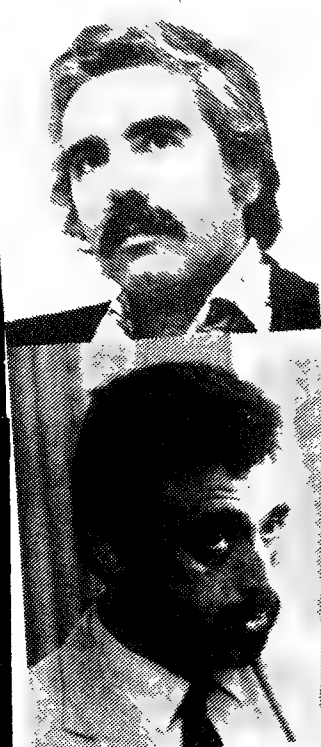
As relíquias de D. Nuno Álvares Pereira vão no próximo dia 12 para Mafra, onde serão parte essencial das comemorações do Dia da Infância. No salão que leva o nome do Condestável, na Escola Prática de Infância haverá uma velada de armas e, no dia seguinte, as relíquias são transferidas para a Basílica de Mafra para uma missa comemorativa.

O Dia da Infância é comemorado ao mesmo tempo que o 600.º aniversário da batalha de Aljubarrota.

As comemorações do Dia de Infância iniciaram-se hoje, na Escola Prática de Infância (EPI) em Mafra, com o juramento de bandeira do segundo turno deste ano do curso de formação de praças.

Coincidindo com as comemorações dos 600 anos da batalha de Aljubarrota, o Dia de Infância é assinalado este ano com actividades que ultrapassam o cariz militar.

D/E/C/A/R/A/S/



Carlos Gil desmentiu hoje, em telefonema à Rádio Comercial, que tivesse sido raptado com 29 pacifistas e mais 17 jornalistas por rebeldes antisandinistas. O fotógrafo português, que se encontra na Nicarágua em serviço da revista «Mais», afirmou, no entanto, que tinha assistido ao rapto de outras pessoas, uma vez que seguia num segundo barco que descia o rio San Juan, na fronteira entre a Nicarágua e a Costa Rica. Carlos Gil explicou que foram dois os barcos que saíram do lago Manágua para descer o rio e que só os passageiros do primeiro barco foram raptados por rebeldes que Gil identificou como elementos da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE). O rapto de Carlos Gil tinha sido comunicado em Washington.

Willy Brandt, presidente do Partido Social Democrata alemão-federal, é o autor de um livro, agora publicado, e que relata a sua experiência como defensor do diálogo Leste-Oeste e como presidente da Comissão Norte-Sul, de 1977 a 1983. O livro intitula-se «A Loucura Organizada: Corrida aos Armas e Fome no Mundo» e nele vêm incluídos, entre outros, o texto do discurso que o líder do SPD pro-



feriu em 25 de Abril deste ano ao receber o «Prémio Terceiro Mundo».

Maria de Lurdes Modesto já provou, o informático secretário de Estado das Pescas, Carlos Pimenta também, o supercozinheiro Michel idem idem... E todos gostaram: trata-se de filetes de tubarão com arroz e salada e de muitas, muitas outras receitas com o antipático esqualo, que passou metade da História a papar-nos, até que nós próprios decidimos começar a papá-lo a ele. Parece já estar em preparação manuais saudosos do bacalhau, e destinados a vulgarizar as mil maneiras de pôr ao lume o assassino dos mares. O tubarão que pague a crise!

Cáceres Monteiro anunciou ontem à Anop que o Centro de Imprensa para as eleições funcionará, este ano, no Forum Picoas. O director-geral da Comunicação Social adiantou que «a mudança da sala de Imprensa da Gulbenkian para o Forum Picoas se enquadrava num objectivo de reestruturação do sector de informação da Direcção-Geral». Ontem, Cáceres Monteiro empossou João Palmeiro no cargo de director de Serviços de Informação, sendo ele o responsável pela



montagem das salas no Forum Picoas.

José Sarney, presidente do Brasil, receberá no próximo dia 22 uma cópia do projecto do arquitecto Viana de Lima sobre a recuperação do Forte Príncipe da Beira, localizado na Rondônia. A cópia será entregue por José Blanco, administrador do Serviço Internacional da Fundação Gulbenkian. O Forte Príncipe da Beira, construído há vários séculos junto da fronteira do Brasil com a Bolívia, é considerado como uma das mais extraordinárias obras da engenharia portuguesa do passado.

ROSA MOTA. A «Rosinha de ouro» do atletismo português continua no ritmo vigoroso que se lhe reconhece e aprecia, vencendo provas, batendo recordes, triunfando em «meetings» e reforçando o prestígio internacional. Ontem, em Viareggio (Itália) classificou-se em 2.º lugar na prova da milha que correu em 4.41.53 minutos, batendo o recorde nacional, subindo, mais uma vez, ao pódio de honra. No próximo domingo, em Viena de Áustria, correrá os 10 quilómetros, em prova a contar para a Taça da Europa, sendo de esperar novo êxito.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	14º
VILA REAL	10º
PORTO	15º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRANCO	13º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	16º
EVORA	13º
BEJA	13º
FARO	19º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado no Litoral Oeste a Norte do cabo da Roca, durante a madrugada e manhã. Vento fraco soprando moderado, de noroeste no Litoral Oeste para a tarde. Pequena descida da temperatura.

Sesimbra e Sines poderão aderir

Pescadores artesanais de Setúbal parados até segunda-feira

Os pescadores do sector artesanal de Setúbal decidiram ontem paralisar até segunda-feira e manter o bloqueio à lota e à doca de pesca, protestando desse modo contra a presença ilegal de arrastões na zona das seis milhas.

Caso até segunda-feira não surja uma resposta positiva por parte das entidades responsáveis, nomeadamente do Governo — aqueles pescadores exigem «uma garantia de defesa da actividade e bens da pesca artesanal costeira» — paralisarão mais dois portos do distrito de Setúbal: Sines e Sesimbra.

«Os pescadores de Sines e Sesimbra já manifestaram a sua solidariedade para com esta nossa luta que, afinal, também é deles» — disse esta manhã ao «DL» Ricardo Santos, presidente da Liga dos Pequenos Proprietários Pescadores de Setúbal, acrescentando de seguida que «se for necessário outras formas de luta se seguirão, pois a situação é escandalosa e não se pode manter».

«Noventa por cento da pesca de Setúbal é artesanal e, de acordo com a lei, temos direito a pescar na zona das seis milhas. Os arrastões, esses, só podem pescar para lá das seis milhas. Isto é: têm o mar todo, enquanto nós temos apenas uma pequena faixa. Mesmo assim eles invadem o nosso mar, dão cabo de tudo, destroem as nossas redes, matam espécies marítimas ainda muito jovens não dando tempo à reprodução, uma vergonha» — desabafou ainda Ricardo Santos, que lembrou também que os pescadores estão cheios de promessas e querem é ver agora coisas concretas quanto ao apoio e fiscalização que exigem.

No plenário ontem realizado na sede do Sindicato dos Pescadores de Setúbal foi ainda decidido, além da paralisação, exigir a presença de responsáveis do Governo e das autoridades marítimas para dialogar com os representantes dos pescadores e «pôr cobro a estas ilegalidades, no respeito da lei e dos interesses nacionais».



CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

AS ESTREIAS

DA SEMANA

A OCASIÃO DE ROSA

A partir de hoje no Apolo 70.
Salvatore Piscicelli foi revelado em Portugal por **Duas mulheres apaixonadas**, que, desconhecidos todos os apressados entusiasmos, era uma fita que fazia aguardar o futuro do seu realizador com bastante interesse. Entretanto o cinema italiano entrou em colapso e a distribuição portuguesa quase nada de lá nos traz. A estreia deste filme (de que não possuímos mais informação que o nome/caução do seu autor) é, por isso, ocasião para ver se os augures mentiam ou se falavam verdade.

A realizar: Salvatore Piscicelli.

Principais intérpretes: Marina Suma, Ângelo Cannavacciuolo, Sergio Boccalatte.

A MINHA PROFESSORA

A partir de hoje no Mundial.
Mais uma daquelas anónimas comédias em que a época estival é fértil.

A realizar: George Bowers.

Principais intérpretes: Karen Kaye Matt Lattanzi.

AMANHACER VIOLENTO

A partir de hoje no Eden e no Roma.
Trata-se do já (negativamente) célebre filme de Milius narrando uma hipotética ocupação da América por tropas soviético-cubanas. Até os conservadores lhe chamaram reacçãoário...

A realizar: John Milius.

Principais intérpretes: Patrick Swayze, C. Thomas Howell, Lea Thompson.

OS «GANGSTERS» MALANDROS

A partir de hoje no Condes e no Hollywood.
Uma sátira aos filmes de «gangsters». O crime compensa?

A realizar: Amy Heckerling.

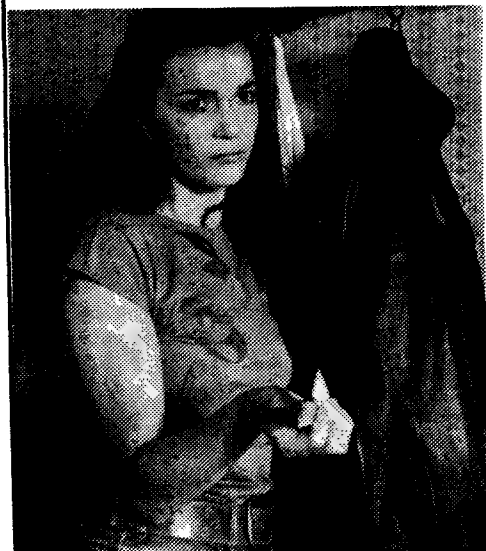
Principais intérpretes: Michael Keaton, Joe Piscopo, Marilu Henner.

PERVERSA SEDUÇÃO

Desde ontem no Star.
Um anel roubado por um ex-saxofonista está na base deste filme, cujo único ponto de curiosidade está no nome do protagonista: Patrick Duffy.

A realizar: Frederick Keller.

Principais intérpretes: Patrick Duffy, Catherine Hyland, Rod Arrants.



Marina Suma em «A Ocasão de Rosa», a mais promissora estreia da semana



O outro cinema americano (na foto: John Lurie e Ezster Balint em «Para Além do Paraíso» de Jim Jarmusch)

Para além do paraíso

Depois do cinema, em tempo de rarefacção ficcional, **Para além do paraíso** é um filme que se inscreve numa espécie de grau zero filmico — lá onde já não há nem histórias, nem sentimentos, nem sequer a mais leve esperança de transfiguração.

Daí que esses planos sem cortes, ligados a som e negro, sejam como que aparições vindas do nada, telefonemas que chegam de um antes que é também **alteridade**, olhares isolados sobre um real que fechou a torneira do imaginário.

Cinema branco?

Não. Cinema que desenha em nós (é esse o seu fascínio, a sua

força) a vontade de ficção de que **Para além do paraíso** está prenhe mas se não transforma em acto. Dentro da cabeça do espectador se tecem fios — que sempre acabam, em ironia, soltos — só possíveis porque esse espectador está cheio de filmes. Digamos que esta fita gere a memória cinematográfica do espectador, desconcertando-o. O paraíso é uma miragem, o cinema é o seu profeta.

CINEMA QUARTETO — SALA 3
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

REACÇÃO EM CADEIA
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 0.15 h

ALFA 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
de James Komack
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky

Um dos nomes maiores do cinema da URSS consegue um triunfo americano. A travessia do sofrimento rumo à paz, ao corpo da mulher amada, ao lar acolhedor depois da guerra é o tema desta fita belíssima onde Nastassja Kinski é filmada com envolvimento, atenta luminosidade — como nunca.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319
A OCASIÃO DE ROSA
de Salvatore Piscicelli
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

RESTAURANTE

PRAIA NOVA

COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL



MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)

Tel. 2903882

ÁVILA

— T. 539930
UM HOMEM DE SORTE
de Lindsay Anderson
(não acons. men. 18 anos)
15, 18.15, 21.45 h

AVIS

— T. 547163
AMOR ENTRE MULHERES
de Robert Van Ackeren
Parece que ao sublime filme de Van Ackeren está destinado o fado do equívoco: metido no Avis, no meio de uma programação soft porno, quem diria que está aqui uma visita ritualizada ao inferno do desejo impossível? (interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
REACÇÃO EM CADEIA
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
EXTASE SEXUAL DE MACUMBA
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
A PRIMEIRA MISSÃO
de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
A CAIXINHA DE SURPRESAS
de Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
LAGOSTO AO PEQUENO ALMOÇO
de Giorgio Capitani
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
OS ANOS DE LUZ
de Alain Tanner
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

OPÇÃO FINAL
de Ian Sharp
(para maiores de 12 anos)
Sábados e domingos: 14.15, 17 e 21.45 h.—

ESTÚDIO SHEZA

AOS NOSSOS AMORES
de Maurice Pialat

AS ESTRELAS

Filmes em estreia

OS AMANTES DE MARIA	★ ★ ★ ★ ★
AMADEUS	★ ★ ★ ★ ★
STARMAN	★ ★ ★ ★ ★
PARA ALÉM DO PARAÍSO	★ ★

Filmes em reposição

LARANJA MECÂNICA	★ ★ ★ ★ ★
LAWRENCE DA ARÁBIA	★ ★ ★ ★ ★
SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA	★ ★ ★ ★ ★
ROCCO E O SEUS IRMÃOS	★ ★ ★ ★ ★
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO	★ ★ ★ ★ ★
OPERAÇÃO THOR	★ ★ ★ ★ ★
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS	★ ★ ★ ★ ★
AMOR ENTRE MULHERES	★ ★ ★ ★ ★
OS ANOS DE LUZ	★ ★ ★ ★ ★
PIXOTE — A LEI DO MAIS FRACO	★ ★ ★ ★ ★
TINITÁ COWBOY INSOLENTÉ	★ ★ ★ ★ ★
HOTEL NEW HAMPSHIRE	★ ★
A ÚLTIMA LOUCURA	★

(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
de Roman Polanski
Mais uma vez de volta a sabrosa sátira ao filme de vampiros, assinada e protagonizada por Polanski.
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
OS GANGSTERS MALANDROS
de Amy Heckerling
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
AMANHECER VIOLENTO
de John Milius
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
PIXOTE — A LEI DO MAIS FRACO
de Hector Babenco
A face mais perturbante da realidade brasileira num filme violento e sem meias-palavras.
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

AMADEUS

de Milos Forman
Ver nota crítica no espaço do Hollywood — Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
Desgostante, belo, exaltante, deprimente, vulgar, delirante, sublime, incômodo: quantos adjetivos houvesse e eu aqui os poria para qualificar este filme desconcertante.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

BABY, O SEGREDO DA FLORESTA
de W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009
A VINGANÇA DE PORKY'S
de James Komack
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30
Sábados: sessão também às 24 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

OS GANGSTERS MALANDROS
de Amy Heckerling
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.45, 18 e 21.30 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Os óscares vieram premiar — este ano — o excesso, a diferença, a modernidade. *Amadeus* é, para qualquer espectador vivo, uma inolvidável experiência de cinema.
Se o leitor ainda não viu, não perca: há êxtases que se não devem adiar, os da paixão, por exemplo.

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

IGOPER

O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30 h.

IMPÉRIO

— T. 555134
LAWRENCE DA ARÁBIA
de David Lean
É talvez uma das mais extraordinárias superproduções da História do Cinema. Vê-se e revê-se indefinidamente.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

SALA 1

ELECTRIC DREAMS-AMOR É MÚSICA
de Steve Barron
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

A ÚLTIMA LOUCURA
de Mel Brooks
Há quem muito se ria, eu nem por isso.
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 0.15 h.

LONDRES

— T. 801313
ELECTRIC DREAMS-AMOR É MÚSICA
de Steve Barron
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
A MINHA PROFESSORA
de George Bowers
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
STARMAN
de John Carpenter
O que há de deslumbrante no cinema é a luz, o jogo fantástico de sombras que criam, na tela, um mundo à semelhança do nosso, mas com uma vantagem essencial: o que vemos é imaginário — desejado, temido, consentido, partilhado — mas sempre e só ficção.
O «homem das estrelas» é um ser assim. Da luz vem, do cinema colhe informação sobre o mundo, da memória genética de um cabelo extrai o programa para ganhar corpo. Vem de um mundo certamente inteligente, de hiperavanzada tecnologia — mas frio. Aprende os malefícios da nossa espécie, mas também — e é o que torna sublime este filme de Carpenter — a partilha, o amor.
Ser de luz, entre um azul do início e um vermelho final, enviado dos céus e aqui deixando o seu filho muito amado, um deus será, mas que só quando conduzido à espécie humana consegue entender uma dimensão da existência que ao racionalismo está vedada: o amor: o amor, a capacidade de imaginar.
Filmes há que nos transportam: é bom partir pela estrada com *Starman*.
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

enigmático filme de Antonioni (há um par de anos ausente do mercado português) é uma delas. Vamos ver.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

ODEON

— T. 326283
TRINITÁ — COWBOY INSOLENTÉ
de E. B. Clucher
O primeiro e divertidíssimo filme da dupla Terence Hill/Bud Spencer.
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
SEXO AO DOMICÍLIO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
A FILHA DA SELVA
de Umberto Lenzi
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
MASSACRE EM S. FRANCISCO
de Lo Wei
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

O ECLIPSE
de Michelangelo Antonioni
O Verão, às vezes, tem estas supresas. A reposição do mais

SALA 2

LARANJA MECÂNICA

de Stanley Kubrick
Há muito boa (e respeitável) gente que considera este filme de Kubrick uma aberração. Uns pegam-lhe pelo lado moral e derroçam-no em frangalhos; outros irritam-se com a exuberância fílmica e põem o seu autor de quarentena. Uns e outros têm razão — por que têm medo. E *Laranja Mecânica* é um filme essencialmente medonho.

Porque, no fundo, o que Kubrick faz é encenar, na primeira metade desta fita, a irrupção dos mais policiados e recalçados «monstros» do inconsciente do homem habitante desta nossa civilização ocidental — que guardamos no mais inominado lugar que temos dentro de nós. «Monstros» a-sociais — impensável libertá-los. Mas quem *Laranja Mecânica* eles estão à solta — horror!

Pois o rapaz, tão cruel sabia viver em sociedade, normaliza-se. Tratamento de choque, isso é o menos; o pior é quando ele defronta a sociedade de que, outrora, fora impiedoso marginal — horror maior!

O inquietante de tudo isto não é a história do rapaz. O inquietante é que depois de, intimamente, gritarmos pela polícia, nos punhamos pouco a pouco, do seu lado: a ambiguidade moral é nossa — e é isso que faz medo.

Kubrick apenas provoca a jogo. As perplexidades são do espectador.
(interdito a men. de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 23.45 h

SALA 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
de Jim Jarmush
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15, 19 e 21.30 h

SALA 4

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
de Pier Paolo Pasolini
Derradeiro e terrível filme de Pasolini, onde ele descobre que o fascismo é também a submissão dos que era suposto revoltarem-se.
(interdito a menores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

— T. 573407
ROCCO E SEUS IRMÃOS
de Luchino Visconti
Cópia nova para um filme de Visconti ainda em tempo de neo-realismo. Um clássico.
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21.00 h

ROMA

— T. 889192
AMANHECER VIOLENTO
de John Milius
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
O SOLDADO
de James Gliekenhaus
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

REACÇÃO EM CADEIA

de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

STARMAN

de John Carpenter
* Ver Nota Crítica no espaço do Nímas.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

DINER — ADEUS AMIGOS

de Barry Levinson
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

OPERAÇÃO THOR

de John Badham
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210

PERVERSA SEDUÇÃO

de Frederick Keller
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

A PRIMEIRA MISSÃO

de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

A VINGANÇA DE PORKY'S

de James Komak
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

DON CAMILO

de Mário Giroli/Terence Hill
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h.

VOX

— T. 880808

A PRIMEIRA MISSÃO

de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

PESADELLOS

de Joseph Sargent
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

de Nagisa Oshima
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

MEIAS-NOITES

Há diversas salas que promovem sessões tardias com os filmes em exibição no restante horário: consulte a nossa carteleira aqui mesmo ao lado. Neste espaço indicam-se, apenas, as sessões especiais da meia-noite e de um modo seleccionado, em sentido lato.



Lesley Ann Warren e Christopher Atkins em «Noites de Paixão» (2.ª, 3.ª e 4.ª-feira no City Cine)

SEXTA-FEIRA, 9

O grito de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30h)
The Wall de Alan Parker (Quarteto, 23.30h)
Desperado City de Vadim Glowna (Quarteto, 23.30h)
Projecto Brainstorm de Douglas Trumbull (Quarteto, 23.30h)
O estranho mundo de Garp de George Roy Hill (City Cine, 23.45h)
Os comandos da morte de Franklin Schaffner (Quinteto, 24h)

SÁBADO, 10

Terror no hospital de Jean-Claude Lord (Quarteto, 0.45h)
Demétrio, o gladiador de Delmer Daves (Quarteto, 0.45h)
O monstro está vivo de Larry Cohen (Quarteto, 0.45h)
Sócios de James Burrows (Quarteto, 0.45h)
O estranho mundo de Garp de George Roy Hill (City Cine, 23.45h)
Ladrões do Tempo de Terry Gilliam (Quinteto, 24h)

DOMINGO, 11

O sétimo selo de Ingmar Bergman (Quarteto, 24h)
Os vagabundos de Nova Iorque de Philip Kaufman (Quarteto, 23.30h)
Crepúsculo dos heróis de William Peter Blatty (Quinteto, 24h)
O estranho mundo de Garp de George Roy Hill (City Cine, 23.45h)

SEGUNDA-FEIRA, 12

O sétimo selo de Ingmar Bergman (Quarteto, 24h)
Os vagabundos de Nova Iorque de Philip Kaufman (Quarteto, 23.30h)
Noites de paixão de John G. Avildsen (City Cine, 23.45h)
Rock é rock mesmo de Peter Clifton e Joe Massot (Quinteto, 24h)

TERÇA-FEIRA, 13

O sétimo selo de Ingmar Bergman (Quarteto, 24h)
Os vagabundos de Nova Iorque de Philip Kaufman (Quarteto, 23.30h)
Noites de paixão de John G. Avildsen (City Cine, 23.45h)
Soldado aventureiro de Pasquale Festa-Campanile (Quinteto, 24h)

QUARTA-FEIRA, 14

O sétimo selo de Ingmar Bergman (Quarteto, 24h)
Os vagabundos de Nova Iorque de Philip Kaufman (Quarteto, 23.30h)
Noites de paixão de John G. Avildsen (City Cine, 23.45h)
Cães de palha de Sam Peckinpah (Quinteto, 24h)

QUINTA-FEIRA, 15

O sétimo selo de Ingmar Bergman (Quarteto, 24h)
Os vagabundos de Nova Iorque de Philip Kaufman (Quarteto, 23.30h)
O extermínio de James Glickenhaus (City Cine, 23.45h)
A ninhada de David Gronenberg (Quinteto, 24h)

TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEAT

As estreias

Na realidade, o plural é abusivo. Que nos conste, nesta semana, apenas as lâmpadas de uma única estreia brilharem nos céus lisboetas. Foi no Teatro da Graça, ali à Graça, claro, uma peça fresca de um tal Crébillion Fils, que era filho do pai, a julgar pelo nome, e viveu em Paris no século XVIII. Aliás, o pai era um autor de tragédias estimado na época mas um historiador dos nossos dias diz que as suas peças não são apenas ridículas: são uma chatice. Autor de obra de pouca monta, em termos quantitativos, Crébillion Fils veio a ser protegida de Mme. Pompadour que o nomeou censor real, o que aliás seu pai já fora. No pórtico de **A Noite e o Momento** o dramaturgo inscreveu este dito de Ovídio: **Léde. Censores Intransigentes: não há aqui o mínimo vestígio de amor criminoso.** A peça estava ainda há dias no cartaz de um teatro de Paris e está agora no Teatro da Graça numa encenação de Carlos Fernando para o Teatro Hoje.

ABC

Parque Mayer

Tel. 36 67 45
(De quarta a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

Fininho mas Jeltosinho, de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lina Senna, Paulo César e Simone de Oliveira.

As malhas com que se cose a nossa moral burguesa. Um espectáculo que está a pedir uma análise sociológica mais do que um estudo de criatividades. Um nalpe de bons actores.

TEATRO MARIA VITÓRIA

Parque Mayer

Tel. 36 17 40
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

Não Batam Mais no Zezinho, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

A revista não tem férias a não ser as férias dos outros. Neste caso, ainda bem, porque se trata de uma revista excepcional: tem graça, humor, imaginação, crítica. E tem a Ivone.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 60 37
Aguenta-te que à (sic) Bronca, de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Encenação: Carlos Coelho. Cenografia: Moniz Ribeiro. Música: Resende Dias, Nuno Nazareth Fernandes e António M. Cruz. Interpretação: Anita Guerreiro, Carlos Areia, Carlos Faria, Cláudia Martins, Delfina Cruz, Dulce Guimarães, Isabel Amor e Spina.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30-A

Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00 e 21.45)

Bocage. Dramaturgia: Geir Campos. Encenação: António de Cabo. Interpretação: Leyna Crespi, Paulo Pinheiro, Rubens de Falco e Sónia de Paula.

Para os fanáticos da telenovela brasileira; para os fanáticos de Bocage. É muita gente.

O outro teatro

CASA DA COMÉDIA

R. São Francisco Borja, 24
Tel. 60 72 99

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 18.00)

Savannah Bay, de Marguerite Duras. Encenação: Filipe La Féria. Interpretação: Glécia Quartim e Zita Duarte.

Um pescador explicou uma vez a Miguel Torga que o mar são muitas águas juntas. Desta peça de M. Duras se poderá dizer que são muitas palavras juntas. As palavras juntas da Duras são o mar, ou o amor, ou a memória. E há também duas actrizes juntas. Indispensável. (Ver crítica nesta pág.)

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascals, 1-A

Tel. 66 15 15
(Sexta, 9.ª, sábado, 10, às 21.00; domingo, às 16.00, última sessão).

Ricardo III, de William Shakespeare. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenografia: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Interpretação: Alda Rodrigues, Ângelo Teixeira, Dalila Rocha, Francisco Costa, Fernando J. Oliveira, Manuel Meneses, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, José Manuel Mendes, Manuel Cintra, Manuela de Freitas, Márcia Breia e Rogério Vieira. Teatro da Cornucópia.

O grupo garante que o espectáculo não será retomado na próxima temporada. Por isso, é agora ou nunca: o género incomparável de Shakespeare brilha no Teatro da Cornucópia graças ao sublime trabalho de tradução, encenação e cenografia, e à genial interpretação de Luís Miguel Cintra e Manuel de Freitas com uma equipa cuja seriedade e sentido colectivo são também excepcionais.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11

(junto à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado às 22.00; sábado, e domingo, às 17.00).

A Noite e o Momento, de Crébillion Fils. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Jasmim. Interpretação: Diogo Dória, Paula Bicho e Teresa Madruga. Teatro Hoje.

Uma peça fresca para as noites de Agosto.

TEATRO VASCO SANTANA

Entrecampos

Tel. 76 86 09
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00 e 21.45.)

Jardim de Outono, de Lillian Hellman. Encenação: Luíza Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montenegro, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso e Vítor Hugo. TEL.

A melancolia do Outono e de um mundo que se perdeu sem se ter encontrado. Um texto muito belo que é indispensável conhecer.

Teatro & COPOS

FINALMENTE CLUB

Rua da Palmeira, 36
Tel. 37 26 52

(De segunda a sábado, às 0.30).

Não Há Nada P'ra Ninguém. Interpretação: Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Espectáculo em travesti conduzido por Lydia Barloff.

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

Tel. 66 88 91
(Quartas e domingos, às 0.30).

Cada Um É Como É, de Gonçalves Preto. Encenação: Alvaro Faria. Interpretação: Carmo Dinis, Dol Phenix, José Vicente, Margarida Vaqueiro e Paulo Guilherme.

Algumas pladas de texto, pouco garra de encenação. Trabalho esforçado por parte dos artistas num espaço demasiado acanhado.

Algueres

PENHAS DA SAÚDE

Primeiro Acto na Montanha

(Hoje, sexta, às 21.30)

Antes de Começar, de Almada Negreiros, e **Mas Então**, pelo Grupo de Teatro Aquilo.

(Amanhã, sábado, às 15.00)
A Menina Inês Pereira, de Gil Vicente. Encenação: Carlos Carvalheiro. Grupo Fátias de Cá, de Tomar.

Margens

JOSÉ OLIVEIRA BARATA

Actor e encenador do teatro universitário, ensaísta e biógrafo, **José Oliveira Barata** acaba de defender tese de doutoramento na Faculdade de Letras de Coimbra onde era já assistente. Trata-se de um trabalho de grande fôlego sobre o **Teatro de António José da Silva (O Judeu)** ao qual nos referiremos em breve.

RDP - Programa 2

(Sexta-feira, 9, pelas 21.30, com repetição segunda-feira, 12, pelas 11.30)

Dicionário Sonoro do Teatro - fascículo 12. Entradas: Paul Claudel, Comédia, Commedia dell'Arte e Jacques Copeau.

Texto de Carlos Porto. Realização de Luís Filipe Costa.

SHAKESPEARE

A RTP-2 apresentou, na passada segunda-feira, incluída no

CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMA

Duras: palavras, como água

Duas mulheres, Madeleine (Madeleine, o bolo, com o chá, a memória, o tempo redescoberto, Proust), e a Jovem. Como uma litania, Savannah Bay (outrora, Hiroxima, mon amour). O acto de representar sobre o teatro que se representou. Dizem-me: há em Glicínia restos da personagem de «Dias Felizes» (Beckett); respondo: ainda bem que os há, lamento que não haja de outras personagens interpretadas por esta actriz. Porque esta é uma peça sobre uma actriz, uma comedianta, e por isso sobre os seus fantasmas ou as suas máscaras. Representada numa plataforma, isolada como uma ilha, a qual já serviu para outro espectáculo, é pois memória exorcismada, exorcismo da memória. Teatro de um outro teatro, de nenhum teatro...

Há talvez um amor encontrado, perdido algures. Ou é ainda teatro, pedra branca, buraco na água? Ou é tudo teatro? ou nada é teatro? ou o teatro é o nada? Como a água no aquário, azul, ondulado por vezes como um mar minúsculo, apenas um sinal dele. Água: o som da memória. Duras não conta nem evoca, teatraliza a memória, faz do teatro memória, da memória, teatro. São só palavras, ou outra coisa existe, subsiste, persiste (um vestido, um colar, um espelho, uma estola — é ainda teatro, afinal). O ruído da areia, a luz lá atrás, fulgurante; areia e luz, o mar e o sol, Savannah, mon amour.

A jovem soletra as primeiras palavras de um teatro que há-de inventar; um dia também ela procurará entre a areia, na água que escorre entre os dedos, uma memória, um som, uma luz, uma palavra — teatro. Glicínia tem um sorriso terno de ironia, como se soubesse isso, com a sabedoria das crianças e dos velhos, como se soubesse que a vida é afinal tão simples como o teatro, ou o contrário.

Depois, há o tempo, uma densidade, um peso, a teatralidade do tempo (não confundir com o tempo tchekhoviano), como se nos pudessemos, espectadores, sentar nele, respirá-lo como uma golfada de ar carregado de cheiro a sal, forte. E no tempo, algures, Savannah Bay, um lugar (A noite caía sobre Savannah Bay), alguém em Savannah, mas também uma memória:

Tu esqueceste tudo menos Savannah, Savannah Bay: mas também uma máscara que é um rosto: Tu és Savannah Bay. E talvez a jovem seja a filha de Madeleine, ou talvez seja Madeleine quando jovem actriz. Ou talvez Madeleine seja a jovem depois do tempo-teatro passar.

O Nada? Sim, o Nada que é Tudo, como poderia dizer Pessoa, também ele entre o Nada e o Tudo, entre a imaginação e a memória, como o teatro, entre o teatro e o teatro, como a memória e a imaginação. Trata-se portanto de representar a representação, isto é, o irrepresentável, como o mar da infância, que já não existe, ou o amor perdido, ou...

Um texto como este exige a perfeição, e há no espectáculo da Casa da Comédia algumas imperfeições que não podem deixar de ser perturbantes. Em primeiro lugar, pela própria tradução em que tropeçamos em expressões desagradáveis do tipo théâtre de la ville por teatro da cidade; depois por uma ou outra indecisão das intérpretes, Glicínia Quartín e em especial Zita Duarte (talvez pelo nervosismo da estreia, talvez por falta de um maior rigor por parte do encenador). Escrita para a grande comedianta que é Madeleine (Madeleine...) Renaud, o texto é naturalmente dela, e, na Casa da Comédia, é de Glicínia, tão bela no seu doce envelhecimento, tão ela e tão Outra, tão vida e tão teatro; Zita Duarte tem mais dificuldade numa personagem que lhe está, no tempo, mais distante.

Estes ligeiros, ligeiríssimos percalços, não impedem a adesão do espectador a uma leitura talvez mais de Filipe La Féria do que de Marguerite Duras, o que importa pouco porque sentimos sempre aquela corrente de ar que atravessa durasianamente o espectáculo. Quase nada.

SAVANNAH BAY, de Marguerite Duras. Tradução: António Barahona. Encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartín e Zita Duarte. Estreia: Casa da Comédia, 23-7-1985.

Carlos Porto

MÚSICA



Sofrimentos de Angola

«A minha música não é uma aspirina, mas as pessoas gostam de me vir ouvir cantar música de Angola. Sinto que sou uma ponte que as leva até ao continente africano. É isso que me dizem». As palavras são do cantor e compositor Waldemar Bastos, que hoje e amanhã, das 23.30 às 3 horas da manhã está no Espaço Ocarina.

Temas do seu álbum «Estamos Juntos», gravado no Brasil, e alguns originais que sairão no próximo disco é o que o cantor, juntamente com a sua banda, vai apresentar: «Os espectáculos são a partir do disco, com temas novos. Continuo a fazer os possíveis por não mecanizar os meus sentimentos, para que as pessoas que me ouvem participem e vibrem. E quando isso acontece 'perco o horizonte', fico emocionado».

E não será difícil que o público participe, ao ser embalado pelos ritmos africanos e ao ouvir a palavra Liberdade. «A minha mensagem é a mesma: Liberdade, dita em muitos ritmos diferentes. Não posso deixar de o fazer, é uma coisa que eu sinto, que está dentro de mim».

E para finalizar «em cheio», como não poderia deixar de ser, o tema «Velha Chica», «para contar os sofrimentos e alegrias da minha terra. O Chico Buarque disse-me: 'quem não gostar desta música não gosta de nada!'. E apesar dele não ser Deus, é pelo menos uma pessoa muito querida».

Waldemar Bastos

O cantor e compositor angolano dá dois espectáculos, hoje e amanhã, no Espaço Ocarina, a partir das 23.30 horas.

Quinteto de Alain Rochette

O grupo, constituído por Alain Rochette (piano), Albert Wastiau (guitarra), Alexandre Furnelle (contrabaixo), Daniel Denis (bateria) e Henri Houben (sax soprano), actua hoje e amanhã, às 22.30 e 0.30 horas, no Hot Clube de Portugal.

João Balula Cid

O pianista está no «Piano Bar» do Clube dos Empresários no próximo dia 15, para mais uma actuação.

Mário Mata

O cantor e compositor dá um espectáculo esta noite no bar «Camarim», pelas 22.30 horas e nos dias 12 e 13 no Espaço Ocarina, a partir das 23.30 horas.

Gala Africana

Waldemar Bastos, o grupo Raizes (de Angola), Fernando Carvalho (Guiné-Bissau), o grupo Tam-Tam 2000 (França), Leonel, Paulino Vieira e o conjunto A Voz de Cabo Verde (Cabo Verde) e o grupo de dança afro-jazz Mass Movers, actua amanhã, dia 10 no Pavilhão dos Belenenses, das 22 às 6 da manhã.

Boston University Alumni Concert Band

Esta banda norte-americana, que está a fazer uma digressão por Portugal, dá esta semana vários espectáculos. Assim, já esta noite actua no Casino da Póvoa de Varzim, pelas 21 horas; amanhã, às 18.30, está no Parque de

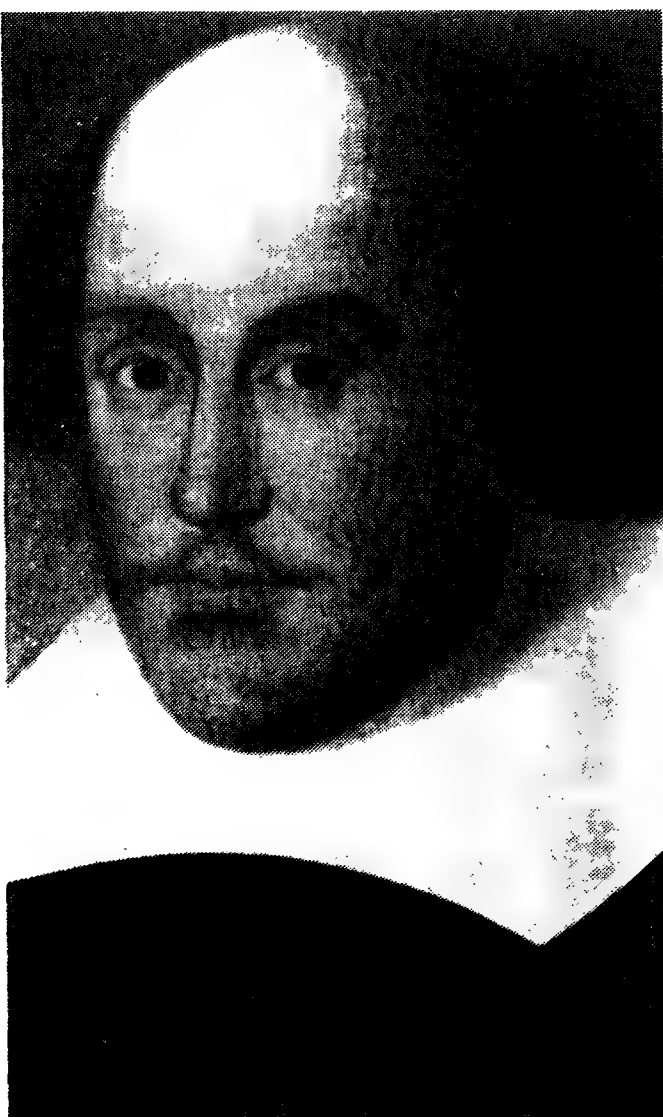
programa Teatro para Sempre, uma adaptação da peça de Shakespeare Troilo e Crésida. Trata-se de uma das obras menos conhecidas mas uma das mais modernas da teoria das peças shakespearianas. Reflexão amarga sobre as guerras e os seus heróis através da desmistificação dos heróis gregos, sobre o amor e sobre os amantes, espécie de caricatura melancólica de Oteló. Com a qualidade habitual do trabalho da BBC.

A letra do teatro

O Amor das Três Laranjas, de Carlos Wallenstein. Col. Teatro Vivo — n.º 13 — Plátano Editora — Lisboa 1985. Com um postácio e bibliografia do Autor.

«O Amor das Três Laranjas não pretende cativar por via da intriga, tanto mais que a narrativa vai por aquelas que escutei na infância, num lugar dos Açores (ilha de S. Miguel), as Furnas, onde ainda hoje d'amonios arrastam correntes sobre os telhados, bruxas premeditam sabás, executam quotidianas acções de rotina e a vida continua repassada por uma vibração de mistério. E isto dentro da paisagem mais idílica, entre montanhas luxuriosas, geysers, lagos, correntes de água; não domina o sinistro, mas a facúndia de uma irrepetível (suponho) harmonia de elementos naturais.

As contadoras destas histórias foram duas mulheres do povo: a minha avó e uma sobrinha dela, ambas Evangelina de nome. (Dai que esta obra seja de certo modo um «evangelho»). Devo-lhes as carícias mais ternas e os mais altos momentos de expectativa, medo, assombro, êxtase, terror, que alguma vez se me despertaram. E elas nada inventaram. Eram o repositório de uma tradição, de um imaginário, que fui encontrar em adulto e então com



uma delícia madura, já reflexiva, globalizando e avaliando a narrativa, inserindo-a criticamente no conjunto de dados que originariamente definiram uma Europa, que continua.

O Amor das Três Laranjas glosa esses dados.» (Carlos Wallenstein — Postácio)

Sublinhados

Em Março de 1974... Peter Brook veio a Portugal e houve um jantar no Tavares. Fiquei entre o Luís Francisco Rebelo e o senhor doutor Caetano de Carvalho, então director-geral da Cultura Popular e Turismo.

TEATROTEATRO TEATRO TEATRO TEATROTEATROTE,

O segredo da «Suite Lírica»

Foi só em 1976 que, solicitada pelo investigador americano George Perle, a filha de Hanna Fuchs-Robertin lhe mostrou o exemplar da «Suite Lírica» cheio de anotações manuscritas de Alban Berg. Ficou então desvendado o mistério de uma obra em que Adorno já pressentira uma «ópera latente». Dedicada a Alexander von Zemlinsky, autor de uma «Suite Lírica», da qual o tema «mein Eigen, mein Eigen» (é o meu próprio eu) é citado por Berg, a obra permaneceu até então indecifrável como um todo, tanto mais que a citação de Zemlinsky, uma citação do Tristão de Wagner e a relação com o **De profundis clamavi** de Baudelaire (no último andamento) reforçava a presunção de um «programa» global motivado por um drama psicológico. Certas relações numéricas tão caras a Berg, como por exemplo o facto de o número de compassos do **Presto delirando** (460) ser ao mesmo tempo um múltiplo de 23 (número preferido de Berg) e de 10 — número de que, por sua vez, é múltiplo o número de compassos de cada uma das secções do mesmo andamento (50, 70, 90, 110, 120, 20) — tinham aguçado ainda mais a curiosidade do investigador americano, que agiu como verdadeiro detective na pista do «crime» e do seu «móvil». Imaginemos, pois, a sua surpresa, quando se lhe deparou logo a seguir ao prefácio de Erwin Stein escrito para a primeira edição da

obra o seguinte texto do punho de Berg — no qual o compositor encadeia os seus pensamentos com o comentário final de Stein, a saber, o de que o sistema dodecafónico, aparentemente restritivo, deixara em todo o caso ao compositor «a liberdade de citar os primeiros compassos do Tristão»:

«Também me deixou, minha Hanna, outra liberdade! P. ex. a de introduzir constantemente nesta música as nossas iniciais, H, F e A, B; de relacionar cada andamento ou parte de andamento com os nossos números 10 e 23. Foi para ti (para quem, apesar da dedicatória oficial de circunstância, foi escrita cada nota desta obra) que escrevi na partitura tudo isto e muito mais, rico de relacionações. Possas ela valer como um pequeno monumento a um grande amor.»

Seguem-se copiosas anotações de Berg para cada andamento, em que as personagens HF (correspondendo às notas si natural fá) e AB (lá, si bemol) vivem o seu drama.

O amor secreto de Alban Berg e Hanna Fuchs (irmã de Franz Werfel, aliás apresentada a Berg por Alma Mahler, casada com Werfel e que era, por sua vez, a melhor amiga de Helena Berg, mulher do compositor) dominaria

os últimos dez anos de vida do autor da Lulu, obra em que a presença de Hanna perpassa também do princípio ao fim.

A «Suite Lírica», para quarteto de cordas, uma das obras mais apaixonadas e apaixonantes da música deste século, será executada pelo Quarteto Kodaly na segunda-feira, 12, pelas 21.30, na Igreja Paroquial de Carcavelos, no âmbito do Festival da Costa do Estoril.

M.V.C.

FESTIVAL DO ESTORIL

Cascais — Teatro Gil Vicente
Sábado, 10, 21.30
Bruch, Bottesini, Streicher, Dohnanyi, Dvorak
Contrabaixo: Ludwig Streicher
Piano: Astrid Spitznagel
Quarteto Kodaly

Cascais — Museu Castro Guimarães
Domingo, 11, 21.30
Música para Cravo na Corte de João V
Domenico Scarlatti, Carlos Seixas
Cravo: Cremilde Rosado Fernandes

Carcavelos — Igreja Paroquial
Segunda-feira, 12, 21.30
Haydn, Schubert, Berg (Suite Lírica)
Quarteto Kodaly

Cascais — Museu Castro Guimarães

Terça-feira, 13, 21.30
O alaiúdo no tempo de Bach
Alaúde: Hopkinson Smith

Cascais — Teatro Gil Vicente
Quarta-feira, 14, 21.30
Bach, Beethoven, Schubert, Rachmaninov, Chopin
Piano: Miguel Henriques

Cascais — Teatro Gil Vicente
Quinta-feira, 15, 21.30
Beethoven, Saint-Saens, Prokofiev, Tchaikovsky, Brahms
Violino: Aníbal Lima
Piano: António Rosado

FESTIVAL DOS CAPUCHOS
Convento de Jesus — Setúbal
Sábado, 10, 21.30
Ballet Gulbenkian
Pianista convidada: Tania Achot

Domingo, 11, 21.30
Convento dos Capuchos
Recital de Contrabaixo e Piano
Ludwig Streicher/Astrid Spitznagel

Pousada do Castelo de Palmela
Quarta-feira, 14, 21.30
Cenas de Caça
Quinteto de Sopros de Lisboa
(Seguido de um moscatel de honra oferecido pela Pousada)

CONCERTO DA RDP
Ruínas do Carmo
Segunda-feira, 12, 21.30
Berlioz, Francisco Lacerda (Trovvas), Beethoven
Solista: Dulce Cabrita
Direcção: Silva Pereira



Trovante



Tonicha



Luís Cília

RÁDIO

A regionalização

Não são só os programas, os locutores e os realizadores, as novas grelhas e as mudanças nos cargos de chefia que constituem acontecimento na Rádio. Pequenos ou grandes encontros em que as pessoas se juntam para conversar sobre a Rádio são também notícia.

Do «1.º Encontro das Estações Regionais e Locais da RDP», realizado em finais de Julho, pouco se soube. Mas os homens da descentralização da RDP juntaram-se mesmo para trocar impressões sobre o seu trabalho e mostraram saber o que querem.

Em tempos houve quem acusasse a Direcção da RDP de tentar sustentar o movimento de proliferação das rádios locais através da criação de estações locais próprias que não seriam mais que «agências» da estação central. Se o argumento das poucas dezenas de frequências que esta rede iria ocupar, num total de algumas centenas disponíveis, não bastava para aquilatar da pureza da criação destas estações, aí temos uma posição mais clara. «Aprovada por unanimidade» neste encontro.

Os homens da regionalização são claros: independência face aos poderes locais e regionais, competência dos responsáveis pelas estações «... no que se refere à gestão dos meios humanos, técnicos e financeiros...» e não aceitação da responsabilidade exclusiva dos directores de Informação e Programas no que respeita à informação e programação na RDP.

Não me compete julgar sobre eventuais conflitos de competências e poderes na RDP. É assunto que não conheço e não me interessa sobremaneira. Mas é de registar que as estações locais e regionais da RDP se recusam a ser a «voz do dono» e assumem que descentralizar não é desconcentrar.

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

SALTO CONDICIONAL — Aos sábados, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Humberto Boto.

Mais um apoio decidido ao tão necessário salto em frente das tecnologias da informação em Portugal.

CLUBE ESTÉREO — De 2.ª a 6.ª, das 12 às 13, em FM Estéreo; realização de Carlos Ribeiro.

Obrigatório para quem almoça em casa ou no campo: calmo, tranquilo, repousante.

DISCOTECA — De 2.ª a 6.ª,

das 13 às 15, em FM Estéreo; realização de Adelino Gonçalves.

Música de dança, e não só, estravassando para além dos ritmos mais divulgados e que grassam para as bandas da concorrência.

JAZZOFONE — De 2.ª a 5.ª, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Rui Neves.

A música, os instrumentos e as personalidades do jazz, numa realização sóbria e pouco imaginativa.

RDP

MOVIMENTO — As 3.ªs e 6.ªs, das 21 às 23.30, na Antena 1; realização de Luís Gerlito.

Magazine de artes e espectáculos, atento e bem informado, pouco espalhafatoso e objectivo.

PORTO D'HONRA — Aos sábados, das 22 às 23.30, na Antena 1; realização de Vítor Dias.

O Porto cidade, que o vinho não é tudo. Ou de como se pode ser regionalista sem ser «bairrista».

NOITES DE LUAR — De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 23.30; realização de Aníbal Cabrita.

Ricardo Saló toma a batuta, dita o ritmo e a música. Sóbrio, monocrónico, carismático.

TERRA VIVA, PLANETA AZUL — As 2.ªs, das 19.30 às 20, no Programa 2 (repete às 3.ªs às 11.30); realização de Gil Montalverde.

A defesa do planeta, do seu ecossistema, e de uma relação saudável entre o homem e os elementos, (a terra, o ar, a água...).

RÁDIO RENASCENÇA

JORNAL DA MEIA-NOITE — Diariamente, às 0 hora, em FM e Onda Média; edição e realização de Miguel Lemos.

Quinze minutos de notícia viva, de busca da novidade, do espiolar dos bastidores e de alguma (saudável) especulação.

A COR DO SOM — De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18, em FM Estéreo; realização de Rui Pego.

Não nos cansamos de repetir: às 5.ªs-feiras atenção ao novíssimo rock português, em disco ou «magnete», na muito aclamada «Quinta dos Portugueses».

VISTA ALEGRE — De 2.ª a 6.ª, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Manuel Meneses.

Memória algo mediata da música dos Anos 60/70, ainda uma das principais fontes de inspiração dos programas de Rádio que elegeram o rock como motivo central.

O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

O contraponto eficaz às noites frenéticas da Comercial, feito com sobriedade e inteligência.

tos e alegrias la n'Ocarina

Porto, para mais um espectáculo; no dia 11, às 21.30 horas, apresenta-se na Praça Pública de Viana do Castelo e no dia 13, também pelas 21.30 está na Piscina dos Olivais, em Lisboa.

Trovante

Também no dia 10, o grupo de Música Popular Portuguesa está, pelas 21.30 horas, em Peniche, para um espectáculo integrado no «1.º Festival de Música Primavera/Verão».

Som da Malta: Antena 1 ao Vivo

Organizado pelo programa de rádio «Som da Malta», realiza-se esta noite, a partir das 22 horas, na Feira do Artesanato, no Estoril, um espectáculo com a banda «Essa Entente», e os cantores Midus e Samuel, acompanhados pela Orquestra Ligeira da RDP, sob a direcção de Pedro Osório e com Rui Júnior na percussão.

Banda Relepublica

A banda actua amanhã, pelas 22 horas, no Casino do Luso. O espectáculo é preenchido com Música Popular Portuguesa.

Terra a Terra

O grupo de Música Popular Portuguesa realiza um espectáculo no dia 10, pelas 22 horas, na Praça D. Leonor, no Ferragudo (Algarve).

Ferro & Fogo

O grupo de rock actua em Paredes de Coura no dia 10, a partir das 22 horas.

Tonicha

A partir das 21 horas, em Ansião, realiza-se um espectáculo de variedades, no dia 10, com a presença da cantora, para além de Herman José, Maria de Lurdes Resende, Milita Santiago, Candidinha, Henrique Leal, António Ferreira e vários cantores de Fado de Coimbra.

GNR

O grupo rock actua esta noite, às 21.30 horas, em S. Romão (Serra da Estrela) num espectáculo que conta ainda com a participação de Smach (Porto) e Ocaso Épico (Lisboa).

Brigada Víctor Jara

O grupo actua no dia 11, às 16 horas, em S. Romão. O espectáculo está integrado no «Festival Anti-Morte I» e conta com a presença de Nelson Cabral, Nova Geração e Zé Belarmino. O Festival prossegue pelas 21.30 horas com as actuações dos grupos Rádio Macau, Stick e Discurso Directo.

Luís Cília

Em S. Romão a festa continua no dia 12, às 17.30 horas, com um espectáculo no qual participam o cantor Luís Cília, o grupo Cega-Rega, a Tuna da Universidade de Évora e Francisco Fanhais. Pelas 21.30 horas, é a vez de actuarem os grupos rock Francy One e D. W. Arte.

Jorge Palma

Na «Biblioteca Instrução e Recreio» de Valado dos Frades o cantor dá um concerto, no dia 10.

SÁBADO, 10

RTP-1

13.00 - Tempo dos Mais Novos

«Os Conquistadores do Ar» e «Circollé».

14.00 - «O Pai Murphy»

As histórias de um velho mentiroso obrigam John Murphy a entrar numa cena de tiro e para que o velho saia bem visto, Murphy finge ter sido atingido na cabeça e cai morto.

15.00 - Revista «Juros»

15.30 - História dos Metais e do Homem

«A Revolução da Necessidade»: a história da Revolução Industrial começa na altura em que se dá a primeira grande crise de energia na Europa: a falta de madeira que se verificou no final do século XVI.

16.30 Eurovisão - Natação

Campeonatos da Europa de Sófia.

17.30 - Panorama

18.30 - Separados pela Espada

Tom consegue salvar Anne, de sua casa, perto de Swinford. Lord Ferrar regressa a Arnes-cote com o rei Carlos depois da derrota dos monárquicos na batalha de Naseby.

19.45 - Totoloto

20.00 - Telejornal

20.27 - Boletim Meteorológico

20.30 - «Cheers» - Aquele Bar

No «Cheers», todos, mas todos, ficam furiosos com Diane quando ela desmascara um cliente que conta diversas histórias da sua vida de espião durante a II Grande Guerra.

21.00 - O Bem Amado

«O dia em que Waldie foi a Sucupira».

22.00 - Aplauso

«Cascais Jazz'84». Alguns momentos deste festival, que contou com a participação de Rui Veloso, Fenton Robison, solistas do Cascais Jazz, Joanne Brackeen, Quarteto de António Pinho Vargas e Quarteto de Pharoah Sanders.

23.00 - Volta a Portugal em Bicicleta

23.20 - Último Jornal



«Jornalinho»



Sábado Especial: «Gypsy, a Cigana»

23.30 - Sábado Especial
«Gypsy, a Cigana»: ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

18.30 - Troféu

20.00 - Animação

«O Talento de Tex Avery»: os filmes assinados por Tex Avery caracterizam-se pela eficácia, rapidez e absurdo das situações das cenas criadas com assinalável talento.

20.30 - A História do Vietnam

21.30 - FilMOTECA/TV



«Ventos de Guerra»

SEGUNDA-FEIRA, 12

RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

13.00 - Vila Faia

18.00 - Tempo dos Mais Novos

«A Volta ao Mundo Com Willy Fog» - «Pengo na Selva».

18.35 - Notícias

18.45 - «Jerusalém - Perfil Cultural»

19.20 - O Mundo da Ciência

20.00 - Telejornal

20.30 - Boletim Meteorológico

20.35 - Direito de Antena

21.10 - Louco Amor

21.50 - Concerto da Misericórdia de Sintra

23.20 - Volta a Portugal em Bicicleta

23.40 - Último Jornal



«Concerto da Misericórdia de Sintra»

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados

«Serafim, Agente Secreto»

20.00 - Documentário

20.30 - RTP/Açores

21.00 - Telefilme

«A Excursão de Finalistas»: A melhor turma do 6.º ano do liceu Galvani obtém, como prémio antes dos exames finais, um passeio a pé entre Bolonha e Florença...

22.30 - Jornal da Noite

TERÇA-FEIRA 13

RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

13.00 - Vila Faia

Joana confessa em casa, diante dos pais, que foi ela quem roubou a cruz da avó.

18.00 - Tempo dos Mais Novos

«Bell e Sebastião»

18.35 - Notícias

18.50 - Século XX «O Mundo em Guerra»

19.55 - Boletim Meteorológico para a Agricultura

20.00 - Telejornal

20.30 - Boletim Meteorológico

20.35 - Louco Amor

21.15 - O Corpo Humano

«Dois Corações que Batem num Só»

21.45 - Panorama

23.15 - Tudo em Família

23.40 - Volta a Portugal em Bicicleta

00.00 - Último Jornal



«Tudo em Família»

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados

«As novas Aventuras de Zorro»

20.00 - Videopolis

Video no feminino é o tema deste programa por onde vão passar, entre outras, Alison Moyet, Nena e Barbarea Streisand. Apresentação a cargo de Álvaro Costa.

20.30 - O Mundo em Guerra

«Portugal 1939/45»

21.00 - Sessão das Nove

«O Monstro na Primeira Página»: ver destaque aos filmes da TV.

22.30 - Jornal da Noite

DOMINGO, 11

RTP-1

10.30 - 70 vezes 7

11.00 - Eucaristia Dominical

12.00 - Tempo dos Mais Novos

«Era uma Vez o Espaço» e «O Cão Vagabundo»

13.00 - TV Rural

13.30 - Documentário

«A Arma Secreta dos Insetos».

14.20 - Sessão da Tarde

«Flamenco»: ver destaque aos filmes da TV.

15.55 - Eurovisão - Natação

Campeonatos da Europa de Sófia.

17.00 - Fórmula J

18.30 - No Mundo dos Fraggles

19.00 - «Top Disco»

20.00 - Telejornal

20.27 - Boletim Meteorológico

20.30 - Coimbra Sem Tempo

«O Amor».

21.00 - «Ventos de Guerra»

(Último episódio): 7 de Dezembro de 1941. O ataque japonês a Pearl Harbour vai marcar profundamente a vida das futuras gerações americanas. Pug recebe uma carta de Rhoda pedindo-lhe o divórcio e, apesar do convite que lhe é feito para o Estado-Maior, Pug quer ir combater. Os ventos transformam-se em tempestade!

22.00 - Domingo Desportivo

Inclui a Volta a Portugal em bicicleta.

23.00 - Último Jornal.

RTP-2

19.15 - Nós... Por Cá

20.00 - Fronteiras da Música

20.30 - Canal Livre

«A Nova Temporada da Caça».

21.30 - Cineclube

«A Carroça Fantasma»: ver destaque aos filmes da TV.

QUARTA-FEIRA, 14



Desenhos Animados

RTP-1

11.17 - Solene Pontifical

(6.º Centenário da Batalha de Aljubarrota)

12.45 - Notícias

13.00 - Vila Faia

16.00 - Comemorações do 6.º Centenário da Batalha de Aljubarrota

18.00 - Tempo dos Mais Novos

18.35 - Notícias

18.50 - Tránsito

19.20 - Telemundo

20.00 - Telejornal

20.27 - Boletim Meteorológico

20.35 - Louco Amor

21.15 - Programa Especial

«Batalha de Aljubarrota»

23.15 - Volta a Portugal em Bicicleta

23.25 - Último Jornal

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades de Ouro»

19.50 - A Arte e as Coisas

«Personagens Revisitadas»: Filme que propõe entre as pessoas e as coisas do passado — ruínas, fotografias de gente anónima — e aspectos da exploração plástica de tais motivos. Realização: José Eliseu.

20.30 - O Mundo em Extinção

Depois de termos visto no episódio anterior como era a vida nas grandes planícies da Mongólia, vamos agora observar Ulan Bator, a capital onde vive cerca de 1/4 da população total. Produção e realização de Brian Moser.

21.30 - Itinerários Artísticos

«De Metz a Lião»: de Metz a Lião é um itinerário artístico, consagrado a uma Lorena pouco conhecida e muito interessante, desde os Chagall da Catedral de Metz às gravuras de Epinal e à Igreja de Ranchamp, obra de Le Corbusier.

22.30 - Jornal da Noite



«No Mundo dos Fraggles»

QUINTA-FEIRA, 15

RTP-1

11.00 - Missa da Assunção de Nossa Senhora

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

13.00 - Vila Faia

18.00 - Tempo dos Mais Novos

«As Aventuras de Marco Polo»

18.35 - Notícias

18.50 - Programa da Direcção de Informação

19.20 - Pequenas e Médias Empresas

Último programa

20.00 - Telejornal

20.27 - Boletim Meteorológico

20.35 - Louco Amor

21.15 - Informação Especial

22.15 - A Bela Otero

(1.º episódio): Augustina Otero é filha da prostituta de uma aldeia da Galiza. Aos 12 anos sofre a violência do sapateiro da aldeia, amante da mãe dela, que a deixa estéril. Em tribunal, o agressor acusa-a de provocação e sedução. Augustina é condenada ao reformatório onde conhece o seu primeiro amor, Paco. Mas Paco parte com um grupo de bailarinos ambulantes, e pouco depois Augustina foge iniciando a sua viagem pela Espanha, à procura do amor perdido e vivendo de expedientes.



«Louco Amor»

23.15 - Volta a Portugal em Bicicleta

23.35 - Último Jornal

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados

«Recruta Bailey».

20.00 - Conheça Melhor

«A Terra da Porcelana do Sul da China».

20.30 - O Misterioso dr. Cornelius

Baruch é encontrado em Paris por uns «sócios» dos irmãos Kramm. Envolvido num assalto vai encontrar uma jovem, Andréa, filha de um químico cuja finalidade na vida é desvalorizar as pedras preciosas.

21.40 - Da... Música

22.30 - Jornal da Noite

SEXTA-FEIRA, 16

RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

13.00 - Vila Faia

18.00 - Tempo dos Mais Novos

«Animação».

18.35 - Notícias

18.50 - Retratos em Si

19.20 - Cultura Árabe em Portugal

20.00 - Telejornal

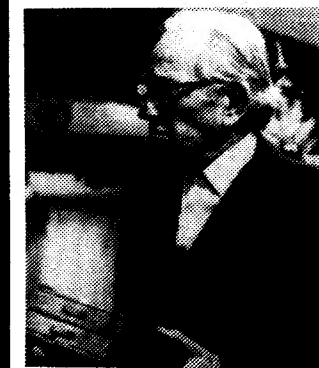
20.27 - Boletim Meteorológico

20.30 - Louco Amor

21.15 - Som Directo com Roberto Leal

22.30 - A Vida de Jesse Owens

(2.º episódio): Lew Gilbert, o funcionário judicial encarregado de averiguar a vida de Jesse Owens, contacta com diversas pessoas que lidaram de perto com o famoso atleta, entre as quais o antigo corredor olímpico Pascual W. Martinez, que depois de recordar os dias que viveu com Jesse aquando das Olimpíadas de Berlim, manifesta o seu desgosto em relação às actuais condições de vida do seu velho amigo. Realização de Richard Irving.



«Recordações»

23.30 - Volta a Portugal em Bicicleta

23.50 - Último Jornal

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados

20.00 - Recordações

(10.º Episódio): O negócio de John está florescente, mas é-lhe difícil arranjar empregados competentes para emburhar e despachar as encomendas. Entretanto, Sheila já está há duas semanas em Tamarack quando Edgar a vai visitar.

21.00 - Directo/2

22.30 - Jornal da Noite

OS FILMES DA TELEVISÃO



Laura Betti em «O Monstro na Primeira Página» de Bellochio (terça, às 21 h, na RTP-2)

GYPSY, A CIGANA

de Mervyn LeRoy (EUA-1962)

O problema é, talvez, meramente pessoal e intransmissível, mas nunca vi qualquer filme de Mervyn LeRoy que me convencesse, sem rebuços, que valia a pena estar no seu trabalho. E, no entanto, há quem garanta que, na sua longuíssima filmografia — que começou nos thirties e se prolongou até aos anos 60 — existem pérolas.

Não deve ser o caso de Gypsy, musical tardio adaptando um êxito da Broadway, com Rosalind Russell na protagonista.

Principais intérpretes: Rosalind Russell, Nathalie Wood, Karl Malden.

(sábado, às 23.30h, na RTP/1)

FLAMENCA

de Don Siegel (EUA-1958)

«Um arquitecto americano, em viagem por Espanha, apaixonou-se em Madrid» — assim fala o Gabinete de Imprensa da RTP e, se falar verdade (o que é o mais provável), devemos estar em presença do único filme de Don Siegel POR ONDE NÃO ANDAM VIOLÊNCIAS. Só por isso (e porque Siegel é um cineasta quase sempre, pelo menos, interessante) acho que é de olhar este filme com curiosidade.

Principais intérpretes: Richard Kiley, Carmen Sevilla, Jose Guardiola.

(domingo, às 14.20h, na RTP/1)

A CARROÇA FANTASMA

de Julien Duvivier (França-1939)

A RTP, nembriga, «Ginepro», está agora a trazer aos ecrãs velhos filmes franceses — papamos a Deus que não filmes velhos como o da semana passada era, sem tombo.

Também o desta semana não parece muito promissor, remake do célebre filme de Siodmak, ninguém chega a aproximar as duas filhas Duvivier alguma vez foi mais que um correcto realizador?

Principais intérpretes: Louis Jouvet, Pierre Fresnay.

(domingo, às 21.30h, na RTP/2)

O MONSTRO NA PRIMEIRA PÁGINA

de Marco Bellochio (Itália-1972)

É um razoável exemplo das «ficções de esquerda» que foram voga no cinema italiano dos anos 60/70. Vale a pena ver esta intriga político-policial, mesmo se algum esquematismo por ali acontece. Até porque Volonté é magnífico.

Principais intérpretes: Gian Maria Volonté, Laura Betti, Fabio Garriba.

(terça-feira, às 21h, na RTP/2)

EXPOSIÇÕES

Hoje é tempo de sol, com a natureza escolhida sob o calor à procura de sombra onde possa respirar. Neste pinhal, aqui também, isso acontece. É um pinhal mandado plantar por um rei muito antigo que quis segurar as dunas.

O caso daria grandes reflexões de economia. Estou mais propenso à divagação e é verdade que divagamos mais facilmente por caminhos que melhor conhecemos. Talvez por isso atardo-me na saturação das verticais dos troncos que me cercam, nas tonalidades dos verdes surdos que me chegam do alto filtradas pelas copas, nas variações de luz quando, lá em cima, os ramos abrem sob o vento. Na posição em que me encontro, à direita do meu campo visual um velho pinheiro pesa fortemente. Desloco-me e o pinheiro situa-se mais ao centro e mais longe. Sinto-me gozando um perfeito acordo com o que me cerca.

Lá, mais tarde, quando por acaso me encontrar frente a uma pintura em que a dominante rítmica seja idêntica a esta, com variações de tons, com vibrações semelhantes, então, do fundo dos sentidos virão estes momentos e encontrar-me-ei em pleno acordo com o pintor.

Em frente a outra tela gozarei outros momentos, já passados noutros sítios e a partir deles serei envolvido pela própria escrita visual da obra que me arrancará para um tempo presente exclusivo: um tempo gerado ali, pela força e clareza da obra que discursa. Sem disso ter plena autonomia, irei ganhar serenidade, tristeza, sensualidade, raiva ou revolta... mas hoje o tempo é de sol e estou num pinhal mandado plantar por um rei muito antigo...

Porfírio Alves Pires

JOSÉ DE AZEVEDO

Convento dos Capuchos
Aquarelas (até 14/8)

ANTÓNIO ALIJÓ

Gal. Alfaro, Trav. Visconde da Luz, 7.
2.ª sáb., 15-19.30
«Mitografias». (até 14/8)

HUMBERTO DE CASTRO

O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 47
Pintura (até 15/8)

CARGALEIRO

Pousada do Castelo de Palmela.
Obra gravada (até 15/8).

JOÃO MOREIRA

O Esboço, R. do Vigário, 10.
2.ª dom., 22-2h.
Pintura (até 15/8)

MARÍLIA NUNES

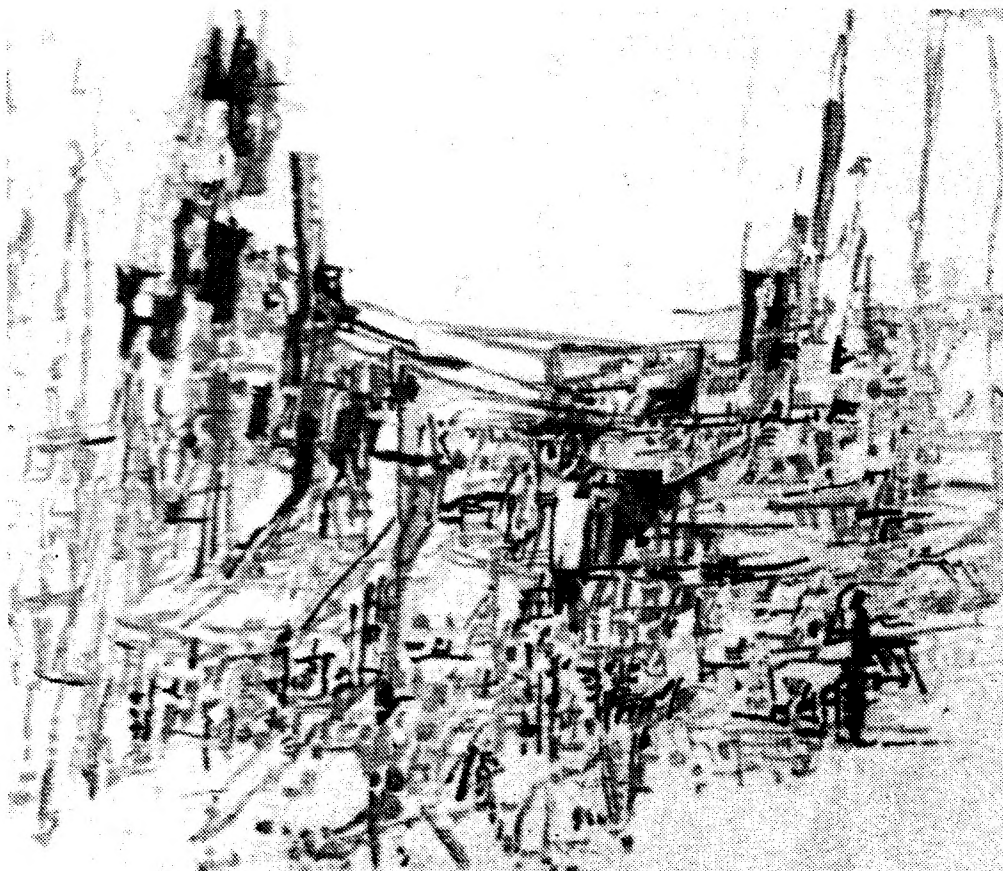
Fund. Ricardo Espírito Santo Silva, R. das Portas do Sol.
2.ª sáb., 10-13 e 14.30-17.
Pintura (até 17/8).

ALBINO JOSÉ MOREIRA

Gal. Arte do Casino Estoril,
2.ª a dom. 15-24h
Pintura (até 19/8).

VIEIRA DA SILVA

Gal. 111, Campo Grande, 113.
2.ª a 6.ª, 10-13, 15-19h.
Pintura e Gravura (até 10/8)



COLECTIVA

Altamira, R. Filipe Folque, 48.
2.ª a 6.ª, 10-19h.
Expõem Helena Matta, Maria José Ferreira e Teotónio.
(até 30/8)

COLECTIVA

Gal. Gemini, R. das Freiras,
3.ª a dom., 12.30-15.30h.
Pintura e escultura.

COLECTIVA

Diteca, Av. da Igreja, 46-A,
2.ª a 6.ª, 14.30-19.30.

Desenho e serigrafia (até 30/8)

Expõem cerca de 20 artistas. Pintura.

COLECTIVA

Centro de Arte Moderna, R. Nicolau Bettencourt.
3.ª a dom., 10-17h.
60 óleos de 33 artistas sob «Pessoa e os artistas».

COLECTIVA

Fonte Nova, CC Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503.

JOSÉ JÚLIO

Páteo Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44.
2.ª a dom., 11-21h.
Gravura e desenho (até 20/8).

VICTOR REIS

Garagem Auto-Palace, R. Alexandre Herculano.
2.ª a 6.ª, 8-20.
Pintura (até 31/8)

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE PUB

Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)

Telef. 521752

Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Helder Coelho.

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16

Telef. 324266

Terças: Rui Rocha e Zé Metelo (cantares de Coimbra)

Quintas: Zé Henrique Neto (música portuguesa e francesa)

BARIEDADES

Parque Mayer

Telef. 325163

Todos os dias: Fernando Pereira.

BAR PUB CUICA

Costa de Caparica

(Praia Nova)

Telef. 2903882

Todos os dias: Música ao vivo.

BATE PAPO

Alameda D. Afonso Henriques, 63

Telef. 534686

Todos os dias: António Carlos Martins.

Sábados: Mingo.

BERRO

Rua da Esperança, 158

(Madragoa)

Telef. 665568

Segundas e terças: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.

Quartas e quintas: João Oliveira.

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A

Telef. 840242

Sexta: William e Willie.

Sábado: Mário Mata.

Segunda: Paulo César («Um Actor no Camarim»).

Terça: Um Poeta no Camarim»).

CLAVE DE TÓ

Rua do Salvador, 35

Telef. 862487

Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 661277

De terça a domingo: Gilberto Garcia (Noites Brasileiras)

GAMBLER'S

Rua de Buenos Aires, 26-C

Telef. 675808

Sextas: Mingo e Mané (música

afro-brasileira).

Sábados: Susan Court (folk).

Segundas e quartas: Susan Court.

Terças: José Matos e Pedro Carmo.

Quintas: William e Willy (música brasileira).

GOLD LADY

Rua de S. Marçal, 111

Telef. 322505

Quartas e quintas: Fernando Castro e Vasco Gil.

HIP PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6-F

Telef. 804977

Sextas: Augusto Ricardo.

Sábados: Victor Rui.

Domingos: Abel de Melo.

Terças: Rosa Lobato Faria e Silvestre Fonseca.

Quintas: Paula Duke.

HOT CLUBE

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telef. 663545

Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinhaira.

Segundas: Manuel Carlos e José Pinho.

Quartas e quintas: Susan Court.

KOK-NOT

Rua de S. Bento, 359

Telef. 683855

Quartas e domingos: Paulinho Vieira.

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

Telef. 668891

Terças e quintas: Paulo Miguel.

Sextas: Simons.

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43

Telef. 860306

Sextas: Luciano Amaral.

Sábados: Bill e Milli (música afro-brasileira).

Quintas: Michel (acordeão e sapateado).

OCARINA

Tv. do Poço da Cidade, 40

Telef. 372999

Dias 9 e 10: Waldemar Bastos.

PALPITA-ME PUB

Rua das Janelas Verdes, 102

Telef. 602989

Segundas e quintas: Rui Siqueira.

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 21-25

Telef. 603621

Sexta e sábado: Fruta Tropical.

Terças: Fado vadio.

PIMM'S PUB

Rua Vale de Santo António, 30

Telef. 823551

Sextas: Duo Lia e Mel (jazz e country).

Sábados: Abel de Melo e José Lúcio (música variada).

RAMBOIA

Rua da Trabuqueira

Telef. 603761

Quintas e sábados: Carlos Bastos.

A TASCA

Rua dos Prazeres, 47

Telef. 670584

Sextas: Os Afro-Samba 94.

Sábados: Duo Helder e Carlos.

Segundas: Alexandra Solnado.

Terças e quintas: Mingo.

Quartas: Os 'Camisa Amarela'.

TIPÓIA

Rua do Norte, 100

Telef. 368420

Todos os dias: Zé Pinho, Ma-

nuel Carlos e Jorge Prieto.

TROPICALIA

Rua Saraiva Carvalho, 80

Telef. 668446

Sextas: Nélio.

Sábados: Raimundo e João Paulo.

Terças: Nélio.

Quartas: Nelo.

Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borgia, 75

Telef. 670070

Sextas: Paulinho, José Matos e Palinho.

Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.

Segundas: Zé Matos.

Terças: Jorge Vaz de Carvalho.

Quartas: Mingo.

Quintas: José Matos e Pedro Carmo.

A TRANSMONTANA

Rua Diário de Notícias, 139-141

Telef. 371527

Todos os dias: Odete Maria,

Natalina Pereira, Linda Mónica,

José Luis e Maciel. (Fado vadio),

acompanhados à guitarra por Luís Moreira e à viola

por Belchior Mendes.

Um espectáculo doce

«Savannah Bay» é o espectáculo de Marguerite Duras em cena na Casa da Comédia. Com esta peça «doce» como lhe chama Glicínia Quartin, Filipe La Féria pretende afastar a «imagem estereotipada» dos seus espectáculos, sempre envolvidos de escândalo.

«Savannah Bay» de Marguerite Duras é o espectáculo que a Casa da Comédia leva à cena pela mão de Filipe La Féria, com interpretação de duas consagradas actrizes: Glicínia Quartin e Zita Duarte. O encenador explica a escolha do texto. «A Glicínia deu-mo a ler e eu apaixonei-me logo».

A intenção de Filipe La Féria «é ter um grande rigor para com o texto, submeter-me, porque o dos outros espectáculos que tenho feito são meus. Esta é uma experiência em que sendo rigoroso, não deixo de imprimir ao espectáculo as minhas características estéticas, de encenação, cenários, direcção de actores».

«Savannah Bay» é um discur-

so sobre o amor, a memória, a morte, a «aprendizagem do nada. Fazêmo-lo sem melodramatismo. Já o próprio texto desdramatiza os temas». É o último texto feito para teatro pela Marguerite Duras, entre o «Amante» e a «Doença da Morte».

Filipe La Féria fala da opção por uma autora estrangeira. «Temos uma dramaturgia pobre. O teatro independente tem limitações na escolha de autores portugueses. Há um grande divórcio entre os autores de teatro e os artistas. Os dramaturgos deviam trabalhar com as companhias. Não discuto o valor literário das nossas obras, mas a carpintaria teatral que está ausente em todos os textos».

O encenador explica a escolha das actrizes. «A Glicínia está muito ligada à Casa da Comédia. Os «Dias Felizes» foi uma interpretação dela, histórica da C.C. e, já era um projecto que se arrastava há muito tempo, o de trabalharmos juntos. A Zita estreou-se aqui há vinte anos. Foi uma das suas primeiras actrizes, hoje regressa depois dessa longa ausência».

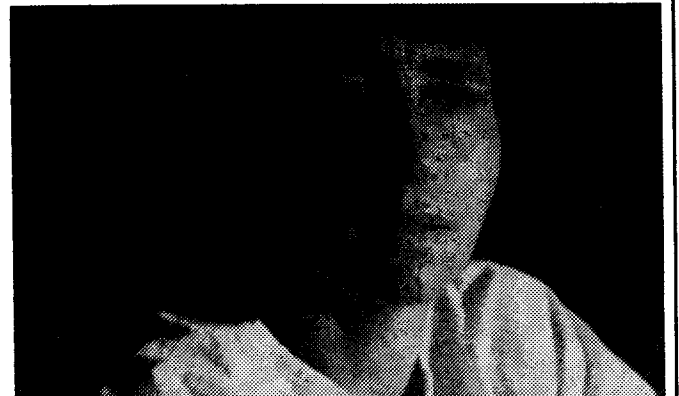
As personagens — diz La Féria — também exigiam duas actrizes que jogassem muito bem entre elas as duas. São papéis de extrema dificuldade. Todo o texto de Duras tem uma aparente simplicidade, mas tem por trás uma grande elaboração».

Zita Duarte exprime uma

«grande alegria, entusiasmo e muito prazer em trabalhar na Casa da Comédia. Ela faz o papel da «jovem mulher» e pensa que «a peça é lindíssima. Há uma relação muito forte entre as duas personagens. É a aprendizagem do vazio. É o ver com atenção uma pessoa que já está do lado de lá, já está noutra, no esplendor da vida, enquanto a jovem mulher ainda terá de percorrer um longo caminho para chegar a Savannah Bay».

Para explicar o que é Savannah Bay nada melhor do que um poema da própria Duras a esse respeito: «Já não sabes quem és, quem foste, sabes que representate, (jogaste), embora não saibas o que representaste (jogaste), ou o que representas (jogas), tu representas (jogas) sabes que tens de representar (jogar), nada mais sabes. Não sabes já quais os teus personagens, nem quais as tuas infâncias vivas ou mortas. Nem quais os sítios, as cenas, as capitais, os continentes onde criaste, a paixão dos amantes. Apenas sabes que a sala está cheia e que tens de fazer o espectáculo. Tu és a comediente, o esplendor da idade do mundo, o seu complemento, a imensidade da sua libertação. Tu esqueceste tudo excepto Savannah, Savannah Bay. Savannah Bay és tu».

Para Glicínia Quartin, a Casa da Comédia é «um local de trabalho, onde estive sempre ligada. Quando a Zita aqui se estreou eu era apenas espectadora. Não estou integrada em nenhuma companhia, então ando sempre à procura de textos em que possa trabalhar. O Luís Miguel Cintra tinha proposto encenar-me, mas a certa altura cedeu os



seus interesses em favor do Filipe La Féria. Este é um espectáculo que sai da rotina. Toca os pontos existenciais da vida, como o amor. É uma peça delicada, meiga, doce».

Os últimos espectáculos nascidos em Lisboa estão a dedicar-se aos valores mais ligados ao homem. «É natural. Atravessámos um período histórico de violência? mas já passou. Agora precisamos de ter um encontro com o amor, de acreditar nos pontos essenciais do homem» diz Glicínia Quartin.

Savannah Bay é um espectáculo diferente na carreira de Filipe La Féria. «Qualquer artista não se pode rotular e pode fazer qualquer género de espectáculo. Escolhi também este texto para afastar uma imagem estereotipada que já se vai fazendo dos meus espectáculos. O público devido a circunstâncias muito específicas tem-se sentido mais

atraído para espectáculo com escândalo e agressividade».

A reacção do público é inesperada. «Nunca penso na reacção da crítica e das pessoas. Penso, se consegui fazer o que queria ou não. Com todas as limitações de ordem financeira e técnica, gosto do espectáculo. O mais importante no teatro é estarmos aqui, realizarmos um acto de amor, viver o teatro. O período de ensaios foi muito bom, talvez influenciado pela peça, pelo amor, pela amizade».

O encenador fala do espectáculo como «muito belo, tanto do ponto de vista plástico como da combinação das actrizes. Arrajamos uma forma nossa de fazer a Duras. É um espectáculo em Portugal e não é um espectáculo da Duras feito pela Duras. Foi um trabalho divertido sobre estes caprichos do amor».

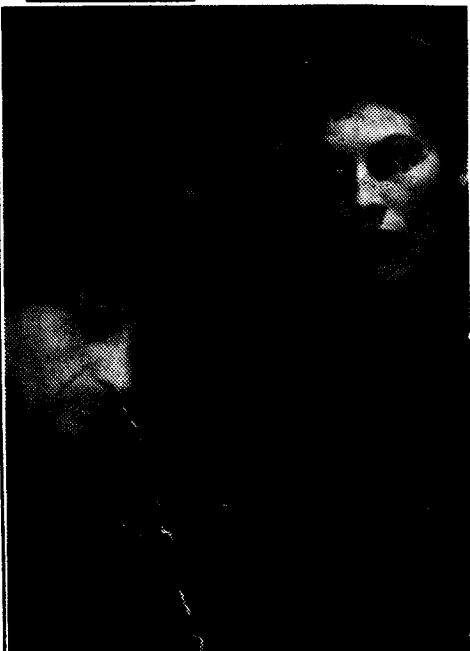
Edite Martins de Carvalho



DICIONÁRIO

Azul azul

— longa metragem
— 35 mm/cor



Sinde Filipe e Aude Loring numa cena de Azul azul

Realização: José de Sá Caetano. **Assistente de realização:** Isabel Branco. **Argumento:** Augusto Sobral e José de Sá Caetano, segundo o conto «Miguel» de João Araújo Correia. **Fotografia:** Mário de Carvalho. **Assistente de imagem:** Octávio Espírito Santo. **Cenários, adereços e guarda-roupa:** Jasmim Matos. **Música:** Rui Cardoso. **Montagem:** José Nascimento. **Assistentes de montagem:** Dominique Robin e Luís Sobral. **Som:** Carlos Alberto Lopes. **Assistente de som:** Manuel Quintino Bastos. **Anotadora:** Gabriela Cerqueira. **Caracterização:** Maria Gonzaga. **Chefe electricista:** Manuel Carlos da Silva. **Electricista:** João Silva. **Chefe maquinista:** Vasco Sequeira. **Interpretação:** Aude Loring: (dobrada por Maria do Céu Guerra), Clara Joana, João Lagarto, Filipe Ferrer, Isabel Bezelga, Rui Luiz, Marta G. Romão, Nuno G. Romão, Sinde Filipe, Mário Viegas, Françoise, Ariel, Jasmim, José Trigo de Sousa, Amélia Varejão, Rosário Gonzaga, Ana Meira, José Alegria, Figueira Cid, Fernando M. Laurinda Ferreira, Catarina S. Coias.

Produção: Metrofilme. **Produtor executivo:** António Vaz da Silva. **Chefe de produção:** José Mazedo. **Assistentes de produção:** Natércia Machado, Paulo de Sá Caetano. **Secretário de produção:** Manuel Moraes. **Duração:** 95 minutos.

Rodagem: 1982. **Não estreado comercialmente.** **Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Terceira longa-metragem de Sá Caetano, Azul azul é o seu primeiro falhanço absoluto ou, se quisermos o momento em que a gestão das suas



Sá Caetano e a sua assistente, Isabel Branco, durante a rodagem do filme

idiossincrasias cinematográficas, parecem entrar em falência. É ousado — e, se calhar, injusto — afirmar que, quer As ruínas no interior, quer Um S marginal eram apenas habilidosos edifícios escamoteando o que, em Azul azul, se escancara: a dificuldade de contar uma história em cinema. Mas seus trabalhos anteriores, Sá Caetano investia no clima, criava atmosferas; em Azul azul isso não chega a acontecer, deixando assim passar fragilidades várias. Se não há uma respiração, a gente avança em busca de uma história (enredos, psicologias, personagens, acção...). E deparamos com farrapos de personagens, um tempo mal gerido, actores diversos, em tom e intenção, colapsos de argumento, mezinhas questões (quem é? por-

que vem? onde vai? porque chora?). A falta de embalamamento (essa singular sedução que Sá Caetano organizara nos seus dois filmes precedentes) o espectador afia o olho crítico — e quase só vê desastres.

Não creio inútil avançar na autópsia de cada um dos órgãos deste filme. Na generalidade, dos actores, ao apuro técnico (pavoroso som!), Azul azul é mais que periclitante.

Vamos salvar do naufrágio as pontinhas de Mário Viegas e de Sinde Filipe, a música de Rui Cardoso, alguns momentos de Filipe Ferrer, a desigual presença de Clara Joana, o bom gosto de Jasmim? É justo.